

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TRIÂNGULO MINEIRO – *CAMPUS* UBERABA PARQUE TECNOLÓGICO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

RODOLFO JUNQUEIRA TAVARES

**A INCORPORAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO
CURRÍCULO DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO INTEGRADO AO
ENSINO MÉDIO DO IFTM - *CAMPUS* UBERABA**

PROFEPT

**MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**INSTITUTO FEDERAL
Triângulo Mineiro**

UBERABA-MG

2025

RODOLFO JUNQUEIRA TAVARES

**A INCORPORAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO
CURRÍCULO DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO INTEGRADO AO
ENSINO MÉDIO DO IFTM - *CAMPUS* UBERABA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *Campus* Uberaba Parque Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Geraldo Gonçalves de Lima

UBERABA-MG

2025

Ficha Catalográfica elaborada pelo Setor de Referência do IFTM –
Campus Uberaba Parque Tecnológico

T197i

Tavares, Rodolfo Junqueira.

A incorporação e estruturação da educação financeira no currículo do Curso técnico em administração integrado ao ensino médio do IFTM – *Campus Uberaba* / Rodolfo Junqueira Tavares. -- 2025.
182f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Geraldo Gonçalves de Lima
Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal do Triângulo Mineiro – *Campus Uberaba Parque Tecnológico*, 2025.

1. Educação profissional e tecnológica. 2. Educação financeira. 3. ProfEPT. 4. Ensino médio integrado. 5. Letramento financeiro. I. Lima, Geraldo Gonçalves de. II. Título.

CDD- 370.113



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO

RODOLFO JUNQUEIRA TAVARES

**A INCORPORAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO
CURRÍCULO DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO
IFTM – *CAMPUS* UBERABA**

FOLHA DE APROVAÇÃO – DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – *Campus* Uberaba Parque Tecnológico, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Data da aprovação: Uberaba / MG, 27 de maio de 2025.

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

NOME	INSTITUIÇÃO	FUNÇÃO
Prof. Dr. Geraldo Gonçalves de Lima	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - <i>Campus</i> Uberaba Parque Tecnológico	Orientador / Presidente
Profa. Dra. Paula Teixeira Nakamoto	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - <i>Campus</i> Uberaba Parque Tecnológico	Membro interno
Profa. Dra. Marilene Ribeiro Resende	Universidade de Uberaba	Membro externo

Local: Uberaba– IFTM *Campus* Uberaba Parque Tecnológico – Uberaba / MG

PAULA TEIXEIRA NAKAMOTO
PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO



Documento assinado eletronicamente por PAULA TEIXEIRA NAKAMOTO, PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO, em 27/05/2025, às 11:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

GERALDO GONCALVES DE LIMA

PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO



Documento assinado eletronicamente por GERALDO GONCALVES DE LIMA, PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO, em 27/05/2025, às 11:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

MARILENE RIBEIRO RESENDE
MEMBRO EXTERNO - UNIUBE



Documento assinado eletronicamente por MARILENE RIBEIRO RESENDE, MEMBRO EXTERNO - UNIUBE, em 27/05/2025, às 11:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://iftm.edu.br/autenticacao/> informando o código verificador **0E2B894** e o código CRC **08026375**.

Referência: NUP: 23199.007387/2025-17

DOCS nº 0000718884



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO

RODOLFO JUNQUEIRA TAVARES

Minhas Economias EPT: Educação Financeira para jovens

FOLHA DE APROVAÇÃO – PRODUTO EDUCACIONAL

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – *Campus* Uberaba Parque Tecnológico, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Data da aprovação: Uberaba / MG, 27 de maio de 2025.

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

NOME	INSTITUIÇÃO	FUNÇÃO
Prof. Dr. Geraldo Gonçalves de Lima	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - <i>Campus</i> Uberaba Parque Tecnológico	Orientador / Presidente
Profa. Dra. Paula Teixeira Nakamoto	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - <i>Campus</i> Uberaba Parque Tecnológico	Membro interno
Profa. Dra. Marilene Ribeiro Resende	Universidade de Uberaba	Membro externo

Local: Uberaba – IFTM *Campus* Uberaba Parque Tecnológico – Uberaba / MG.

GERALDO GONCALVES DE LIMA
PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO



Documento assinado eletronicamente por GERALDO GONCALVES DE LIMA, PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO, em 27/05/2025, às 11:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

PAULA TEIXEIRA NAKAMOTO
PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO



Documento assinado eletronicamente por PAULA TEIXEIRA NAKAMOTO, PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO, em 27/05/2025, às 11:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

MARILENE RIBEIRO RESENDE
MEMBRO EXTERNO - UNIUBE



Documento assinado eletronicamente por MARILENE RIBEIRO RESENDE, MEMBRO EXTERNO - UNIUBE, em 27/05/2025, às 11:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://iftm.edu.br/autenticacao/> informando o código verificador **DC384A1** e o código CRC **D9610046**.

Referência: NUP: 23199.007386/2025-72

DOCS nº 0000718873

Dedico este trabalho à minha família e amigos, pelo apoio, compreensão e incentivo,
fundamentais para que esta conquista se tornasse possível.

AGRADECIMENTOS

A jornada da pesquisa é desafiadora, repleta de aprendizados e superações, e nada disso seria possível sem o apoio de pessoas especiais que estiveram ao meu lado durante todo esse percurso.

Agradeço primeiramente a Deus, pela força, pela resiliência e pelas oportunidades que me permitiram chegar até aqui.

Ao meu companheiro, Luciano, meu porto seguro, por todo amor, paciência e incentivo nos momentos de cansaço e incerteza. Sua presença foi essencial para que eu seguisse firme nesse caminho.

Aos meus pais, Iraci e Ademir, meus maiores exemplos de dedicação e perseverança. Tudo o que sou devo a vocês, que sempre me ensinaram a importância do conhecimento, do esforço e da humildade.

À minha irmã, Camila, pelo carinho, pela amizade e pelo apoio constante. Ter você ao meu lado torna qualquer desafio mais leve.

Ao meu orientador, Professor Doutor Geraldo Gonçalves de Lima, minha profunda gratidão pelas orientações precisas, pelo profissionalismo e pelo incentivo à construção do conhecimento. Sua dedicação e comprometimento foram fundamentais para a realização deste trabalho.

À turma do 6º ano do ProfEPT-IFTM, por compartilhar essa caminhada acadêmica repleta de desafios e conquistas. E, em especial, às meninas da pensão do mestrado tornaram essa experiência ainda mais especial, com apoio mútuo, companheirismo e muitas risadas para aliviar a tensão.

A cada pessoa que, de alguma forma, contribuiu para esta conquista, o meu mais sincero obrigado. Essa vitória não é só minha, mas de todos que acreditaram e caminharam ao meu lado.

“O dominado não se liberta se ele não vier a dominar aquilo que os dominantes dominam. Então, dominar aquilo que os dominantes dominam é condição de libertação”.

(Saviani, 1999, p. 66)

RESUMO

A investigação ora desenvolvida está filiada à linha de pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT) e ao Macroprojeto 1 - Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT. Assim, a presente dissertação investiga como a Educação Financeira está estruturada e incorporada no currículo do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio no IFTM – *Campus* Uberaba, no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). O estudo tem como objetivo geral analisar as percepções dos estudantes do terceiro ano sobre os conceitos e práticas de Educação Financeira e, a partir dos dados levantados, propor um produto educacional em formato de blog voltado à difusão de conteúdos relevantes sobre o tema. A metodologia adotada foi de natureza qualitativa e quantitativa, com base em pesquisa bibliográfica e documental, assim como a aplicação de questionários com os estudantes. Foram analisadas as dimensões social, psicológica e ambiental relacionadas ao consumo e à gestão financeira, bem como o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e a matriz curricular. Os resultados indicam lacunas na abordagem da Educação Financeira na formação integral dos discentes, evidenciando a necessidade de recursos pedagógicos complementares. Como resposta, desenvolveu-se o blog “Minhas Economias EPT: Educação Financeira para jovens”, um produto educacional didático, interativo e acessível, que busca ampliar o letramento financeiro dos jovens da EPT e fomentar atitudes conscientes frente aos desafios do mundo do trabalho e da vida cotidiana. A pesquisa contribui para o fortalecimento das práticas educativas no âmbito da EPT, promovendo o protagonismo estudantil e a emancipação por meio do conhecimento crítico e omnilateral. Conclui-se que a incorporação efetiva da Educação Financeira no currículo técnico, associada ao uso de tecnologias educacionais, potencializa a formação cidadã e prepara os estudantes para decisões financeiras responsáveis e sustentáveis.

Palavras-chave: educação financeira; educação profissional e tecnológica; ProfEPT; ensino médio integrado; produto educacional; letramento financeiro.

ABSTRACT

The investigation developed here is affiliated with the line of research: Educational Practices in Professional and Technological Education (EPT) of the Professional Master's Degree in Professional and Technological Education on a National Network (ProfEPT) and with Macroproject 1 - Methodological proposals and teaching resources in formal and non-formal teaching spaces at EPT. Like this, this dissertation investigates how Financial Education is structured and incorporated into the curriculum of the Technical Course in Administration integrated with High School at IFTM – Campus Uberaba, within the context of Professional and Technological Education (PTE). The general objective is to analyze the perceptions of third-year students regarding financial concepts and practices and, based on the collected data, propose an educational product in the form of a blog aimed at disseminating relevant content on the subject. The methodology adopted was qualitative and quantitative in nature, based on bibliographic and documentary research, as well as the application of questionnaires to students. Social, psychological, and environmental dimensions related to consumption and financial management were analyzed, as well as the Pedagogical Course Project (PPC) and the curriculum matrix. The results reveal gaps in the approach to Financial Education within the students' comprehensive training, highlighting the need for complementary pedagogical resources. In response, the blog "My EPT Finances: Financial Education for Young People" was developed as an educational product—didactic, interactive, and accessible—seeking to broaden the financial literacy of PTE students and foster conscious attitudes toward the challenges of the labor market and everyday life. This research contributes to the strengthening of educational practices in the context of PTE, promoting student protagonism and emancipation through critical and omnilateral knowledge. It concludes that the effective incorporation of Financial Education into the technical curriculum, combined with the use of educational technologies, enhances civic education and prepares students for responsible and sustainable financial decision-making.

Keywords: financial education; professional and technological education; ProfEPT; integrated high school; educational product; financial literacy.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Temas Transversais nos PCNS.....	26
Figura 2: Estrutura da ENEF.....	39
Figura 3: Trajetória da AEF-Brasil.....	43
Figura 4: Faixa de Renda Familiar.....	89
Figura 5: Educação Financeira Básica: As Percepções dos Estudantes.....	91
Figura 6: Relação entre Renda e Percepções sobre Investimentos.....	92
Figura 7: Influência do grupo social como elemento gerador de pressão para o consumo.....	95
Figura 8: Relação entre o controle das finanças pessoais e a percepção de bem-estar e segurança.....	97
Figura 9: A relação entre a consciência ambiental e a escolha por produtos sustentáveis no momento da compra.....	99
Figura 10: O conteúdo do blog é claro e fácil de entender.....	103
Figura 11: O blog contribuiu para melhorar meu entendimento sobre Educação Financeira.....	104
Figura 12: Os exemplos práticos oferecidos no blog são úteis para aplicar os conceitos de Educação Financeira no meu cotidiano.....	104
Figura 13: A interatividade e os recursos visuais (imagens, vídeos, infográficos) do blog tornaram o aprendizado mais interessante.....	105
Figura 14: O blog abordou os temas de maneira suficiente para que eu me sinta mais preparado (a) para lidar com questões financeira no futuro.....	105

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Objetivos, competências e conceitos relacionado à ENEF.....	41
Quadro 2: Educação Financeira e Dispositivo Legais no Brasil.....	46
Quadro 3: Etapas da Pesquisa.....	73
Quadro 4: Temas abordados.....	86

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEF – Associação de Educação Financeira

ANBIMA – Associação Brasileira de Entidades do Mercados Financeiros e de Capitais

CF – Constituição Federal

B3 – (Brasil, Bolsa e Balcão)

BC – Banco Central do Brasil

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEFET – Centros Federais de Educação Tecnológica

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

CNC – Comércio de Bens, Serviços e Turismo

CNI – Confederação Nacional da Indústria

CNSEG – Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização

CONEF – Comitê Nacional de Educação Financeira

CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação

COREMEC – Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiro, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização

CVM – Comissão de Valores Mobiliários

DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais

DE – Dimensão Espacial

DT – Dimensão Temporal

EC – Educação Crítica

EF – Educação Financeira

EMC – Educação Matemática Crítica

EMI – Ensino Médio Integrado

ENEF – Estratégia Nacional de Educação Financeira

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

FBEF – Fórum Brasileiro de Educação Financeira

FEBRABAN – Federação Brasileira de Bancos

GFLEC – Global Financial Literacy Excellence Center

IDP – Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa

IFs - Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia

ISFB – Índice de Saúde Financeira do Brasileiro

IFTM – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MF – Matemática Financeira

OBINVEST – Olimpíadas Brasileiras de Investimentos

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

PEIC – Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor

PISA – Programa Internacional de Avaliação de Alunos

PNE – Plano Nacional de Educação

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

PREVIC– Previdência Complementar

ProfEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

RFEPCT – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

RI – Repositório Institucional

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas

SUSEP – Superintendente da Superintendência de Seguros Privados

TALE – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNDIME – União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	21
1.1	TEMA DO TRABALHO E SUA CONTEXTUALIZAÇÃO DENTRO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	23
1.2	PROBLEMA INVESTIGADO.....	28
1.3	OBJETIVOS	28
1.3.1	Objetivo geral:	28
1.3.2	Objetivos específicos	29
1.4	HIPÓTESE	29
1.5	JUSTIFICATIVA	30
2	REFERENCIAL TEÓRICO	34
2.1	EDUCAÇÃO FINANCEIRA E DISPOSITIVOS LEGAIS NO BRASIL	34
2.1.1	Educação Financeira e Letramento Financeiro.....	34
2.1.2	Educação Financeira e Dispositivos Legais no Brasil	37
2.2	EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA FORMAÇÃO INTEGRAL	47
2.2.1	Conceito de Educação Integral e Omnilateral	47
2.2.2	Educação Financeira na Formação Integral	50
2.2.3	A influência da sociedade de consumo no comportamento financeiro: entre o desejo e a necessidade e como a Educação Financeira pode contribuir para reduzir o consumismo	53
2.2.4	Comportamento de Consumo: A influência das relações interpessoais e das redes sociais nas decisões de compras.....	55
2.2.5	O impacto Psicológico das Finanças: como a Educação Financeira pode reduzir a ansiedade e o estresse relacionado ao dinheiro.....	57
2.2.6	Consumo Sustentável e seus Efeitos no Meio Ambiente: O Papel da Educação Financeira na Promoção de Práticas Conscientes.....	59
2.3	MATEMÁTICA CRÍTICA NA EDUCAÇÃO FINANCEIRA	61
2.4	PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO E MATRIZ CURRICULAR	63
2.4.1	Incorporação da Educação Financeira no Projeto Pedagógico e Matriz Curricular do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFTM - <i>Campus</i> Uberaba.....	65
2.4.1.1	Incorporação da Educação Financeira no Projeto Pedagógico do Curso e Matriz Curricular do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFTM - <i>Campus</i> Uberaba	65
2.4.1.2	Análise do PPC: Presença da Educação Financeira.....	66
2.4.1.3	Análise da Matriz Curricular	67

3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	69
3.1	DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	69
3.1.1	Instrumento de coleta de dados.....	74
3.1.2	População estudada e limitação da pesquisa.....	75
3.1.3	Garantias éticas, riscos e benefícios para os participantes da pesquisa	75
3.1.4	Local da pesquisa.....	76
3.1.5	Métodos de análise e discussão de dados coletados	77
4	PRODUTO EDUCACIONAL	79
4.1	CONCEITUAÇÃO, OBJETIVOS E JUSTIFICATIVA DO PRODUTO EDUCACIONAL	79
4.2	RECURSOS NECESSÁRIOS PARA A PRODUÇÃO E APLICAÇÃO DO BLOG.....	81
4.2.1	Plataforma e Template	81
4.2.2	Recursos Audiovisuais.....	81
4.2.3	Recursos Humanos	82
4.2.4	Organização e Estruturação dos Conteúdos.....	82
4.2.5	Aplicabilidade e Funcionamento	83
4.3	AVALIAÇÃO.....	84
4.4	PUBLICAÇÃO E VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL DESENVOLVIDOS	85
4.5	TEMAS DESENVOLVIDOS.....	85
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	87
5.1	PERFIL DOS PARTICIPANTES E CONTEXTO DA PESQUISA.....	88
5.2	CONHECIMENTO BÁSICO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	90
5.3	PERCEPÇÕES SOBRE O IMPACTO SOCIAL DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA	93
5.4	IMPACTOS PSICOLÓGICOS DAS FINANÇAS.....	96
5.5	EDUCAÇÃO FINANCEIRA E CONSUMO SUSTENTÁVEL.....	98
5.6	CONTRIBUIÇÕES DOS PARTICIPANTES SOBRE O QUESTIONÁRIO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA FORMAÇÃO INTEGRAL	101
5.7	AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	103
5.7.1	Contribuições dos participantes sobre o Produto Educacional	106
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	109
6.1	RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS	113
	REFERÊNCIAS.....	114

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL.....	122
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – GRUPO: MAIORES DE IDADES.....	124
APÊNDICE C – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – GRUPO: MAIORES DE IDADES.....	129
APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – RESPONSÁVEL LEGAL	134
APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	138
APÊNDICE F – QUESTIONÁRIO AVALIAÇÃO PRODUTO EDUCACIONAL.....	145
APÊNDICE G – RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO	148
APÊNDICE H – RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO PRODUTO EDUCACIONAL.....	158
APÊNDICE I – ESTADO DO CONHECIMENTO	161
ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA.....	168
ANEXO B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE REALIZAÇÃO DE PESQUISA (TARP).....	179

1 INTRODUÇÃO

O estudo Global Financial Literacy Excellence Center (GFLEC) conduzido pela Standard & Poor's Ratings Services com parceria com o World Bank Group, avaliou em 2014 o nível de letramento financeiro em mais de 140 países, a metodologia aplicada permitiu comparações entre diferentes regiões e grupos demográficos. Os resultados revelaram que, globalmente, apenas 33% dos adultos são considerados letrados financeiramente, evidenciando a necessidade de ampliar o acesso à educação financeira em todo o mundo. A pesquisa também identificou disparidades significativas entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, bem como entre homens e mulheres.

Em 2008, uma pesquisa de âmbito nacional conduzida com a finalidade de avaliar o nível de alfabetização financeira da população brasileira, realizada pelo Instituto Data Popular, entrevistou 1.809 pessoas em seis capitais do país: Porto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Salvador e Recife, abrangendo diversos perfis de renda e níveis de escolaridade. O resultado principal da pesquisa indicou que o nível de educação financeira da população brasileira era baixo. Esta conclusão é destacada no Plano Diretor de Estratégia Nacional de Educação Financeira:

Apesar de 1/4 dos entrevistados estar com restrições cadastrais na praça; de 44% terem pedido dinheiro emprestado nos últimos meses; e de três em cada dez pagarem apenas o valor mínimo da fatura do cartão quando a situação apertada, a maior parte dos entrevistados (52%) se autodenominaram “pessoas poupadoras”. A pesquisa também revela que 69% delas fazem alguma planilha para acompanhar os gastos da família e outros 66% guardam os comprovantes de suas compras. É uma indicação positiva: existe uma percepção do que é certo e do que é errado na hora de gastar o dinheiro. Na prática, contudo, ante a pressão das necessidades e urgências do dia a dia, essa percepção é prejudicada. (Brasil, 2013, p. 4).

Destaca uma aparente contradição no comportamento financeiro dos entrevistados. Apesar de enfrentarem dificuldades financeiras, como restrições cadastrais, necessidade de empréstimos frequentes e pagamento parcial das faturas de cartão de crédito, a maioria ainda se considera poupadora. Esse dado evidencia uma discrepância entre a percepção que as pessoas têm de si mesmas e suas práticas financeiras reais. No entanto, a pesquisa também aponta aspectos positivos, como o fato de que uma parcela significativa dos entrevistados acompanha seus gastos por meio de planilhas e guarda comprovantes de compra, demonstrando uma tentativa de organização financeira. Entretanto, essa conscientização

muitas vezes não se traduz em práticas eficazes, devido às pressões das necessidades diárias, que acabam comprometendo o planejamento e a disciplina financeira.

Segundo a Agência Brasil (2023) tem sido observado um incremento significativo no número de famílias brasileiras que se encontram em situação de endividamento. De acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), em 2023, a proporção de famílias brasileiras com dívidas, incluindo aquelas em atraso ou não, atingiu 78,3%. A pesquisa também revela que 29,1% das famílias estão inadimplentes. O cartão de crédito é a principal fonte de endividamento, com 86,8% dos consumidores endividados, seguido pelo crédito pessoal, utilizado por 9% dos entrevistados. Esse cenário evidencia uma preocupação persistente com a dificuldade de algumas famílias em sair da inadimplência, principalmente devido aos altos encargos financeiros.

Em contrapartida, o letramento financeiro tem se tornado uma preocupação crescente em âmbito global, impulsionando pesquisas e iniciativas para avaliar e promover a saúde financeira da população. Nesse contexto, destaca-se o estudo da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE (2024) resultados do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) / 2022 (Volume IV): “Quão Financeiramente Inteligentes são os Estudantes?”, que avaliou as competências em educação financeira de 98 mil estudantes de 15 anos em 20 países, incluindo o Brasil. A pesquisa, divulgada em junho de 2024, fornece um panorama do letramento financeiro entre jovens, os dados mostraram que, em média, seis em cada dez estudantes de 15 (quinze) anos possuem uma conta bancária ou cartão de pagamento, e mais de oito em cada dez realizaram compras online no último ano. Embora muitos alunos economizem dinheiro, uma significativa parcela também gasta além do pretendido, frequentemente influenciada por amigos. Alunos com maior alfabetização financeira demonstraram comportamentos financeiros mais responsáveis, como poupar dinheiro e comparar preços. Quinze países implementaram estratégias nacionais para educação financeira, focando principalmente em jovens e incorporando tópicos financeiros nos currículos escolares.

No Brasil, há um crescente interesse no ensino de educação financeira nas escolas. Essa abordagem visa explorar uma fase crucial na formação dos hábitos financeiros, quando os indivíduos estão mais receptivos ao aprendizado em geral. Adicionalmente, o acesso a esses conhecimentos pode capacitar os jovens a tomarem decisões mais informadas ao começarem suas trajetórias financeira e profissional, trazendo vantagens ao longo de todo o percurso de vida. Um exemplo são as Olimpíadas Brasileiras de Investimentos (OBInvest)

que foram criadas e sua primeira edição ocorreu no primeiro semestre de 2021. Seu propósito é difundir conhecimentos financeiros entre os estudantes dos ensinos médio e superior proporcionando-lhes uma educação financeira abrangente e integrada com outras disciplinas do currículo. O lançamento dessas olimpíadas ressalta a crescente importância atribuída aos diversos conceitos financeiros, incluindo os relacionados a investimentos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em sua versão homologada em 2018, prevê a inclusão da educação financeira como um tema contemporâneo com uma abordagem transversal e integradora nos currículos escolares. Isso significa que o ensino de educação financeira deve ser abordado de maneira contextualizada, relacionando-os com as demais disciplinas e áreas de conhecimento, de acordo com a proposta pedagógica de cada escola.

A BNCC está alinhada com a ideia de transversalidade, que enfatiza a interligação entre diferentes áreas de conhecimento. O objetivo é orientar as escolas na direção de uma educação integral, em que os alunos tenham acesso a uma formação mais ampla. Para isso, a BNCC propõe que as instituições superem a fragmentação excessiva do currículo. No contexto específico da educação financeira, significa que as escolas devem adotar abordagens de ensino que promovam a interconexão entre os diferentes aspectos desse tema, utilizando estratégias mais dinâmicas, colaborativas e interativas para facilitar o aprendizado dos alunos.

1.1 TEMA DO TRABALHO E SUA CONTEXTUALIZAÇÃO DENTRO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) representam uma iniciativa inovadora e abrangente na evolução do sistema de ensino federal. Essa mudança fundamental está relacionada à maneira como o sistema de ensino federal concebe e oferece educação profissional e tecnológica.

Os Institutos Federais foram criados a partir da convergência de diversas instituições de ensino, incluindo os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), escolas técnicas e agrotécnicas federais, bem como escolas técnicas vinculadas a universidades federais. Essa fusão de experiências e recursos resultou em uma abordagem mais unificada e abrangente para a educação profissional e tecnológica no Brasil.

Essa transformação ocorreu por meio da adesão das antigas instituições federais de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) ao modelo proposto pelo Ministério da Educação, conforme estabelecido na Lei nº 11.892/2008. Com isso, os Institutos Federais se tornaram uma força significativa na promoção da educação profissional, científica e tecnológica no

país, representando uma evolução importante no sistema de ensino federal. Assim, no Art. 2º na Lei nº 11.892/2008, define-se os Institutos Federais como instituições pluricurriculares e multicampi (reitoria, *campi*, *campi* avançados, polos de inovação e polos de educação a distância), especializados na oferta de educação profissional e tecnológica (EPT) em todos os seus níveis e formas de articulação com os demais níveis e modalidades da Educação Nacional, oferta os diferentes tipos de cursos de EPT, além de licenciaturas, bacharelados e pós-graduação *stricto sensu*.

Em 2019, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) no Brasil consistia em um total de 661 unidades educacionais. Essas unidades compunham 38 Institutos Federais, 2 Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), além de 22 escolas técnicas vinculadas a universidades federais e o Colégio Pedro II. Isso demonstra a diversidade e amplitude do sistema de ensino profissional e tecnológico no país, oferecendo uma ampla gama de oportunidades educacionais.

Pereira (2009) ressalta a função crucial dos Institutos Federais, destacando-os como garantia para a continuidade de iniciativas que visam incorporar setores sociais historicamente excluídos dos processos de desenvolvimento e modernização do Brasil. Segundo o autor, essa função, por si só, justifica a importância dessas instituições como uma estratégia fundamental para fortalecer a Educação Profissional e Tecnológica, tornando-a um instrumento essencial na construção da cidadania e na promoção da transformação social.

Além disso, Pereira (2009) também argumenta que é hora de avançar na compreensão e aprimoramento das ações que impulsionam progressos sociais e científicos. Isso envolve fortalecer a conexão entre essas instituições e a sociedade. Nesse contexto, destaca-se o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional – ProfEPT, oferecido pelas instituições da Rede Federal como uma ferramenta essencial para alcançar essas metas e fortalecer os laços entre a educação, a sociedade e o avanço científico.

Neste sentido, a educação profissional e tecnológica (EPT) é uma modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) com a finalidade precípua de preparar “para o exercício de profissões”, contribuindo para que o cidadão possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade. Para tanto, abrange cursos de qualificação, habilitação técnica e tecnológica, e de pós-graduação, organizados de forma a propiciar o aproveitamento contínuo e articulado dos estudos.

Conforme a LDB (Brasil, 1996) o objetivo da educação profissional e tecnológica é capacitar os cidadãos para ingressarem no mundo do trabalho e participarem ativamente da

vida em sociedade. Os cursos são organizados de maneira a proporcionar uma progressão educacional contínua e integrada, permitindo que os estudantes desenvolvam habilidades e conhecimentos de forma articulada ao longo de sua jornada educacional.

Nessa perspectiva, a Educação Profissional e Tecnológica engloba uma ampla gama de conceitos, tais como currículo integrado, politecnia, interdisciplinaridade, transversalidade, entre outros.

Em se tratando dos Temas Transversais, na educação representam questões que transcendem as fronteiras tradicionais das disciplinas acadêmicas, permeando todas as áreas do conhecimento, como matemática, ciências, história, entre outras. (Brasil, 1998). Eles não se limitam a uma única esfera do saber, mas se entrelaçam em diversas disciplinas, demandando dos educadores uma abordagem integrada em seus planos de ensino. Esses temas estão diretamente ligados às demandas e desafios enfrentados pela sociedade atual, sendo vivenciados intensamente por diferentes grupos sociais, comunidades, famílias, estudantes e educadores. Além disso, esses temas têm um grande impacto na educação, influenciando as maneiras como ensinamos e aprendemos. Ao mesmo tempo, também são influenciados pelas práticas de ensino e pelo ambiente das escolas.

Em 1994, o Ministério da Educação e do Desporto, por intermédio da Secretaria de Ensino Fundamental, organizou um grupo composto por especialistas e professores com o objetivo de elaborar os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Esses documentos foram desenvolvidos com a finalidade primordial de fornecer orientações para a criação ou adaptação dos currículos escolares em todo o país, tanto nos níveis estaduais quanto municipais.

Os PCNs foram projetados de forma a se relacionarem de maneira significativa com as propostas e práticas educacionais já existentes em cada localidade. Eles não foram concebidos para impor um modelo único de ensino, porém para estimular a discussão pedagógica nas escolas, permitindo que os educadores refletissem sobre suas práticas e promovessem mudanças que estejam alinhadas com as necessidades e realidades locais.

Uma das principais características dos PCNs é servir como uma fonte de reflexão e orientação para o trabalho dos professores. Eles oferecem diretrizes e sugestões que podem ser adaptadas e aplicadas de acordo com as particularidades de cada contexto educacional. Dessa forma, os PCNs visam promover uma educação mais coesa e relevante, que atenda às demandas da sociedade e esteja em sintonia com os desafios enfrentados no âmbito local. (Brasil, 1998).

Os PCNs ressaltam a necessidade de tratar de temas urgentes, conhecidos como Temas

Transversais, no contexto escolar. Esses temas são questões que atravessam diversas áreas do conhecimento e têm grande relevância para a formação dos alunos e para a sociedade como um todo. Entre eles estão a ética, a saúde, o meio ambiente, a orientação sexual, o trabalho e o consumo responsável.

A educação para a cidadania requer que questões sociais sejam apresentadas para a aprendizagem e a reflexão dos alunos, buscando um tratamento didático que contemple sua complexidade e sua dinâmica, dando-lhes a mesma importância das áreas convencionais. Com isso o currículo ganha em flexibilidade e abertura, uma vez que os temas podem ser priorizados e contextualizados de acordo com as diferentes realidades locais e regionais e que novos temas sempre podem ser incluídos. O conjunto de temas aqui proposto — Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo — recebeu o título geral de Temas Transversais, indicando a metodologia proposta para sua inclusão no currículo e seu tratamento didático. (Brasil, 1998, p. 25).

Nesse contexto, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Temas Transversais (Brasil, 2000b), a ênfase nos problemas relacionados à Educação Financeira destaca-se especialmente em áreas como “Ética e Cidadania”, “Meio Ambiente” e “Trabalho e Consumo”.

Essa evidência reflete a importância de abordar questões econômicas e financeiras no contexto educacional, atendendo à necessidade de preparar os estudantes para uma cidadania plena, conforme orientações curriculares que buscam promover uma educação contextualizada e integrada às demandas da sociedade atual.

Figura 1: Temas Transversais nos PCNs



Fonte: Brasil, 2019, p. 13.

Em contraste com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), nos quais os Temas Transversais não eram considerados obrigatórios, na Base Nacional Comum Curricular

(BNCC), eles se tornaram uma diretriz nacional obrigatória para a formulação ou adaptação dos currículos e propostas pedagógicas. Além disso, são reconhecidos como um conjunto de aprendizagens fundamentais e imprescindíveis aos quais todos os estudantes, sejam crianças, jovens ou adultos, têm direito. (Brasil, 2017).

Enquanto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) foram definidas seis temáticas, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) abrange 15 temas, porém, sem introduzir novidades. Apenas consolida o que já vinha sendo integrado aos currículos por meio de requisitos legais posteriores aos PCNs. Uma distinção importante está na nomenclatura: nos PCNs, os temas não disciplinares eram denominados Temas Transversais, enquanto na BNCC foram intitulados como Temas Contemporâneos Transversais.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em sua versão homologada em 2018, prescreve que:

Cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Os Temas Contemporâneos Transversais abordados na BNCC são Ciência e Tecnologia, Direitos da Criança e do Adolescente; Diversidade Cultural, Educação Alimentar e Nutricional, Educação Ambiental; Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais Brasileiras; Educação em Direitos Humanos; Educação Financeira; Educação Fiscal; Educação para o Consumo; Educação para o Trânsito; Processo de envelhecimento, respeito e valorização do Idoso; Saúde; Trabalho e Vida Familiar e Social. (Brasil, 2018, p. 12).

A responsabilidade dos sistemas educacionais e das escolas é garantir que os currículos e propostas de ensino abordem temas contemporâneos relevantes que afetam as pessoas em diferentes contextos. Esses temas devem ser tratados de maneira ampla e interdisciplinar, ou seja, integrando diferentes disciplinas e áreas de conhecimento para oferecer aos alunos uma visão ampla e interligada dos assuntos em análise.

Os temas incluem uma gama diversificada de assuntos, como direitos da criança e do adolescente, saúde, aspectos da vida familiar e social, educação sobre consumo responsável, educação financeira e fiscal, avanços científicos e tecnológicos, bem como a valorização da diversidade cultural. A intenção dessa abordagem é preparar os estudantes para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo e se engajar de forma informada e ativa na sociedade. Ao fornecer uma compreensão abrangente desses temas, as escolas capacitam os alunos a

contribuírem de maneira significativa para o desenvolvimento e a transformação positiva de suas comunidades e do mundo em geral.

1.2 PROBLEMA INVESTIGADO

- **Problemática (questão diretriz):** de que forma acontece a abordagem da Educação Financeira na formação integral dos estudantes do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM) - *Campus* Uberaba e quais as percepções dos alunos a respeito dessa formação?
- Perguntas de pesquisa:

Como a Educação Financeira está incorporada à matriz curricular e ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do Técnico em Administração Integrado ao ensino médio no IFTM - *Campus* Uberaba?

Qual é o nível de conhecimento dos estudantes do terceiro ano do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio no IFTM - *Campus* Uberaba com os conceitos e práticas de Educação Financeira?

Como os estudantes percebem a importância da Educação Financeira em sua formação integral e preparação para os desafios do mundo do trabalho?

Como desenvolver um Produto Educacional na forma de *blog* com foco na disseminação de conhecimentos sobre Educação Financeira aos estudantes da educação profissional e tecnológica?

1.3 OBJETIVOS

Os objetivos estão organizados em um objetivo geral e objetivos específicos, os quais delimitam a trajetória da investigação e o desenvolvimento do Produto Educacional.

1.3.1 Objetivo geral:

Investigar a percepção da Educação Financeira no currículo do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFTM - *Campus* Uberaba, com base em

fundamentos legais e teóricos, no nível de conhecimento dos estudantes e na criação de um Produto Educacional voltado à formação integral.

1.3.2 Objetivos específicos

- Examinar por meio de uma revisão da literatura sobre educação financeira, em destaque os dispositivos legais, as abordagens teóricas e práticas relevantes para a formação integral e estratégias atualmente utilizadas na promoção da Educação Financeira;
- Abordar a matriz curricular do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em termos de incorporação da Educação Financeira no currículo do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFTM - *Campus* Uberaba;
- Analisar o nível de conhecimento dos estudantes do terceiro ano do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio no IFTM - *Campus* Uberaba com os conceitos básicos de Educação Financeira e reverberações em questões sociais, psicológicas e ambientais;
- Desenvolver um Produto Educacional na forma de *blog* e formatado como material didático com foco na difusão de conhecimentos sobre Educação Financeira, destinado aos estudantes da educação profissional e tecnológica.

1.4 HIPÓTESE

As hipóteses levantadas refletem diferentes interpretações e possibilidades a respeito da abordagem da Educação Financeira no curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio no IFTM - *Campus* Uberaba. Ambas consideram a relevância do tema para a formação integral dos estudantes e sua preparação para os desafios do mundo contemporâneo, mas partem de pressupostos distintos sobre a efetividade dessa abordagem no contexto curricular e pedagógico.

A primeira hipótese sugere que a Educação Financeira apresenta lacunas em sua inserção na matriz curricular e no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Essa perspectiva indica que a abordagem atual pode ser insuficiente para garantir um entendimento amplo e prático dos conceitos e práticas financeiras pelos estudantes. Essa limitação resultaria em variações no nível de conhecimento entre os alunos, afetando suas percepções sobre a importância da Educação Financeira na formação integral e na preparação para o mercado de

trabalho. Nesse cenário, a criação de um Produto Educacional, como um blog, assume um papel fundamental ao proporcionar acesso a conteúdo teóricos e práticos, promovendo maior conscientização e autonomia financeira, além de complementar a formação oferecida.

Por outro lado, a segunda hipótese defende que a Educação Financeira já está devidamente integrada ao currículo e ao PPC, proporcionando aos estudantes uma base sólida de conhecimento sobre finanças pessoais e profissionais. Essa abordagem efetiva garantiria que os alunos reconhecessem a importância da Educação Financeira em sua formação e que estivessem preparados para lidar com questões financeiras no mundo do trabalho e na vida cotidiana. Nessa perspectiva, o desenvolvimento de um blog seria um recurso complementar, mas não essencial, uma vez que os estudantes já possuem acesso a uma formação satisfatória que atende às suas necessidades.

Essas hipóteses permitem explorar diferentes realidades e questionar o impacto da abordagem da Educação Financeira no processo formativo dos estudantes. A primeira hipótese aponta para uma necessidade de reforço e inovação pedagógica, enquanto a segunda sugere que o modelo atual já cumpre seus objetivos, mas poderia ser enriquecido. Ambas destacam a relevância do debate sobre a Educação Financeira na formação profissional e tecnológica e a importância de investigar como os recursos educacionais podem influenciar o aprendizado e a preparação dos estudantes para o futuro.

1.5 JUSTIFICATIVA

Meu interesse em investigar a percepção dos discentes do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFTM - *Campus* Uberaba, especificamente em relação à educação financeira, surge a partir de uma trajetória acadêmica e profissional que moldou minha percepção sobre a importância desse tema. Durante a minha faculdade em Administração com ênfase em finanças pela Faculdade Pitágoras de Uberlândia tive a oportunidade de ter contato com o mercado de capitais e conteúdos relacionados ao tema educação financeira. Desde então, meu interesse por esse assunto só cresceu, sendo que ao explorar essa área, percebi a importância de compreender as finanças pessoais e os investimentos de maneira mais aprofundada. No trabalho de conclusão de curso (TCC) da minha graduação, abordei os impactos da crise econômica mundial de 2008 no Mercado de Capitais Brasileiro.

Essa interação inicial evoluiu para uma compreensão mais profunda das finanças pessoais e dos investimentos, resultando em uma convicção sobre o papel crucial que a

educação financeira desempenha na mitigação dos impactos gerados pelo sistema capitalista.

Acredito que a educação financeira é uma ferramenta poderosa para enfrentar os desafios contemporâneos, em especial no que diz respeito à precarização do trabalho e ao consumismo desenfreado. Tais fenômenos não apenas impactam a estabilidade financeira individual, mas reverberam em questões sociais, psicológicas e ambientais.

Para Antunes (2009) a precarização do trabalho tem caráter estrutural, sendo uma faceta da reestruturação produtiva e organizacional adotada por empresas que visam aumentar seus lucros, a partir do aumento de produtividade da mão de obra. Por outro lado, ao passo em que se diminui a carga de direitos trabalhistas e o número de postos de trabalho para que haja mais indivíduos à procura de trabalho e dispostos a aceitar, sem contestação, condições precárias de contratação.

Partindo pelo pensamento de Antunes (2009) a precarização do trabalho leva a condições de emprego menos seguras e com menos benefícios para os trabalhadores. Isso pode resultar em salários mais baixos, instabilidade no emprego e a falta de garantias sociais. Como resultado, os trabalhadores enfrentam maior incerteza financeira e podem ter dificuldades em gerenciar suas finanças de maneira eficaz. A educação financeira pode amenizar esses impactos, ajuda a reduzir a vulnerabilidade financeira e a possibilitar uma melhor gestão dos recursos, pois fornecer às pessoas o conhecimento e as habilidades necessárias para tomar decisões financeiras informadas e eficazes.

Para Bauman (2008) o consumo que era vivenciado pela antiga sociedade de produtores, tornou-se o consumismo, o qual é vivenciado pela sociedade de consumidores, quando a necessidade que antes sustentava a economia foi substituída pelo desejo dos indivíduos. Segundo Bauman (2008) os desejos desempenham um papel fundamental na economia essencialmente capitalista, pois são habilmente explorados para perpetuar a insatisfação, uma vez que a frustração desses desejos é crucial para impulsionar o funcionamento do sistema econômico capitalista.

A crítica de Bauman (2008) ao consumismo é relevante, já que ele argumenta que os desejos são explorados habilmente para perpetuar essa situação, tocando em uma questão preocupante: a constante insatisfação como uma estratégia de negócios. A publicidade, por exemplo, muitas vezes cria expectativas impossíveis de serem plenamente satisfeitas, levando a um ciclo de consumo perpétuo e insatisfação, o que tem implicações significativas não apenas para a economia, mas também para a qualidade de vida das pessoas. Além disso, o impacto social e psicológico desse consumismo constante é notável, já que Bauman (2008) argumenta que a frustração dos desejos é crucial para o funcionamento do sistema econômico

capitalista, mas isso também gera estresse, ansiedade e uma sensação de vazio em muitas pessoas. Paralelamente, o consumismo desenfreado tem implicações ambientais graves, uma vez que incentiva o uso excessivo de recursos naturais e contribui para problemas como a poluição e as mudanças climáticas.

Antes de ingressar no serviço público, tive a oportunidade de trabalhar em um banco privado, onde pude observar uma carência significativa de conhecimento financeiro por parte da população. Muitas pessoas recorrem a empréstimos por não terem um fundo emergencial adequado. Com frequência, elas enfrentam situações financeiras imprevistas, como despesas médicas inesperadas, reparos emergenciais em casa ou o pagamento de dívidas acumuladas e acabam recorrendo a empréstimos bancários para lidar com essas emergências.

Entretanto, é importante destacar que essa prática pode resultar em endividamento excessivo, devido às elevadas taxas de juros aplicadas. Além disso, o uso frequente de empréstimos pode criar uma dependência do crédito, formando um ciclo contínuo de endividamento. É fundamental conscientizar as pessoas sobre a importância de construir um fundo emergencial para enfrentar imprevistos financeiros. Além disso, é necessário fornecer educação financeira para que as pessoas possam tomar decisões mais bem fundamentadas sobre o uso de empréstimos e evitar o endividamento excessivo.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ao incluir a educação financeira como um tema transversal nos currículos escolares, estabelece uma diretriz importante. Essa abordagem contextualizada, integrando a educação financeira com outras disciplinas, destaca a necessidade de uma proposta pedagógica alinhada às demandas contemporâneas. A definição da OCDE sobre educação financeira como um processo de melhoria na compreensão de produtos, conceitos e riscos financeiros, associado ao desenvolvimento de habilidades e confiança para escolhas conscientes, reforça a relevância desse conhecimento para o bem-estar individual e coletivo.

As percepções dos alunos sobre a educação financeira desempenham um papel fundamental na avaliação da eficácia do currículo do curso técnico em administração, pois fornecem uma visão direta de como essa formação impacta não apenas seu conhecimento teórico, mas também suas habilidades práticas e sua compreensão das finanças pessoais. Ao compreender suas percepções, podemos identificar se a presença da educação financeira no currículo está realmente preparando os alunos para lidar com os desafios do mundo do trabalho e para gerenciar suas próprias finanças de forma eficaz.

Além disso, entender como os alunos percebem a importância da educação financeira em seu desenvolvimento integral é crucial como um indicador-chave de sucesso, as

instituições podem promover uma abordagem mais abrangente e relevante para a formação dos estudantes, garantindo que estejam preparados para enfrentar os complexos desafios financeiros do mundo moderno.

Essa reflexão sobre o significado da Educação Financeira nos leva a questionar o nível de discussão e abordagem desse tema na Educação Profissional e Tecnológica. A pesquisa visa explorar como a Educação Financeira têm sido abordados no projeto pedagógico do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFTM - *Campus* Uberaba e a compreensão da educação financeira dos estudantes, a fim de contribuir para emancipação. Pretendo identificar estratégias de ensino, o grau de ênfase dado ao tema e como isso pode impactar na preparação dos estudantes para os desafios financeiros e sociais da contemporaneidade e principalmente para o mundo do trabalho.

A investigação foca na área de concentração de “Educação Profissional e Tecnológica – EPT” e se enquadra na linha de pesquisa “Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT)”, “Macroprojeto 1 - Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT”, pois o estudo aborda os fundamentos das práticas educativas e do desenvolvimento curricular, com ênfase nas estratégias transversais que extrapolam os limites do currículo, integrando-se à vida do estudante em termos sociais, culturais e pessoais. Além disso, busca-se promover a interdisciplinaridade, permitindo a incorporação da educação financeira em diversas áreas de conhecimento

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção apresenta o referencial teórico, estruturado em torno da temática da Educação Financeira com foco na formação integral dos estudantes. A proposta alinha-se aos dispositivos legais nacionais e adota uma perspectiva omnilateral de formação humana. A Abordagem contempla conceitos teóricos e práticos que promovem o desenvolvimento de habilidades financeiras, a consciência crítica e a cidadania ativa, integrando dimensões sociais, psicológicas e ambientais. Nesse contexto, o capítulo fundamenta a análise do problema investigado, situando a educação financeira no currículo escolar como um elemento essencial para a formação para a vida e o mundo do trabalho dos estudantes.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E DISPOSITIVOS LEGAIS NO BRASIL

A educação financeira tem se consolidado como um tema de crescente relevância mundialmente, refletindo uma necessidade urgente de capacitar indivíduos a gerenciar seus recursos de forma consciente e sustentável. Em um contexto marcado por desafios econômicos e desigualdades sociais, o acesso ao conhecimento financeiro é fundamental para promover a autonomia e a inclusão social. Nesse sentido, em âmbito nacional tem avançado na formulação de dispositivos legais que reforçam a importância da educação financeira como uma ferramenta de cidadania.

Este subcapítulo tem como objetivo discutir a evolução da educação financeira no Brasil, analisando os marcos legais que regulamentam e promovem sua implementação.

2.1.1 Educação Financeira e Letramento Financeiro

Conforme Domingos (2022) a educação financeira visa primariamente capacitar os indivíduos para gerenciar efetivamente suas finanças diárias. Isso envolve habilidades como a administração do orçamento, o estabelecimento de metas financeiras e a escolha de produtos financeiros que atendam às suas necessidades e perfis. O autor também destaca que, em um contexto mais amplo, a educação financeira busca promover uma reflexão crítica sobre os padrões de consumo e endividamento, capacitando as pessoas a evitarem o endividamento excessivo e a tomar decisões financeiras conscientes.

A Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE) define educação financeira como:

O processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem-estar e sua proteção financeira (OCDE, 2005, p. 3).

A citação da OCDE (2005) enfatiza a importância da educação financeira como um processo contínuo de aprendizado que capacita consumidores e investidores a tomarem decisões informadas e conscientes. Ao aprimorar o entendimento sobre produtos financeiros, riscos e oportunidades, os indivíduos desenvolvem não apenas habilidades técnicas, mas também a confiança necessária para gerenciar suas finanças de maneira mais eficaz. Esse processo envolve acesso a informações objetivas e orientação adequada, permitindo que as pessoas adotem medidas práticas para proteger seu bem-estar financeiro e aproveitar melhor os recursos disponíveis, promovendo autonomia e segurança financeira

Segundo Modernell (2011) a educação financeira busca promover hábitos positivos no dia a dia das pessoas, contribuindo para que o dinheiro seja melhor aproveitado, trazendo mais conforto e tranquilidade.

Atitudes simples como pesquisar preços, pedir descontos, comparar produtos e serviços, pagar à vista, controlar as despesas, evitar desperdícios e dívidas, conhecer os direitos do consumidor, pensar no futuro, manter reservas financeiras para emergências ou oportunidades, fazer investimentos compatíveis com os sonhos, preservar bens e buscar a valorização do patrimônio, evitar compras por impulso, antecipar-se às armadilhas do comércio, resistir às tentações do crédito fácil, exigir nota fiscal, informar-se sobre condições contratuais, sobre prestadores de serviços, guardar termos de garantia, ser providente, são atitudes simples que, quando adotadas por rotina, podem resultar em economias e ganhos financeiros relevantes. Atitudes como essas são reflexos da verdadeira educação financeira (Modernell, 2011, p.1).

A educação financeira tem como objetivo incentivar hábitos positivos no cotidiano, permitindo um melhor aproveitamento dos recursos financeiros e proporcionando mais conforto e segurança. Práticas simples, como pesquisar preços, evitar desperdícios, controlar despesas e planejar o futuro, quando realizadas de forma rotineira, contribuem para economias significativas e ganhos financeiros, refletindo os princípios de uma verdadeira educação financeira.

Em 2005, a UNESCO (Organização das Nações Unidas) apresentou uma definição de literacia que foi posteriormente adaptada por Teixeira e Coutinho ao conceito de letramento financeiro. Segundo os autores:

Define literacia como a capacidade para identificar, compreender, interpretar, criar, comunicar e usar novas tecnologias, de acordo com os diversos contextos; envolve um processo contínuo de aprendizagem que permite que os indivíduos alcancem os seus objetivos, desenvolvam o seu conhecimento, as suas potencialidades e participem de forma plena na comunidade e de forma mais ampla na sociedade (UNESCO, 2005). Nesse sentido, assumimos como letramento financeiro a capacidade de identificar, compreender, interpretar, criar e usar novas tecnologias em contextos relativos ao tratamento de problemas que envolvam planejamento e gerenciamento de finanças pessoais. (Teixeira; Coutinho, 2015, p. 3-4)

Adicionalmente a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE) define Letramento financeira como:

é o conhecimento e a compreensão de conceitos e riscos financeiros, bem como as habilidades e atitudes para aplicar esse conhecimento e essa compreensão, a fim de tomar decisões eficazes em uma variedade de contextos financeiros, melhorar o bem-estar financeiro dos indivíduos e da sociedade, e participar ativamente na vida econômica (OCDE, 2014c, p. 39, tradução nossa).

O letramento financeiro vai além da simples aquisição de conhecimento sobre finanças, abrangendo habilidades práticas, atitudes e a capacidade de aplicar esses conhecimentos em diversos contextos. A definição adaptada de Teixeira e Coutinho (2015) baseada na UNESCO (2005), enfatiza o papel do letramento financeiro como um processo contínuo de aprendizagem, conectando o uso de tecnologias ao planejamento e gerenciamento de finanças pessoais, permitindo que os indivíduos participem de forma mais plena na sociedade. Por outro lado, a OCDE (2014) complementa essa visão ao ressaltar que o letramento financeiro também envolve compreender riscos, tomar decisões eficazes e contribuir para o bem-estar financeiro, tanto individual quanto coletivo. Ambas as perspectivas reforçam a importância de integrar conhecimentos teóricos, habilidades práticas e atitudes conscientes para promover a autonomia financeira e uma cidadania mais ativa e responsável.

A avaliação de letramento financeiro do PISA (2021) baseia-se em um conjunto de conhecimentos e habilidades essenciais para lidar com as demandas financeiras do dia a dia e enfrentar os futuros incertos da sociedade atual. O termo "letramento" é entendido como um conjunto dinâmico de conhecimentos, habilidades e estratégias que as pessoas desenvolvem

desde a infância e ao longo de toda a vida, em vez de uma quantidade fixa que distingue os letrados dos não letrados. O letramento vai além da simples reprodução de conhecimentos adquiridos, demandando a aplicação de habilidades cognitivas e práticas, bem como outros recursos como atitudes, motivação e valores.

De acordo com o Banco Central do Brasil (2023) o letramento financeiro é um conjunto de conhecimentos, atitudes e comportamentos que as pessoas adquirem por meio da educação financeira e que são essenciais para tomar decisões financeiras adequadas no dia a dia. O letramento financeiro permite que as pessoas compreendam conceitos como juros e inflação, planejem seus gastos, façam orçamentos e se preparem para realizar seus sonhos de forma mais eficaz.

Remund (2010) refere-se letramento financeiro o domínio de conceitos financeiros, a capacidade de compreender esses conhecimentos, as habilidades para gerenciar finanças pessoais, a aptidão para tomar decisões financeiras conscientes e a confiança para realizar planejamentos financeiros em curto, médio e longo prazos.

Huston (2010) argumenta que os conceitos de educação financeira e letramento financeiro são complementares. Enquanto o letramento financeiro se concentra na aplicação prática e efetiva do conhecimento financeiro no cotidiano, a educação financeira proporciona a instrução necessária para desenvolver habilidades e competências aplicáveis à gestão financeira e econômica.

Em complemento de acordo com Huston (2010) o conceito de letramento financeiro vai além do de educação financeira. Enquanto a educação financeira está ligada ao conhecimento que uma pessoa possui sobre finanças, o letramento financeiro inclui a capacidade de entender e aplicar essas informações na vida pessoal. Portanto, o letramento financeiro abrange não apenas o conhecimento, mas também as atitudes e comportamentos relacionados às finanças.

2.1.2 Educação Financeira e Dispositivos Legais no Brasil

O Decreto nº 5.685, de 25 de janeiro de 2006 instituiu o COREMEC (Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiro, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização) extinto pelo Decreto nº 10.087, de 5 de novembro de 2019 e, recriado pelo Decreto nº 10.465/2020, que tem por finalidade garantir a estabilidade do Sistema Financeiro Nacional, promover a coordenação e melhoramento por meio das entidades do governo

federal que regulam e supervisionam os mercados financeiros, de capitais, de seguros, de previdência e de capitalização.

O COREMEC de acordo com o Banco Central do Brasil (2024), configura-se como um importante fórum de coordenação entre as entidades reguladoras do sistema financeiro nacional, com o objetivo de harmonizar e convergir as normas aplicáveis aos mercados sob sua alçada. Composto por 2(dois) Diretores do Banco Central do Brasil (BC), o Presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), o Superintendente da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) e um de seus Diretores, o Diretor-Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC) e um de seus Diretores, o COREMEC busca aprimorar a atuação conjunta dessas entidades, promovendo a estabilidade e o desenvolvimento do sistema financeiro.

As pautas do COREMEC englobam questões como a proteção dos direitos do consumidor, a prevenção à lavagem de dinheiro e o combate ao financiamento do terrorismo. Apesar do COREMEC não deter poder normativo próprio, sua função consultiva e deliberativa desempenha um papel fundamental na formulação de uma estrutura regulatório mais consistente e eficiente, fortalecendo a segurança e a eficácia do mercado financeiro nacional.

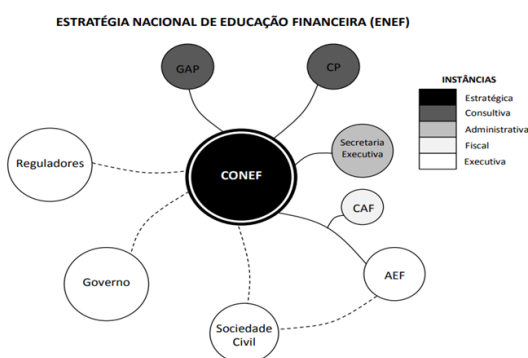
O COREMEC, por meio da Deliberação nº 3, de 31 de maio de 2007, estabeleceu um grupo de trabalho com o intuito de sugerir uma estratégia nacional de educação financeira (Brasil, 2007, p. 1). Isso culminou na criação do documento denominado Plano Diretor da ENEF (Estratégia de Educação Financeira), que tem como metas, entre outras, a promoção e o estímulo à cultura de educação financeira no país, bem como a ampliação da compreensão do cidadão, capacitando-o a fazer escolhas conscientes no gerenciamento de seus recursos.

Em 2010, foi criada a Estratégia de Educação Financeira (ENEF), pelo Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, por meio do Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF), que visa promover a educação financeira e previdenciária, contribuir para o fortalecimento da cidadania e para a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional, além de incentivar a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores. O Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020, instituiu a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF) que é um espaço de diálogo e colaboração entre entidades públicas e privadas, sociedade civil e academia, visando o desenvolvimento e a implementação de ações voltadas para a promoção da educação financeira no Brasil.

Em se tratando do CONEF é um colegiado formado por várias entidades, incluindo o Ministério da Educação (MEC), que trabalha de forma contínua para ensinar às pessoas sobre como lidar com dinheiro e questões relacionadas à aposentadoria, começando desde a época da escola. O objetivo principal é ajudar as pessoas a se tornarem mais conscientes financeiramente, promovendo a cidadania, fortalecendo o sistema financeiro do país e encorajando decisões financeiras informadas por parte dos cidadãos.

O CONEF é responsável pela governança estratégica da ENEF. O CONEF define planos, programas, ações e coordena a implementação da ENEF. Os membros são designados pelo Ministro da Fazenda.

Figura 2: Estrutura da ENEF



Fonte: ENEF, 2010, p 7.

Conforme destaca Forte (2020) a ENEF representa um marco na promoção da cidadania financeira no Brasil, buscando capacitar indivíduos e famílias para o planejamento e a gestão de seus recursos. A partir da ENEF, diversas iniciativas foram implementadas no país, envolvendo órgãos governamentais, instituições de ensino e organizações da sociedade civil, com o objetivo de disseminar conhecimentos sobre finanças pessoais, investimentos, crédito e outros temas relevantes para o bem-estar financeiro.

Diretrizes da ENEF:

Incorpora a importância crescente da Educação Financeira no atual contexto do Brasil. Ela lança uma política permanente do Estado para a educação financeira, chamando a ação conjunta dos setores público e privado, com gestão centralizada e execução descentralizada. A gestão centralizada tem como objetivo garantir consistência metodológica entre programas e ações, evitando o uso da educação financeira como ferramenta de marketing ou venda disfarçada de produtos e serviços financeiros. Atividades e projetos descentralizados, por outro lado, buscam fornecer efetividade à ENEF, considerando as dimensões continentais do território e os diferentes níveis de governo (ENEF, 2010, p. 10)

A ENEF busca promover e fomentar uma cultura de educação financeira no Brasil, ampliar a compreensão dos cidadãos para que possam tomar decisões bem-informadas na gestão de seus recursos e contribuir para a eficiência e a solidez dos mercados financeiro, de capitais, de seguros e de previdência, fortalecendo sua estabilidade e funcionamento.

Com a estrutura da ENEF concluída, foi criado o material “Orientação para Educação Financeira nas Escolas” (também incluído no Plano Diretor da entidade). Este material foi desenvolvido com a colaboração do Ministério da Educação (MEC), da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), do Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED) e de outras instituições educacionais e financeiras, sob a coordenação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Este documento apresenta uma descrição detalhada de como o tema deve ser tratado na escola, incluindo toda a base pedagógica necessária

Portanto, levar um conjunto amplo de orientações sobre atitudes adequadas no planejamento e uso dos recursos financeiros, ou seja, Educação Financeira para o maior número possível de pessoas pode ajudá-las a resolver suas dificuldades, bem como permitir que planejem melhor suas vidas para que consigam ter mais condições de alcançarem suas metas e sonhos. Nesse sentido as escolas têm como contribuir de forma significativa ao educar os alunos financeiramente, pois eles, por sua vez, levariam esse conhecimento para suas famílias em um efeito multiplicador. (Brasil, 2013, p. 56-57).

A proposta educacional baseia-se em dois pilares principais: informação e formação. A vertente informativa tem como objetivo apresentar fatos, dados e conhecimentos específicos que possibilitem aos indivíduos identificarem oportunidades e compreender as consequências de suas escolhas financeiras.

Já a vertente formativa enfoca o desenvolvimento de valores, como transparência, cooperação e responsabilidade, além de competências para interpretar, selecionar e aplicar informações financeiras de forma ética e eficaz. Nesse sentido, recomenda-se que as atividades escolares integrem situações reais vivenciadas pelos alunos, promovendo a reflexão e a tomada de decisões baseadas em contextos do cotidiano.

Além disso, o documento destaca a necessidade de dividir a Educação Financeira nas escolas em duas perspectivas: espacial e temporal. Na dimensão espacial (DE), o foco está no impacto das ações individuais dentro do contexto social, seja local, regional, nacional ou global. Já na dimensão temporal (DT), os conceitos de Educação Financeira são abordados de modo a mostrar que as escolhas feitas no presente influenciam o futuro. Assim, o presente é

não apenas uma consequência do passado, mas também um momento crucial para tomar decisões cujos efeitos serão percebidos no futuro. A qualidade e o embasamento dessas decisões determinarão se os resultados serão positivos ou negativos.

Quadro 1 – Objetivos, competências e conceitos relacionados à ENEF

Objetivo	Competência	Conceitos
1. Formar para cidadania (DE)	1. Exercer direitos e deveres de forma ética e responsável	Cidadania Consumo responsável (consciente e sustentável)
2. Educar para o consumo e a poupança (DE)	2. Tomar decisões financeiras social e ambientalmente responsáveis	Receitas e despesas/orçamento
	3. Aplicar compreensão de receitas e despesas na manutenção do balanço financeiro	Reservas (poupança) e investimento
	4. Harmonizar desejos e necessidades, refletindo sobre os próprios hábitos de consumo e poupança	Crédito
	5. Valer-se do sistema financeiro formal para a utilização de serviços e produtos financeiros	
3. Oferecer conceitos e ferramentas para a tomada de decisão autônoma baseada em mudança de atitude (DE)	6. Avaliar ofertas e tomar decisões financeiras autônomas de acordo com as reais necessidades	Autonomia
4. Formar disseminadores e/ou multiplicadores em EF (DE)	7. Atuar como disseminador dos conhecimentos e práticas de EF	Disseminação e / ou multiplicação
5. Desenvolver a cultura da prevenção e proteção (DT)	8. Valer-se de mecanismos de prevenção e proteção de curto, médio e longo prazos	Prevenção Proteção
6. Instrumentalizar para planejar em curto, médio e longo prazos (DT)	9. Elaborar planejamento financeiro no curto, médio e longo prazos	Planejamento
7. Proporcionar a possibilidade de melhoria da própria situação (DT)	10. Analisar alternativas para superar dificuldades econômicas	Mudança de condições de vida

Fonte: Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF, 2008).

Em 2012, quatro instituições de mercado financeiro se uniram para estabelecer a Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF-Brasil): ANBIMA (Associação Brasileira

das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais), B3 (Brasil, Bolsa, Balcão), CNSEG (Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização) e FEBRABAN (Federação Brasileira de Bancos), com o seguinte propósito:

Possibilitar que a educação financeira chegue a todo brasileiro é dar oportunidades igualitárias de tomada de decisão financeira autônoma e saudável para sua vida, fortalecendo, portanto, a cidadania. Assim, a AEF-Brasil, ao desenvolver seus projetos, contribuiu e continua contribuindo para o desenvolvimento econômico e social e, especialmente, para o exercício da plena cidadania e da prática da democracia. (AEF-Brasil, 2021, p. 31).

A missão da AEF-Brasil é difundir conhecimento e práticas que fortaleçam a capacidade financeira dos brasileiros. Por meio de programas educacionais, recursos didáticos e parcerias estratégicas com entes privados, a AEF-Brasil busca equipar tanto indivíduos quanto instituições com as habilidades e o entendimento necessários para gerenciar seus recursos financeiros e tomar decisões informadas.

A deliberação nº 19, de 16 de maio de 2017, publicado no Diário Oficial da União, o CONEF decidiu:

Aprovar o direcionamento estratégico do Programa Educação Financeira nas Escolas[...]. São diretrizes para a execução do Programa Educação Financeira nas Escolas: universalização do tema educação financeira nas escolas, privilegiar ações com foco no professor, participação de instituições de ensino superior, estímulo à produção descentralizada de conteúdos educacionais e articulação com os sistemas públicos de ensino [...]. Estabelecer como objetivo para a execução do Programa a integração, até 2024, do tema "educação financeira" na cultura escolar brasileira [...]. Tornar o Programa Educação Financeira nas Escolas uma política pública apoiada na referência curricular brasileira (Base Nacional Comum Curricular - BNCC), inserindo a temática na cultura escolar ainda na vigência do atual Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 (Brasil, 2017, p. 1-2).

O intuito do CONEF é promover nas escolas a inclusão da educação financeira no ambiente educacional brasileiro, desde os níveis mais básicos até o ensino superior. O CONEF busca estabelecer diretrizes e políticas que orientem a integração da educação financeira na cultura escolar, capacitando tanto os professores quanto os alunos para lidar de forma consciente e responsável com questões relacionadas ao dinheiro, consumo, poupança, investimento e orçamento pessoal.

Por meio de ações como a universalização do ensino de educação financeira, o estímulo à produção de materiais educacionais descentralizados e a articulação com os sistemas públicos de ensino, o CONEF visa promover uma mudança cultural que valorize a importância da educação financeira na formação dos cidadãos brasileiros. Ao integrar o tema da educação financeira na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Plano Nacional de Educação (PNE), o CONEF busca garantir que essa temática seja abordada de forma abrangente e sistemática em todas as escolas do país, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais informada e preparada para lidar com os desafios financeiros do mundo contemporâneo.

Figura 3: Trajetória da AEF-Brasil



Fonte: AEF-Brasil, 2021, p. 32.

Na Figura 3 é apresentada a trajetória da AEF-Brasil desde o Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, que posicionou o Brasil como um dos países com uma Estratégia Nacional de Educação Financeira. Com o intuito de implementar, desenvolver e disseminar essa estratégia, foi criada a Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF-Brasil). Esta entidade passou a liderar as iniciativas de políticas públicas e a execução de projetos voltados à educação financeira. Seu foco principal é direcionado às escolas públicas de Ensino Fundamental e Médio, bem como aos adultos em situação de vulnerabilidade social.

Entre 2013 e 2015, a AEF-Brasil elaborou programas de instrução financeira direcionado aos dois grupos-alvo, concebendo metodologias e recursos educacionais de apoio para essas iniciativas, como manuais educativos para os educadores e estudantes do Ensino Fundamental e Médio. Em 2018, o foco da AEF-Brasil concentrou-se nos professores, com a introdução do Ecossistema de Educação Financeira e a elaboração de um conjunto

diversificado de materiais para uso em sala de aula. Este conjunto incluiu a nova plataforma Vida e Dinheiro, o jogo Tá O\$\$O, o curso *on-line* Finanças sem Segredos, a websérie R\$100 Neuras e cinco documentários nacionais intitulados Sua Escola, Nossa Escola. Ao longo desse processo de desenvolvimento de atividades e materiais, a AEF influenciou para a integração da educação financeira na BNCC, em 2018, com a homologação da Base e a inclusão da educação financeira como um tema transversal.

Desde 2014 ocorre anualmente a Semana Nacional de Educação Financeira é uma iniciativa do Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF) com o objetivo de promover ações de educação financeira em todo o país. Durante essa semana, diversas instituições e convidados da área realizam atividades como palestras, cursos, oficinas e campanhas de divulgação, visando conscientizar a população sobre a importância do planejamento financeiro e o desenvolvimento de uma relação equilibrada com o dinheiro. Essas ações abrangem temas como segurança do investidor, direitos do consumidor, educação previdenciária e estratégias para evitar o endividamento, contribuindo para o bem-estar financeiro dos participantes.

No ano de 2024 ocorreu a 11ª edição da Semana Nacional de Educação Financeira, realizada entre 13 e 19 de maio com uma edição especial em setembro, o tema central foi a Proteção Financeira. Diversas atividades abordaram tópicos essenciais para a educação financeira, como a segurança do investidor, ensinando como investir com segurança e evitar fraudes; os direitos do consumidor, ajudando a conhecer e se proteger de abusos; a educação previdenciária, para planejar a aposentadoria com tranquilidade; e o endividamento, oferecendo orientações sobre como sair das dívidas e evitar novos endividamentos. Essas atividades incluíram palestras, cursos, oficinas e outras ações gratuitas, visando promover uma relação mais saudável e consciente com o dinheiro.

Em julho de 2021 foi lançado o Programa Educação Financeira nas Escolas, pelo MEC, Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), que tem como objetivo capacitar 500 mil professores em educação financeira em três anos, com o objetivo de alcançar 75 mil professores no primeiro ano, 250 mil no segundo e 175 mil no terceiro. Com essa estratégia, o programa busca garantir que a educação financeira chegue a um número significativo de educadores, impactando 25 milhões de alunos do ensino fundamental e médio. Para alcançar essa meta, o programa investe na capacitação de professores, oferecendo cursos online gratuitos e materiais didáticos que os auxiliam com temas como formação de poupança, consumo consciente, investimentos, proteção contra fraudes financeiras, sustentabilidade e

empreendedorismo. A educação financeira é integrada de forma transversal às disciplinas, seguindo a BNCC. A Rede de Excelência em Educação Financeira foi instituída para fortalecer a implementação do programa em todo o país e visa garantir a disseminação eficaz da educação financeira em escala nacional.

O Programa de Educação Financeira na Escola oferece uma série de trilhas de aprendizagem destinadas a professores do Ensino Fundamental e Médio, especialmente da rede pública, articulando fundamentos de Educação Financeira, Atitude Empreendedora e Projeto de Vida de forma interativa e conectada com cenários reais do cotidiano. No 1º ano do Ensino Fundamental, a temática "De onde vem, para onde vai?" integra Educação Financeira e Sustentabilidade, introduzindo os primeiros conceitos financeiros. No 2º ano, o curso "Afinal, o que é dinheiro?" explora a relação entre Educação Básica e Educação Financeira. No 3º ano, a temática "Quem poupa, ganha!" enfatiza a importância do controle financeiro nos projetos de vida dos estudantes. No 4º ano, o curso "Quando o barato sai caro" reflete sobre os impactos do consumo e das escolhas no bem-estar financeiro. No 5º ano, "Quanto custa o dinheiro?" permite aos alunos compreenderem o funcionamento de aspectos financeiros na sociedade. No 6º ano, "Lugar de segurança, local de finanças" busca desenvolver comportamentos sustentáveis e saudáveis relacionados às finanças. Para o 7º e o 8º anos, a temática "Eu não sou todo mundo!" incentiva o consumo consciente e a gestão das finanças pessoais. Por fim, no 9º ano, "Meu precioso dindim" destaca a importância do cuidado com as finanças pessoais. Essas trilhas têm o objetivo de capacitar professores para atuarem como agentes transformadores, promovendo a cultura de Educação Financeira e ajudando os estudantes a fazerem escolhas conscientes para planejar seus projetos de vida.

Durante o desenvolvimento deste estudo, buscou-se obter informações detalhadas sobre o Programa Educação Financeira nas Escolas, especialmente no que tange à quantidade de professores e alunos já capacitados. Para tanto, foram realizados contatos com os endereços de e-mail disponibilizados no site oficial do Centro de Educação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), nomeadamente centroeducacional@cvm.gov.br e coece@cvm.gov.br. Contudo, até a finalização desta etapa, não foi possível obter retorno dessas tentativas de comunicação. Além disso, vale ressaltar que os dados almejados também não foram divulgados no respectivo site, o que impossibilitou o acesso a informações mais detalhadas sobre o alcance do programa. Essa limitação restringiu o acesso a dados específicos que poderiam enriquecer a análise e fortalecer a discussão acerca do alcance e impacto do referido programa.

Quadro 2: Educação Financeira e Dispositivo Legais no Brasil:

Dispositivo legal	Descrição
Criado pelo Decreto no 5.685/2006, foi extinto pelo Decreto nº 10.087, de 5 de novembro de 2019 e recriado pelo Decreto nº 10.465/2020.	Instituiu o COREMEC (Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiro, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização) que tem por finalidade garantir a estabilidade do Sistema Financeiro Nacional, promover a coordenação e melhoramento por meio das entidades do governo federal que regulam e supervisionam os mercados financeiros, de capitais, de seguros, de previdência e de capitalização.
Deliberação no 3/2007 (31 de maio 2007)	Estabeleceu um grupo de trabalho para sugerir uma estratégia nacional de educação financeira no país.
Decreto no 7.397/2010	Criou a Estratégia de Educação Financeira (ENEF) e o Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF).
Deliberação no 19/2017	Aprovou o direcionamento estratégico do Programa Educação Financeira nas Escolas e estabeleceu a integração do tema na cultura escolar brasileira até 2024.
Decreto no 10.393/2020	Instituiu a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF). Visa promover a educação financeira e previdenciária, contribuir para o fortalecimento da cidadania e para a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional, além de incentivar a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores. O FBEF é um espaço de diálogo e colaboração entre entidades públicas e privadas, sociedade civil e academia, visando o desenvolvimento e a implementação de ações voltadas para a promoção da educação financeira no Brasil.

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

O quadro 2 apresenta a evolução histórica e os marcos legais relacionados à regulação, fiscalização e promoção da educação financeira no Brasil e nas escolas, evidenciando o esforço governamental em estruturar políticas públicas voltadas para o fortalecimento da

cidadania financeira. Destacam-se a criação do COREMEC, com foco na estabilidade e supervisão do Sistema Financeiro Nacional, e a implementação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) pelo Decreto nº 7.397/2010, consolidada posteriormente pelo Decreto nº 10.393/2020. Esses dispositivos legais refletem a importância da educação financeira como ferramenta para promover decisões conscientes, integrar o tema na cultura escolar e contribuir para a eficiência do sistema financeiro, estabelecendo parcerias entre governo, sociedade e âmbito escolar.

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA FORMAÇÃO INTEGRAL

A Constituição Federal (1988) em seu Artigo 205 prevê: “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (Constituição Federal, 1988, art. 205, p. 127).

Conforme estabelecido no Artigo 205 da Constituição Federal (1988), a inclusão da educação financeira pode ser justificada como uma medida que visa promover a igualdade de oportunidades, a autonomia individual e o fortalecimento do Estado Democrático de Direito.

A educação financeira pode servir como um componente essencial para o pleno exercício da cidadania e para a garantia da dignidade humana, uma vez que capacita os indivíduos a tomarem decisões informadas e responsáveis sobre suas finanças pessoais, contribuindo assim para a redução da desigualdade social e para o desenvolvimento socioeconômico do país.

Sendo assim, serão abordados alguns autores e teorias, seguindo diferentes abordagens conceituais, a fim de examinar a educação financeira para uma formação integral (omnilateral).

2.2.1 Conceito de Educação Integral e Omnilateral

A formação integral é uma abordagem educacional que visa o desenvolvimento completo do indivíduo, considerando suas dimensões intelectual, social, ética, emocional e prática. Esse conceito é fundamentado em uma visão ampla de educação, que não se restringe à aquisição de conhecimentos técnicos ou acadêmicos, mas que busca formar cidadãos críticos, éticos e preparados para atuar de maneira responsável na sociedade.

Guará destaca que:

A concepção de educação integral que a associa à formação integral traz o sujeito para o centro das indagações e preocupações da educação. Agrega-se a ideia filosófica de homem integral, realçando a necessidade de homem integrado de suas faculdades cognitivas, afetivas, corporais e espirituais, resgatando como tarefa prioritária da educação, a formação do homem, compreendido em sua totalidade. Na perspectiva de compreensão do homem como ser multidimensional, a educação deve responder a uma multiplicidade de exigências do próprio indivíduo e do contexto em que vive. Assim, a educação integral deve ter objetivos que construam relações na direção do aperfeiçoamento humano. (Guará, 2006, p. 16)

Partindo do pensamento da autora, a educação para formação integral é uma abordagem que visa o desenvolvimento pleno dos indivíduos, levando em conta os aspectos cognitivos, sociais, emocionais e físicos. O objetivo é transcender o ensino puramente acadêmico, integrando diversas dimensões da vida dos estudantes para proporcionar uma formação mais abrangente.

Freire (1996), um dos principais pensadores da educação crítica, destaca que a educação deve ser um processo de humanização, no qual os sujeitos não apenas aprendem conteúdos, mas também se reconhecem como parte de um contexto social e histórico. Para Freire, a formação integral está intrinsecamente ligada à prática da liberdade, pois é por meio da educação que os indivíduos podem refletir sobre sua realidade e transformá-la.

Freire também estabelece uma ligação intrínseca entre a educação e a transformação social. Ele sustenta que "a verdadeira educação é práxis, reflexão e ação do homem sobre o mundo para transformá-lo" (Freire, 1996, p. 33). Assim, a formação integral requer não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também a promoção de uma consciência ética, social e política, que permita ao sujeito atuar de forma responsável e transformadora.

A formação integral, para Freire, implica uma visão holística do ser humano, que integra razão e emoção, ciência e ética, prática e teoria. Esse entendimento vai ao encontro da ideia de que a educação deve capacitar os indivíduos a não apenas resolver problemas técnicos ou profissionais, mas também a refletir criticamente sobre o impacto de suas ações no mundo e nas relações humanas.

Segundo Morin (2003), uma visão holística exige uma concepção multidimensional, que conecte as diferentes facetas do ser humano sem reduzi-las a categorias isoladas. "É fundamental pensar a humanidade de forma sistêmica, na qual todas as suas dimensões estejam articuladas, desde a biológica até a cultural" (Morin, 2003, p. 45). Essa abordagem é

essencial para promover uma educação integral que atenda às necessidades de formação completa do indivíduo.

Saviani (2008) argumenta que a formação integral está conectada à ideia de trabalho como princípio educativo. Segundo ele, o trabalho é uma atividade humana que envolve não apenas a produção de bens, mas também a produção de si mesmo enquanto sujeito social. Nesse sentido, a formação integral deve proporcionar aos estudantes ferramentas que lhes permitam compreender e atuar de forma consciente e transformadora em seu contexto sociocultural.

Frigotto (2012, p. 265) destaca que “omnilateral é um termo originado do latim e sua tradução literal é 'todos os lados ou dimensões.’” O autor ressalta que a educação omnilateral representa “a concepção de educação ou formação humana que busca considerar todas as dimensões que compõem a especificidade do ser humano e as condições reais, tanto objetivas quanto subjetivas, para seu pleno desenvolvimento histórico.” Portanto, a educação omnilateral contempla a educação e a emancipação humana em todos os aspectos da vida humana.

Em complemento segundo Frigotto (1998, p. 34), “a educação omnilateral busca o desenvolvimento integral do ser humano, considerando todas as suas dimensões: intelectual, física, emocional e social. Frigotto critica a educação que se concentra exclusivamente na formação técnica e profissional, argumentando que esta abordagem limita o potencial humano e atende principalmente aos interesses do mercado capitalista. Em vez disso, ele defende uma educação que promova a emancipação e a formação crítica, capacitando os indivíduos a compreenderem e transformar a realidade em que vivem.

Marx e Engels (1985) defendem uma educação que promova a formação omnilateral, integrando o trabalho produtivo ao ensino teórico, de modo a desenvolver todas as capacidades humanas.

Conforme Marx (1985) enfatiza que:

Uma educação que combine o trabalho produtivo com a instrução e a ginástica não só é o método mais eficaz de produção de força de trabalho aumentada, mas é também o único método de produzir homens plenamente desenvolvidos.” (Marx, 1985, p. 156)

Essa afirmação destaca não apenas o potencial da educação como meio de aprimoramento das habilidades produtivas, mas também como ferramenta para a emancipação humana. A formação omnilateral, portanto, não é apenas um objetivo educacional, está

inserida em um projeto político e social que busca superar as alienações impostas pela divisão do trabalho e pelas relações capitalistas de produção.

Engels (1985), em sua análise complementar, reforça a necessidade de a educação estar atrelada às condições concretas de vida, promovendo uma síntese entre teoria e prática que permita aos indivíduos compreenderem sua realidade e transformá-la. Nesse sentido, a educação omnilateral visa superar a fragmentação característica das sociedades modernas, propondo um desenvolvimento que abranja todas as capacidades humanas de forma integrada e equilibrada.

Assim, a formação omnilateral, como defendida por Marx e Engels, está intrinsecamente ligada à ideia de transformação social. Propõe uma educação que prepare os estudantes não apenas para desempenhar funções produtivas, mas também para exercerem plenamente sua humanidade, compreendendo suas potencialidades criativas e críticas e, por meio da integração entre trabalho produtivo e educação, busca-se a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, na qual os indivíduos possam alcançar seu pleno desenvolvimento.

2.2.2 Educação Financeira na Formação Integral

A educação financeira tem ganhado relevância no cenário educacional, sendo cada vez mais reconhecida como um elemento essencial para a formação integral dos indivíduos. Essa perspectiva vai além do aprendizado técnico sobre gestão de finanças, abrangendo aspectos sociais, psicológicos e ambientais que integram a construção de uma cidadania crítica e consciente. A formação integral, nesse contexto, fundamenta-se na visão omnilateral e holística do ser humano, que valoriza o desenvolvimento de todas as dimensões do indivíduo: intelectual, física, emocional, ética e social, como um processo integrado.

Combinando a definição de uma educação omnilateral de Frigotto com a de Educação Financeira de Domingos, podemos concluir a seguinte premissa: A educação financeira omnilateral é um processo educacional abrangente que capacita os indivíduos a compreenderem e gerenciar suas finanças de forma eficaz, enquanto desenvolve uma consciência crítica sobre o papel das finanças na sociedade. Esta abordagem integra conhecimentos teóricos sobre produtos e conceitos financeiros, habilidades práticas para a criação e manutenção de orçamentos pessoais, e a promoção de um consumo consciente e sustentável. Inspirada pela visão de Frigotto sobre a educação omnilateral, aplicado na abordagem da educação financeira busca não apenas capacitar consumidores e investidores

financeiros a tomar decisões informadas e conscientes, mas também promover sua emancipação crítica em relação ao sistema econômico, fortalecendo a capacidade de transformar a realidade financeira e melhorar seu bem-estar e proteção financeira de maneira holística e integrada. Além disso, enfatiza a importância da cidadania ativa, preparando os indivíduos para participarem de forma ética e informada na economia e na vida social, e aborda a inter-relação entre saúde financeira e bem-estar emocional, promovendo a estabilidade emocional através de uma gestão financeira saudável.

Segundo Libâneo (2001), a abordagem pedagógica articula três dimensões essenciais para o processo de ensino-aprendizagem: cognitiva, prática e crítica. A dimensão cognitiva é central para a construção ativa do conhecimento, destacando que o ensino deve ser mais do que a simples transmissão de informações, sendo necessário promover o desenvolvimento das capacidades mentais dos alunos, como a reflexão crítica sobre os conteúdos e o pensamento autônomo. A prática, por sua vez, envolve a aplicação de metodologias que se ajustem à realidade dos alunos, defendendo a necessidade de um planejamento pedagógico flexível e contextualizado, capaz de estimular a participação ativa dos estudantes e garantir que o ensino seja eficaz. Já a dimensão crítica coloca a educação como um processo de emancipação, no qual o professor não apenas transmite saberes, mas também estimula os alunos a questionarem as estruturas sociais e a desenvolverem uma postura crítica diante da realidade. Dessa forma, Libâneo (2001) propõe uma Didática que não se limita a um modelo técnico de ensino, mas que busca a formação integral do aluno, favorecendo a sua autonomia intelectual e promovendo uma educação transformadora e voltada para a justiça social.

Partindo da abordagem de Libâneo (2001), a educação financeira nas escolas pode abrir oportunidades para ser aplicada nessas três dimensões: cognitiva, prática e crítica, cada uma desempenhando um papel essencial para garantir que o aprendizado financeiro não se limite a uma compreensão superficial, mas envolva uma transformação mais profunda nos indivíduos e na sociedade.

A dimensão cognitiva refere-se ao domínio teórico de conceitos relacionados ao sistema financeiro, como juros, poupança, investimentos, inflação, endividamento, crédito, orçamento e planejamento financeiro entre outros. Essa dimensão busca oferecer aos estudantes o conhecimento necessário para compreender o funcionamento básico dos instrumentos financeiros e das relações econômicas. De acordo com Lusardi e Mitchell (2014), a alfabetização financeira é um pré-requisito fundamental para que os indivíduos possam tomar decisões financeiras informadas e evitar armadilhas econômicas, como o

superendividamento. Essa perspectiva destaca a importância de construir uma base sólida de conhecimento técnico, sem a qual as ações práticas podem ser limitadas ou ineficazes.

Na dimensão prática, a educação financeira nas escolas deve ser adaptada à realidade dos alunos, de forma que o ensino de finanças se torne relevante para suas vivências. Isso exige metodologias ativas que envolvam os estudantes na resolução de problemas reais, como simulações de orçamentos familiares, atividades de planejamento financeiro e discussões sobre consumo responsável. Assim como Libâneo (2001) defende um planejamento pedagógico flexível e contextualizado, a educação financeira deve refletir as realidades econômicas e sociais dos alunos, permitindo que eles apliquem o conhecimento de forma prática, e não apenas teórica. Dessa maneira, a prática se torna um meio de consolidar o aprendizado, possibilitando que os alunos se envolvam ativamente no processo de gestão de suas finanças.

Na dimensão crítica na educação financeira se alinha diretamente com a proposta de Libâneo (2001), ao ver a educação como um processo de emancipação. A educação financeira, nesse sentido, não deve apenas ensinar a gerenciar dinheiro de maneira eficiente, mas também deve incentivar os alunos a questionarem as estruturas sociais e econômicas que influenciam seu comportamento financeiro, como o consumismo, fatores emocionais e psicológicos, fatores econômicos externo, entre outros. Libâneo (2001) sugere que a educação deve ser um processo transformador, e na educação financeira isso se traduz na capacidade dos alunos de desenvolverem uma postura crítica diante das práticas financeiras e das relações econômicas em sua sociedade, levando-os a questionar e a repensar o impacto de suas decisões financeiras no bem-estar social e ambiental.

De acordo com Behrens,

A visão sistêmica ou holística busca a superação da fragmentação do conhecimento, o resgate do ser humano em sua totalidade, considerando o homem com suas inteligências múltiplas, levando a formação de um profissional, humano, ético e sensível (Behrens, 2010, p. 56)

Essa abordagem considera que o conhecimento é adquirido por meio de um processo experimental, no qual se estabelecem conexões com tudo o que está ao redor dos sujeitos escolares. Esse processo de construção do conhecimento, fundamentado nessas conexões, é visto como integral tanto nas diversas formas de educação quanto na própria vivência cotidiana.

A abordagem holística da educação financeira reforça a ideia de que os aspectos econômicos não podem ser tratados de forma isolada. Nesse sentido, a educação financeira conecta conhecimentos técnicos a valores éticos e sociais, permitindo aos indivíduos compreenderem o impacto sistêmico de suas ações no mundo. Por exemplo, ao aprenderem sobre consumo consciente, os estudantes não apenas adquirem habilidades práticas de gestão financeira, mas também desenvolvem uma consciência crítica sobre a sustentabilidade e os impactos socioambientais de suas escolhas.

2.2.3 A influência da sociedade de consumo no comportamento financeiro: entre o desejo e a necessidade e como a Educação Financeira pode contribuir para reduzir o consumismo

Ferreira (2020) aborda sobre a sociedade de consumo e explica que esse sistema iniciou na Revolução Industrial por meio dos novos meios de produção, de transporte e de comunicação de massa. Tal sociedade se baseia em garantir o escoamento permanente do excedente de produção, estimular a demanda por meio do crédito e da publicidade e transformar o ato do consumo no ritual de felicidade. Para sobreviver e continuar crescendo o modelo econômico predominante esforça-se para reduzir cada vez mais a nossa presença cidadã, para transformar em meros consumidores a serviço do capital, nos tornando o grande combustível da “matrix”, a máquina de consumo que não pode parar.

Partindo do pensamento de Ferreira (2020), a sociedade contemporânea é marcada pelo predomínio do consumo como elemento central na vida cotidiana, o que exerce profunda influência sobre o comportamento financeiro dos indivíduos. A expansão do capitalismo, associada ao desenvolvimento de tecnologias de comunicação e à globalização dos mercados, transformou o consumo não apenas em uma necessidade econômica, mas também em um fenômeno cultural e social. Nesse contexto, compreender a dinâmica entre desejo e necessidade é essencial para analisar como as decisões financeiras são moldadas por valores culturais e pressões sociais.

Segundo Bauman (2008), a transição de uma sociedade de produção para uma sociedade de consumo resultou na transformação das relações sociais e individuais. O consumo passou a ser uma forma de expressão de identidade, onde o ato de adquirir bens transcende a satisfação de necessidades materiais e assume um papel simbólico. Em virtude disso, os indivíduos são constantemente expostos a uma pressão para consumir, incentivada por mecanismos de publicidade que criam desejos artificiais, muitas vezes dissociados de reais necessidades.

Em complemento, Bauman (2008), o consumo é uma condição, é um elemento inseparável da sobrevivência biológica, se contrapondo ao consumismo, que alerta sobre as relações humanas sequestradas por esse hábito de apropriar-se do máximo possível de coisas.

Kiill e Novais (2022) afirmam que o consumo é fundamental para a sobrevivência, visto que os indivíduos não têm a capacidade de produzir todos os recursos necessários como alimentos, roupas e outros bens essenciais para garantir uma boa qualidade de vida. Contudo, os autores alertam para a falta de preparação para um consumo responsável, no qual o ato de consumir deixa de ser uma necessidade essencial e passa a ser um comportamento consumista. Esse comportamento pode ocorrer quando o consumo deixa de ser uma ação prática e funcional para a sobrevivência e se transforma em uma busca incessante por adquirir mais bens, muitas vezes movidos por desejos criados pela sociedade, pela mídia ou pelas pressões sociais.

Nesse sentido, Lipovetsky (2007) destaca que a hipermodernidade, caracterizada pelo consumismo elevado, gera um paradoxo no comportamento financeiro, ao mesmo tempo que os indivíduos buscam estabilidade financeira, eles são incentivados a gastar de forma impulsiva em busca de satisfação imediata. Essa contradição reflete-se em fenômenos como o endividamento excessivo e a dificuldade de poupar para o futuro. A facilidade de acesso ao crédito e a expansão do mercado digital potencializam esse comportamento, ampliando as oportunidades de consumo e dificultando o controle financeiro.

Stephani (2005) destaca que as campanhas publicitárias, com o uso de técnicas sofisticadas de marketing, são veiculadas pela mídia de diversas maneiras. Esses anúncios trazem argumentos minuciosamente elaborados, com o intuito de moldar o comportamento dos indivíduos, principalmente no que se refere à maneira como devem viver e consumir.

A Lei Fundamental da Escassez Econômica, conforme Pereira e Marin (2016), parte do princípio de que as necessidades e desejos humanos são ilimitados, enquanto os recursos naturais disponíveis são limitados. Essa realidade exige que as pessoas tomem decisões financeiras ao longo da vida para equilibrar suas necessidades com os recursos disponíveis. No entanto, a falta de educação financeira dificulta a capacidade de fazer escolhas conscientes e informadas, o que pode levar ao consumo excessivo e ao desequilíbrio financeiro. Isso ocorre porque, sem planejamento, as pessoas tendem a gastar mais do que ganham, muitas vezes influenciadas por impulsos, propaganda ou status social, o que resulta em endividamento e até inadimplência. Além de afetar a vida individual, esses comportamentos têm consequências amplas na economia e na sociedade, como aumento das taxas bancárias

para compensar riscos de crédito, dificuldades no acesso ao crédito e elevação da inflação devido à demanda descontrolada.

Pereira *et al.* (2009) destacam:

Consumir de forma consciente é refletir antes de efetuar a compra, analisar o seu impacto positivo ou negativo da aquisição seja para si ou para o meio em que vive, sabendo, questionando-se: Preciso desse produto? E para responder a este tipo de questão, que surge à educação financeira, cuja essência pretende ensinar a relacionar-se com o 'querer', 'precisar', e o saber protelar impulsos a fim de conseguir um bem maior. Outra análise é quanto ao impacto que as compras terão nas finanças atuais e futuras. Em resumo, a educação financeira proporciona ferramentas para análise de todos os pontos que podem gerar problemas com endividamento. Vale ressaltar, que a importância da educação financeira pode ser vista sob diversas perspectivas: sob a perspectiva de bem estar pessoal, dos futuros jovens e adultos, cujas decisões podem comprometer seu futuro e, em muitos casos, na carreira profissional. Outra perspectiva, de consequências mais grave, é a do bem estar social, pois o consumo desenfreado acaba sendo um fator de causa da inflação, o que força os governantes a aumentar as taxas básicas de juros e impostos como uma alternativa de contenção. (Pereira *et al.*, 2009, p. 47)

A educação financeira, conforme Pereira *et al.* (2009), surge como uma ferramenta essencial para capacitar os indivíduos a refletirem antes de realizar compras, ajudando-os a analisar o impacto de suas decisões financeiras, tanto no presente quanto no futuro. Dessa forma, ela contribui para que o indivíduo desenvolva uma postura crítica frente ao consumo, questionando-se sobre a real necessidade de determinado produto ou serviço e evitando o impulso consumista. Além disso, a educação financeira é fundamental para equilibrar as necessidades e os desejos, visto que a sociedade contemporânea muitas vezes coloca o consumo como um imperativo, resultando em práticas de consumo irresponsáveis que, ao final, impactam a saúde financeira individual e coletiva. A importância da educação financeira se torna ainda mais evidente quando se observa a relação entre consumo desenfreado e a inflação, como um fator que afeta a economia global e eleva as taxas de juros e impostos, buscando controlar o desequilíbrio gerado por essas práticas.

2.2.4 Comportamento de Consumo: A influência das relações interpessoais e das redes sociais nas decisões de compras

As relações interpessoais desempenham um papel fundamental no comportamento das pessoas, influenciando diretamente as escolhas e preferências de compra. Segundo Kotler e Keller (2016), os indivíduos estão inseridos em grupos sociais que moldam suas percepções, atitudes e decisões, seja por meio da família, amigos, colegas de trabalho ou mesmo de

interações digitais. Nesse contexto, entender como esses vínculos afetam o processo decisório das pessoas torna-se essencial para compreender a dinâmica das decisões de compras.

Moschis (1985) relata que a família é frequentemente reconhecida como o primeiro grupo de influência no comportamento de compra dos jovens. O autor destaca que os hábitos de consumo são transmitidos entre gerações, com os pais desempenhando o papel de modelos para crianças e adolescentes. Por exemplo, a escolha de marcas de alimentos ou produtos de higiene pode refletir preferências familiares internalizadas ao longo do tempo. Já entre amigos, a influência ocorre principalmente por meio da busca por aceitação social. Solomon (2014) enfatiza que o consumo é um ato simbólico, no qual produtos e marcas funcionam como ferramentas de comunicação de identidade e pertencimento. Esse fenômeno, porém, pode resultar em gastos excessivos, especialmente quando há pressão para se adequar a expectativas sociais. Tais achados evidenciam que as relações interpessoais, ao moldarem desejos e necessidades percebidas, frequentemente distanciam o consumidor de uma avaliação objetiva de suas reais condições financeiras.

Veblen (1899), realizou um estudo denominado como A Teoria da Classe Ociosa, na qual o consumo ostentatório é interpretado como uma estratégia para demonstrar poder econômico e distinção social. Silva e Floriano (2024) amplia essa perspectiva ao analisar o fenômeno nas redes sociais digitais. Em seus estudos evidenciam que a exposição intensa às redes sociais amplia a tendência dos indivíduos a compararem-se com outros usuários, influenciando diretamente suas escolhas de consumo por meio da observação de padrões alheios. Esse fenômeno, associado ao materialismo e à comparação social, pode intensificar práticas como o consumo conspícuo online, caracterizado pela busca de visibilidade e status, além de potencializar comportamentos problemáticos, como a compulsão por compras. As autoras destacam que, embora as normas sociais já fossem reconhecidas como fatores relevantes no comportamento do consumidor, as plataformas digitais amplificam tais dinâmicas, exigindo maior atenção aos impactos negativos gerados pela constante exposição a padrões idealizados. Nesse contexto, reforça-se a necessidade de compreender como o ambiente digital transcende as interações sociais convencionais, moldando hábitos de consumo muitas vezes disfuncionais.

Diante desse cenário, a educação financeira surge como mecanismo de mitigação. Lusardi e Mitchell (2014) demonstram que indivíduos com maior conhecimento financeiro tendem a tomar decisões mais conscientes, reduzindo a vulnerabilidade a influências externas. Eles argumentam que a compreensão de conceitos como planejamento orçamentário e juros

compostos permite avaliar criticamente as motivações por trás das compras, equilibrando aspirações sociais e saúde financeira.

2.2.5 O impacto Psicológico das Finanças: como a Educação Financeira pode reduzir a ansiedade e o estresse relacionado ao dinheiro

A pesquisa realizada em 2023 pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA), em parceria com o Datafolha, revela que 57% da população brasileira enfrenta um alto nível de estresse financeiro, sendo que essa preocupação é ainda maior entre aqueles da classe D/E, atingindo 62% cuja renda é insuficiente para cobrir suas despesas mensais, enquanto na classe C esse índice corresponde à média nacional, com 53%. Já nas classes A/B, o impacto é um pouco menor, registrando 40%. Entre aqueles que realizam investimentos em produtos financeiros, o percentual de pessoas que relatam alto nível de estresse financeiro é de 45%. Além disso, 56% dos entrevistados manifestaram receio de perder suas fontes de renda, enquanto 53% relataram a necessidade de trabalhar excessivamente para manter suas finanças em equilíbrio. A pesquisa também aponta que 62% dos brasileiros temem depender de terceiros para pagar suas contas, evidenciando o impacto emocional da instabilidade financeira. Esses dados reforçam a importância da educação financeira como estratégia para mitigar o estresse e promover maior segurança na gestão dos recursos pessoais.

Segundo Billi (2023),

Parte das dificuldades enfrentadas pelas pessoas é explicada por fatores sociais e econômicos, principalmente ligados à baixa renda e à vulnerabilidade social que são realidade para uma parcela grande da população. Mas a dificuldade de lidar com as decisões financeiras e o estresse que ela causa acabam afetando todas as classes sociais. Então, ampliar o acesso à informação e a programas de educação financeira é essencial para ajudar as pessoas a estarem mais preparadas e conscientes na hora de tomar decisões que impactam suas vidas financeiras (Billi, 2023, p. 1)

Esses dados reforçam a importância da educação financeira como estratégia para mitigar o estresse e promover maior segurança na gestão dos recursos pessoais. Billi (2023) traz à tona a importância de fatores sociais e econômicos no cotidiano financeiro das pessoas, destacando que, apesar da baixa renda e da vulnerabilidade social impactarem mais fortemente uma grande parte da população, as dificuldades em lidar com decisões financeiras e o estresse que elas geram são questões universais, afetando todas as classes sociais. Isso revela que a educação financeira é essencial para todos, independentemente do nível de renda.

O acesso à informação sobre finanças e a programas de educação financeira se apresenta como uma ferramenta para capacitar os indivíduos, tornando-os mais conscientes e preparados para tomar decisões que possam melhorar suas condições financeiras e, conseqüentemente, sua qualidade de vida. Além disso, esse processo contribui para o fortalecimento da autonomia financeira e o enfrentamento do estresse que as finanças pessoais podem gerar.

Segundo Anjos e Rufino (2023, p.6), “Das inúmeras conseqüências emocionais causadas por falta de controle financeiro, destaca-se a Oniomania, um transtorno que vem crescendo em âmbito mundial.

De acordo com Queiroz *et al.* (2023), o consumo compulsivo, também denominado oniomania, é um transtorno caracterizado pelo impulso incontrolável de realizar compras de forma exagerada, funcionando de maneira similar ao vício em substâncias como o álcool. Esse comportamento é influenciado por uma combinação de fatores biológicos, psicológicos e sociais, sendo que problemas do cotidiano frequentemente contribuem para o excesso de consumo. A compulsão por compras, muitas vezes, busca preencher um vazio emocional ou aliviar sentimento de frustração, carência, solidão e até depressão.

Para Prado (2012), é importante destacar que os impactos do consumo compulsivo não se restringem apenas às questões financeiras, como o endividamento. O indivíduo acometido pela oniomania também enfrenta danos psicológicos devido à sensação de culpa associada a esse comportamento. Além disso, suas relações interpessoais podem ser prejudicadas, resultando, por exemplo, no distanciamento de pessoas significativas em sua vida.

O estudo mencionado pelo Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP) intitulado “Qual o impacto da educação em finanças no comportamento dos indivíduos?”, (Tradução nossa) conduzidos por McCannon e Peterson (2015), investigou o impacto da educação financeira no comportamento pró-social dos indivíduos. A pesquisa foi realizada em uma universidade privada no norte do estado de Nova York, Estados Unidos, com uma amostra de 146 estudantes. O objetivo principal era distinguir dois fatores, o primeiro fator sobre o impacto direto que o ensino de finanças tem sobre o comportamento e o conhecimento dos alunos e o segundo fator é o efeito de autosseleção, que ocorre quando os estudantes que já possuem interesse ou habilidades financeiras tendem a escolher cursos nessa área, independentemente do ensino recebido. A análise estatística dos dados revelou que, no início do curso, os estudantes que escolhem estudar finanças tendem a ser menos solidários e menos propensos a retribuir em situações de investimento. No entanto, à medida que avançam na formação e ampliam seus conhecimentos financeiros, esses mesmos estudantes passam a

demonstrar maior confiança e disposição para cooperar economicamente. Isso sugere que, embora o curso atraia inicialmente pessoas menos inclinadas a atitudes pró-sociais, a educação financeira contribui para o desenvolvimento de comportamentos mais colaborativos e baseados na confiança

No contexto brasileiro:

O Índice de Saúde Financeira do Brasileiro (I-SFB)², elaborado pela Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN) e com apoio técnico do Banco Central (BC), evidenciaram que 56,1% dos respondentes percebem as finanças como motivo de estresse na família, além disso 71% relataram que convivem em meio ao estresse financeiro há mais de 1 ano. Ao comparar com os dados de 2020, os pesquisadores observaram que o patamar de pessoas em situação de estresse financeiro segue o mesmo - 3 em cada 10 pessoas. Contudo, no que se refere ao quantitativo sobre o prolongamento da situação de estresse financeiro há mais de 1 ano, em 2020, o indicador estava em 53%, o que demonstrou um aumento considerável em 2022. (Brasil, 2023, p.1)

Com base no Portal do Investidor do Governo Federal, o estresse financeiro é um fenômeno que vai além das dificuldades econômicas, afetando diversos aspectos da vida, como saúde e relacionamentos. Ele pode ser causado por endividamento excessivo, imprevistos financeiros e ausência de educação financeira. Entre suas consequências, destacam-se problemas de saúde mental, como ansiedade e insônia, e o impacto nas relações familiares. Para combatê-lo, especialistas recomendam estratégias como planejamento financeiro, investimento em educação financeira e apoio profissional, além de técnicas de gerenciamento de estresse (Brasil, 2023).

2.2.6 Consumo Sustentável e seus Efeitos no Meio Ambiente: O Papel da Educação Financeira na Promoção de Práticas Conscientes

A sociedade contemporânea é marcada por um modelo de consumo que, frequentemente, estimula o desperdício e a exploração excessiva dos recursos naturais. Como apontado por Baudrillard (1995), a cultura do consumismo leva à aquisição impulsiva de bens e serviços, muitas vezes sem a real necessidade, o que resulta em impactos ambientais negativos, como a degradação dos ecossistemas e o aumento da produção de resíduos sólidos.

O consumo sustentável é um conceito essencial na busca por um equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a preservação ambiental. De acordo com Veiga (2010), o consumo sustentável envolve a utilização de recursos naturais de forma consciente, garantindo a satisfação das necessidades humanas sem comprometer a biodiversidade e os

ecossistemas. Essa abordagem implica mudanças significativas nos padrões de consumo e a adoção de práticas que minimizem impactos ambientais negativo.

A pesquisa aplicada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) em 2023 analisou o comportamento dos brasileiros em relação ao consumo ambientalmente sustentável. Os resultados indicam que 74% dos entrevistados afirmam adotar hábitos sustentáveis, sendo que 30% fazem isso de maneira recorrente e 44% na maioria das vezes. Além disso, metade dos consumidores verifica se o produto foi produzido de forma ambientalmente sustentável antes da compra, um aumento significativo em relação a 2019, quando esse percentual era de 38%.

Outro dado relevante é que 66% dos consumidores encontram dificuldades para adquirir produtos sustentáveis, o que indica a necessidade de maior acessibilidade e incentivos à produção responsável. A pesquisa também aponta que 59% dos entrevistados já boicotaram marcas por razões como violações a direitos trabalhistas, testes em animais e crimes ambientais, demonstrando uma crescente conscientização socioambiental.

Dessa forma, a pesquisa da realizada pela Confederação Nacional da Indústria reforça a importância de estratégias educacionais para ampliar a conscientização sobre o consumo sustentável, alinhando-se à educação financeira como meio de promover escolhas mais responsáveis e éticas.

A economia circular, como destacado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) em sua publicação Economia Circular na Prática: guia de implementação segundo a série ABNT NBR ISO 59000 (2024), é um modelo que propõe a substituição do sistema linear tradicional por um ciclo contínuo de uso e reutilização de recursos. Esse modelo é baseado em três princípios fundamentais: (1) eliminação de resíduos e poluição desde o design, (2) manutenção de produtos e materiais em uso por mais tempo e (3) regeneração de sistemas naturais. Para que essa transição seja efetiva, é essencial integrar a educação financeira nas escolas, capacitando as novas gerações a compreenderem e aplicarem os princípios da economia circular em suas vidas pessoais e profissionais.

Partindo do conceito definido pela CNI sobre economia circular, a educação financeira pode ser fundamental nesse contexto, pois ensina os estudantes a gerenciarem recursos de forma eficiente, tomar decisões conscientes sobre consumo e investimento, e compreender o valor econômico e ambiental da reutilização e reciclagem de materiais. Ao incluir o tema da economia circular interligado na educação financeira no currículo escolar, os alunos podem aprender, por exemplo, como práticas como a logística reversa e a reciclagem não só reduzem impactos ambientais, mas também geram economia de recursos financeiros. Além disso, a educação financeira pode estimular o pensamento crítico sobre

padrões de consumo, incentivando escolhas mais sustentáveis e alinhadas aos princípios da circularidade.

A educação financeira é essencial para a adoção de práticas sustentáveis, pois capacita os agentes econômicos a tomarem decisões informadas sobre investimentos, custos e gestão de recursos. Souza e Santos (2022) argumentam que a educação financeira é um pilar do desenvolvimento econômico e social, contribuindo para a estabilidade econômica e a sustentabilidade dos negócios. No contexto da economia circular, essa educação se expande para incluir a gestão integrada de recursos financeiros e materiais, visando a eficiência e a redução de desperdícios.

2.3 MATEMÁTICA CRÍTICA NA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

O ensino de Matemática, conforme apontado por Bennemann e Allevato (2012), é frequentemente caracterizado por um modelo tradicional, no qual o professor introduz um novo tópico, apresenta exemplos e propõe uma lista de exercícios para os alunos resolverem. Esse modelo, embora amplamente difundido, é criticado por Skovsmose (2001, 2007, 2008) por promover uma cultura de obediência e submissão, em vez de desenvolver habilidades críticas e criativas nos estudantes.

Skovsmose (2001) identifica três vertentes didático-pedagógicas predominantes na Educação Matemática: o estruturalismo, o pragmatismo e a orientação-ao-processo. No entanto, ele argumenta que nenhuma dessas vertentes se aproxima da Educação Crítica (EC), que busca questionar as relações de poder e promover a emancipação dos sujeitos. A Educação Matemática Crítica, portanto, surge como uma proposta que visa integrar a Educação Matemática à Educação Crítica, destacando o papel sociopolítico da Matemática na sociedade.

Skovsmose (2008) argumenta que a matemática não deve ser vista apenas como uma ferramenta técnica, mas como um instrumento de poder que molda a sociedade e as relações humanas. Ele propõe ambientes de aprendizagem que vão desde a matemática pura até cenários de investigação, onde os alunos são incentivados a questionar e analisar problemas financeiros de forma autônoma.

Complementando Skovsmose (2008) sugere que a EMC pode ser implementada por meio de práticas pedagógicas que promovam a investigação e a resolução de problemas. Ele propõe o uso de "cenários para investigação", nos quais os estudantes são incentivados a formular questões e buscar explicações, tanto em contextos matemáticos puros quanto em

situações reais. Além disso, o autor defende a utilização de materiais de ensino-aprendizagem libertadores, que promovam o entendimento dos processos sociais e a análise crítica dos modelos matemáticos.

Bennemann e Allevato (2012) destacam que a EMC exige uma mudança de postura por parte dos professores, que devem estar dispostos a enfrentar incertezas e questionamentos inesperados em sala de aula. O uso de tecnologias, como computadores, também é visto como uma ferramenta importante para reorganizar o pensamento matemático e promover diferentes formas de representação e análise.

Partindo do contexto da Matemática Financeira (MF), Reis (2013) destaca que a MF não deve ser ensinada apenas como um conjunto de técnicas matemáticas, mas como um instrumento para a reflexão crítica sobre as decisões financeiras. Para isso, a proposta sugere a utilização de reportagens, textos e situações reais, coletadas na mídia impressa ou digital, que permitam aos alunos relacionarem os conceitos matemáticos com o mundo real.

Desse modo, o que significa ensinar MF nas perspectivas de uma EMC? significa explorar uma MF que desenvolva competências, que torne os estudantes participativos e críticos no modo como a MF realiza-se em suas vidas. Isso implicaria em não apenas saber usar técnicas matemáticas ou desenvolver capacidade de cálculo, mas também desenvolver competência associada à reflexão. (Reis, 2013, p. 23).

Reis (2013) propõe uma abordagem do ensino de Matemática Financeira (MF) que vai além da aplicação de técnicas e cálculos, destacando a importância de desenvolver competências que permitam aos estudantes refletirem criticamente sobre como a MF se insere em suas vidas. Essa perspectiva, alinhada a uma Educação Matemática Crítica (EMC), sugere que o ensino deve ser participativo e engajador, incentivando os alunos a questionarem e compreender o impacto da matemática em contextos reais. Assim, ensinar MF não é apenas transmitir conhecimentos técnicos, mas também fomentar uma postura crítica e reflexiva, preparando os estudantes para atuar de forma consciente e autônoma em situações que envolvem decisões financeiras.

Santos e Pessoa (2016), discutem a importância de utilizar os ambientes de aprendizagem de Skovsmose para promover uma educação financeira que vá além do cálculo instrumental, focando na formação de cidadãos críticos, capacitando os alunos a lidarem com situações reais de consumo e finanças. Santos e Pessoa (2016), destacam que a Educação Financeira, quando trabalhada na perspectiva da EMC, deve ir além do ensino de conceitos

matemáticos básicos, como juros simples e compostos, e incluir discussões sobre consumo consciente, sustentabilidade e tomada de decisões financeiras.

2.4 PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO E MATRIZ CURRICULAR

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é um documento fundamental para a organização e implementação de cursos de ensino, servindo como um guia que orienta as ações educativas, os objetivos formativos e as estratégias pedagógicas. Libâneo (2013) afirma que o PPC deve ser entendido como um projeto de formação humana, que visa não apenas a transmissão de conhecimentos técnicos, mas também o desenvolvimento de competências éticas, críticas e criativas. Nesse sentido, o PPC deve estar alinhado com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), quando aplicável, mas também deve incorporar as especificidades do contexto local e institucional.

Gadotti (2011) enfatiza que o PPC deve ser orientado por uma concepção de educação integral, que valorize a formação humana em suas múltiplas dimensões: cognitiva, afetiva, social e política. Isso implica a adoção de metodologias ativas, que incentivem a participação dos estudantes no processo de aprendizagem, e a integração de atividades extensionistas, que promovam a interação entre a instituição de ensino e a comunidade.

No contexto do IFTM, o modelo de Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é um documento normativo e orientador que estabelece os princípios, objetivos, estrutura curricular, metodologia de ensino e critérios de avaliação dos cursos ofertados. Ele é elaborado com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), na legislação educacional vigente e nas necessidades do arranjo produtivo local. O PPC busca integrar o ensino técnico e profissional ao ensino médio, proporcionando uma formação humanística, científica e tecnológica que prepare o estudante para o mundo do trabalho e para a cidadania.

O modelo de Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) estabelece diretrizes detalhadas para a organização, desenvolvimento e avaliação dos cursos técnicos integrados ao ensino médio. O documento segue um modelo estruturado que garante a coerência com as normativas institucionais e nacionais, promovendo uma educação profissional e tecnológica de qualidade.

O PPC do IFTM se fundamenta na articulação entre ensino, pesquisa e extensão, reforçando a formação integral dos estudantes. A organização curricular é orientada pelos princípios da flexibilização, interdisciplinaridade e contextualização, permitindo que os cursos acompanhem as exigências do mundo do trabalho e as demandas sociais e tecnológicas da

contemporaneidade. Além disso, o documento enfatiza a indissociabilidade entre teoria e prática, a utilização de tecnologias educacionais e o respeito à diversidade.

Segundo Carneiro *et al.* (2009) a matriz curricular pode ser definida como a estrutura organizacional de um curso, composta por disciplinas obrigatórias, eletivas e optativas, além de atividades como estágio, trabalho de conclusão de curso e complementações formativas. Sua composição está alinhada ao plano de desenvolvimento institucional e ao projeto pedagógico do curso, refletindo os objetivos educacionais e o perfil profissional esperado para o egresso.

De acordo com o Artigo 15 da Lei nº 9.394/1996, os sistemas de ensino devem garantir às escolas públicas de educação básica progressivos graus de autonomia pedagógica, administrativa e de gestão financeira, respeitando as normas gerais de direito financeiro público (Brasil, 1996).

Partindo do pressuposto do Artigo 15 da Lei nº 9.394/1996 a Matriz Curricular deve ser dinâmica, permitindo adaptações constantes para incorporar inovações e atualizações necessárias. Cada instituição é responsável por realizar as modificações pertinentes, sempre em conformidade com a legislação vigente.

A construção da matriz curricular é um processo coletivo e participativo, que envolve a articulação de diversos atores educacionais, como gestores, professores e a comunidade escolar. O documento "Orientações para Construção Coletiva da Matriz Curricular" apresentado pelo Centro de Referências em Educação Integral (2019) destaca a importância do alinhamento com as diretrizes nacionais, da contextualização e da participação coletiva. Segundo Libâneo (2013), a gestão democrática na educação é fundamental para a construção de um currículo que atenda às demandas sociais e culturais da comunidade escolar.

As Orientações para Construção Coletiva da Matriz Curricular (2019) destacam a importância do estudo e da disponibilização dos documentos orientadores nacionais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), o Plano Nacional de Educação (PNE) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esses documentos servem como referência para a elaboração da matriz curricular, garantindo sua conformidade com as normas e metas estabelecidas pelo sistema educacional brasileiro.

2.4.1 Incorporação da Educação Financeira no Projeto Pedagógico e Matriz Curricular do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFTM - *Campus* Uberaba

A Educação Financeira é um componente essencial para a formação de técnicos em Administração, pois capacita os estudantes a compreenderem princípios econômicos, gestão de recursos e tomada de decisões estratégicas. Além disso, ao integrar aspectos sociais, psicológicos e ambientais, contribui para o desenvolvimento de uma visão crítica e responsável sobre o consumo, promovendo hábitos sustentáveis e conscientes. Dessa forma, os alunos não apenas aprimoram suas competências técnicas, mas também fortalecem a inteligência emocional para lidar com o estresse financeiro e adotam práticas que minimizam os impactos ambientais, garantindo uma formação integral alinhada aos desafios contemporâneos. Este subcapítulo analisa o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) - *Campus* Uberaba, com o objetivo de identificar e descrever como a Educação Financeira está integrada à estrutura curricular. A pesquisa documental foi conduzida mediante análise minuciosa do PPC vigente a partir de 2020, destacando disciplinas, ementas, objetivos e carga horária relacionados ao tema.

2.4.1.1 Incorporação da Educação Financeira no Projeto Pedagógico do Curso e Matriz Curricular do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFTM - *Campus* Uberaba

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração do IFTM *Campus* Uberaba, datado de 2019, apresenta uma estrutura curricular abrangente, distribuída em 3.450 horas e organizada em três anos de duração, com o objetivo de formar profissionais alinhados às demandas do mercado de trabalho e aptos a contribuir para a eficiência e eficácia das organizações.

O curso é estruturado em três núcleos principais: o núcleo básico, com 1.890 horas, abrangendo disciplinas como Língua Portuguesa, Matemática e História; o núcleo tecnológico, com 814 horas, incluindo unidades curriculares como Pensamento Administrativo, Gestão Contábil e Documental, Mercado, Consumo e Nações, Dinheiro, Oportunidade e Negócios ; e o núcleo politécnico, com 553 horas, que abrange disciplinas como Filosofia, Sociologia e Raciocínio Lógico, Matemático e Financeiro, além de 160 horas de estágio supervisionado e 33 horas de Libras.

A análise documental foi realizada com base no PPC do curso, disponível no documento fornecido. Foram utilizadas técnicas de análise de conteúdo para identificar a presença e o tratamento dado à Educação Financeira no curso.

Além disso, foi realizada uma contagem de frequência das palavras-chave relacionadas à Educação Financeira, como "financeira", "finanças" e "educação financeira", “consumo” para quantificar sua presença no documento. A matriz curricular também foi analisada para identificar disciplinas ou conteúdos que abordam diretamente ou indiretamente a Educação Financeira.

2.4.1.2 Análise do PPC: Presença da Educação Financeira

O PPC do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFTM - *Campus* Uberaba apresenta uma estrutura organizada em diferentes seções, que incluem a justificativa do curso, os objetivos gerais e específicos, a organização curricular, e as unidades curriculares. A análise do documento revela que a Educação Financeira não é explicitamente mencionada como um eixo central do curso, mas está presente de forma transversal em diversas unidades curriculares.

O Perfil do Egresso do curso Técnico em Administração do IFTM – *Campus* Uberaba destaca a formação de um profissional capacitado para executar operações administrativas, analisar documentos contábeis e financeiros, interpretar indicadores de resultados e propor ações que viabilizem financeiramente o empreendimento.

A relação com a Educação Financeira é evidente na exigência de que o egresso compreenda aspectos econômicos e financeiros da administração, sendo capaz de aplicar conceitos de planejamento financeiro, análise de investimentos e gestão de recursos nas organizações. A capacidade de tomar decisões estratégicas fundamentadas em dados financeiros e econômicos é uma competência essencial para um técnico em administração.

A palavra "financeira" aparece 8 (oito) vezes no documento, enquanto "finanças" aparece 1 (uma) vez. A expressão "educação financeira" apresenta 1 (uma) vez no PPC, dentro da Unidade Curricular: Dinheiro, oportunidade e negócios. Além disso, conceitos relacionados à gestão financeira, como "gestão contábil", "planejamento financeiro", e "análise de custos", são abordados em diferentes contextos, indicando que a Educação Financeira está integrada de forma indireta ao currículo.

A análise do PPC revela que a Educação Financeira não se configura como uma disciplina isolada, mas sim como um tema transversal que permeia diversas unidades

curriculares, especialmente aquelas relacionadas à matemática e à gestão de negócios. Essa abordagem transversal permite que os alunos desenvolvam uma visão da Educação Financeira, compreendendo sua relevância em diferentes contextos e sua aplicação em diversas áreas da vida.

Embora a unidade curricular "Dinheiro, Oportunidades e Negócios" contemple aspectos fundamentais da educação financeira, observa-se que o enfoque é predominantemente técnico, voltado para a gestão financeira empresarial. O PPC menciona o planejamento financeiro pessoal, mas não explora com profundidade temas como consumo consciente, impactos psicológicos das decisões financeiras e influência da mídia sobre os hábitos de consumo.

Ademais, a integração da educação financeira em outras disciplinas poderia ser fortalecida. Apesar de haver conexões com áreas como matemática e sociologia, uma abordagem mais interdisciplinar poderia ampliar a compreensão dos estudantes sobre os impactos sociais e ambientais de suas escolhas financeiras. A ausência de discussões aprofundadas sobre formas alternativas de economia, como economia solidária e sustentabilidade financeira, é um ponto de melhoria.

2.4.1.3 Análise da Matriz Curricular

A matriz curricular do curso é composta por três anos, com disciplinas distribuídas em diferentes áreas do conhecimento. A análise da matriz curricular revela que a Educação Financeira está presente principalmente nas seguintes unidades curriculares:

1. Raciocínio Lógico, Matemático e Financeiro (1º ano, 65 horas): Esta disciplina tem como objetivo desenvolver o raciocínio lógico e matemático, com aplicações em situações financeiras. A ementa da disciplina menciona o estudo de "Noções de Taxa de Juros, Inflação, Valor do Dinheiro no Tempo, Risco versus Retorno e Tipos de Investimentos", indicando uma abordagem indireta à Educação Financeira.

2. Gestão Contábil e Documental (2º ano, 98 horas): Esta disciplina aborda os fundamentos da contabilidade, incluindo a análise de balanços, demonstrações financeiras e índices de rentabilidade. Embora o foco seja mais técnico, os conceitos de gestão financeira são essenciais para a formação do técnico em administração no desenvolvimento de habilidades para interpretação de relatórios financeiros e controle patrimonial.

3. Mundo digital (2º ano, 65 horas) a educação financeira está presente em atividades práticas, como o uso de "Planilhas de Conceitos Financeiros Básicos", com área de

integração da unidade curricular “Gestão Contábil e Documental” com o intuito de auxiliar os estudantes na aplicação dos conceitos aprendidos em cenários reais. Essa abordagem reforça a importância da tecnologia na administração financeira.

4. Dinheiro, Oportunidades e Negócios (3º ano, 130 horas): Esta unidade curricular tem como objetivo explorar o papel do dinheiro na economia, as oportunidades de negócios e a gestão financeira pessoal e empresarial. Entre os conteúdos trabalhados, destacam-se o cálculo de juros simples e compostos, capital e montante, taxas financeiras proporcionais, equivalentes, nominais, efetivas, reais e aparentes, além do estudo de títulos de crédito e descontos financeiros, incluindo desconto simples, racional e comercial. Também são explorados temas como planejamento financeiro, abrangendo fontes de financiamento, fluxo de caixa, risco e retorno, bem como orçamento de capital, com o uso de técnicas como Payback, Taxa Interna de Retorno (TIR) e Valor Presente Líquido (VPL). A disciplina inclui ainda a Educação Financeira como um eixo central, proporcionando conhecimentos fundamentais de administração financeira aplicada. Além desses conteúdos, a unidade curricular estabelece uma forte conexão com o empreendedorismo, destacando a economia criativa e o empreendedorismo social, bem como fontes de assessoria e financiamento, como incubadoras, franchising e capital de risco. Também são abordadas estratégias de modelagem de negócios e startups, permitindo que os estudantes compreendam a gestão financeira como uma ferramenta essencial tanto para a administração empresarial

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, destacam-se os métodos que foram utilizados na pesquisa. Inicialmente, aborda o tipo de pesquisa empregado, os procedimentos adotados para coletar e analisar dados, além de brevemente mencionar os participantes envolvidos.

3.1 DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Conforme Marconi e Lakatos (2003), o método é o conjunto de atividades sistemáticas e racionais, que permite com a maior segurança e economia alcançar o objetivo, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

A presente pesquisa é de finalidade de natureza aplicada, com objetivo exploratório. Com o intuito de abranger todos os aspectos relevantes, foi adotada uma abordagem qualiquantitativa, permitindo a análise tanto de aspectos subjetivos quanto objetivos dos fenômenos estudados. Os procedimentos metodológicos compreendem a realização de uma pesquisa bibliográfica, envolvendo a coleta de materiais e, conseqüentemente, a revisão bibliográfica, com o objetivo de embasar teoricamente o estudo dos materiais coletados, pesquisa documental para analisar os dispositivos legais que abordam a Educação Financeira no Brasil e nas escolas, além de explorar a matriz curricular e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) com o propósito de identificar e descrever como a Educação Financeira está incorporada ao curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFTM - *Campus* Uberaba e um estudo de caso para investigar o conhecimento dos estudantes sobre o tema.

A pesquisa aplicada é aquela que busca produzir conhecimento com o objetivo específico de solucionar problemas práticos encontrados na vida cotidiana, na indústria, nas organizações ou em qualquer outro contexto Gil (2017).

Nessa abordagem de pesquisa aplicada, o foco principal está na resolução de problemas específicos e na aplicação direta dos resultados obtidos para gerar mudanças tangíveis e positivas na realidade dos estudantes em relação à educação financeira. Isso significa que a pesquisa é conduzida com o propósito de não apenas entender melhor o tema, mas também de encontrar soluções práticas que possam ser implementadas para melhorar a compreensão e as práticas financeiras dos alunos. Por exemplo, ao realizar questionário para

avaliar o nível de conhecimento dos alunos com a educação financeira, os resultados podem revelar áreas de fraqueza ou lacunas de saberes.

Com base nessas descobertas podem ser desenvolvidos produtos educacionais como guias, blogs, palestras ou atividades práticas, direcionados a abordar essas lacunas e melhorar o entendimento dos alunos sobre conceitos financeiros importantes.

Em se tratando das pesquisas exploratória:

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que "estimulem a compreensão" (Selltitz *et al.*, 1967, p. 63).

Conforme exposto por Selltitz *et al.* (1967), as pesquisas exploratórias têm como principal objetivo possibilitar um maior conhecimento sobre o problema investigado, tornando-o mais explícito ou contribuindo para a formulação de hipóteses. Esse tipo de pesquisa se caracteriza pelo aprimoramento de ideias e pela descoberta de novas intuições, sendo, portanto, um processo dinâmico e flexível, capaz de abranger diferentes perspectivas sobre o fenômeno estudado. Seu planejamento deve ser suficientemente aberto para permitir a análise de múltiplos aspectos do problema em questão, o que geralmente envolve o levantamento bibliográfico, que possibilita a construção de uma base teórica a partir de referências já consolidadas; a realização de entrevistas com indivíduos que possuem experiência prática sobre o tema, contribuindo com perspectivas empíricas; e a análise de exemplos que auxiliam na compreensão do objeto investigado. Dessa forma, a pesquisa exploratória busca fornecer subsídios para investigações mais aprofundadas, servindo como um primeiro passo na construção do conhecimento científico sobre determinada temática.

A abordagem quantitativa, mesmo quando não utilizada de forma exclusiva, é fundamental para embasar o conhecimento gerado pela pesquisa qualitativa. Ao integrar essas duas metodologias, é possível realizar uma análise qualitativa dos dados quantitativos ou uma análise quantitativa dos resultados qualitativos (Chizzotti, 1991, p. 34 *apud* Baptista, 1999, p. 34). Minayo (2022) também reforça essa ideia ao destacar que os dados qualitativos e quantitativos não são antagônicos, mas sim complementares.

Os procedimentos metodológicos incluíram uma pesquisa bibliográfica para

fundamentar teoricamente o estudo, complementada por uma pesquisa documental para examinar os dispositivos legais relacionados à Educação Financeira no contexto brasileiro e escolar, além de um estudo de caso para investigar o nível de conhecimento dos alunos sobre esse tema.

Sobre a pesquisa bibliográfica:

É desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas. (Gil, 2017, p.44).

A pesquisa bibliográfica é um pilar essencial, pois forneceu uma base sólida de conhecimento sobre educação financeira. Por meio dela, foi possível realizar uma revisão abrangente da literatura existente, examinando as abordagens teóricas que sustentam o campo da educação financeira e permitindo a identificação e análise de práticas relevantes para a formação integral dos estudantes.

De acordo com Marconi e Lakatos (2002), a revisão bibliográfica abrange toda a produção literária relacionada ao tema de estudo, incluindo livros, artigos, teses, dissertações, entre outros materiais. Sua finalidade é contextualizar o problema de pesquisa, identificar lacunas e fundamentar teoricamente o estudo.

Partindo das definições dos autores a pesquisa bibliográfica e a revisão bibliográfica são abordagens distintas, embora complementares, no contexto acadêmico. A pesquisa bibliográfica, conforme Gil (2017), é desenvolvida com base em materiais já publicados, como livros, artigos, teses e dissertações. Ela tem como objetivo coletar informações e dados para contextualizar um tema, sendo comum em estudos exploratórios ou análises teóricas.

Já a revisão bibliográfica, segundo Marconi e Lakatos (2002), vai além da coleta de informações. Ela abrange toda a produção literária relacionada ao tema, com o propósito de analisar, sintetizar e avaliar criticamente o conhecimento existente. Sua finalidade é contextualizar o problema de pesquisa, identificar lacunas e fundamentar teoricamente o estudo. Um exemplo seria uma revisão sobre métodos de ensino em educação financeira nas escolas, que analisa estudos publicados nos últimos anos para identificar práticas eficazes.

Segundo Lüdke e André (1986, p. 38), a análise documental representa um

procedimento metodológico relevante para a investigação de dados qualitativos, permitindo uma análise minuciosa de um tema específico. Nesse sentido, para alcançar um dos objetivos específicos baseia na análise de dispositivos legais oficiais, tais como leis, decretos, diretrizes e outros materiais que compõem o aparato jurídico da educação financeira no Brasil. Esses documentos fornecem uma fonte substancial e detalhada sobre o assunto em questão, possibilitando a identificação de evidências relacionadas à incorporação da Educação Financeira nas escolas, em específico no ensino médio integrado, levando em consideração o contexto legal que respalda a emergência desse tema relacionado à educação na sociedade brasileira.

O estudo de caso é uma abordagem de pesquisa empregada nas áreas das ciências biomédicas e sociais. Esta modalidade de pesquisa envolve uma investigação aprofundada e abrangente de um ou poucos casos específicos, com o objetivo de obter um entendimento detalhado e abrangente sobre eles. (Gil, 2017).

Seguindo essa abordagem, o presente estudo utiliza o estudo de caso para analisar o nível de conhecimento dos estudantes do terceiro ano do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio no IFTM - *Campus* Uberaba com os conceitos básicos de Educação Financeira e como reverberam em questão sociais, psicológicas e ambientais

Os procedimentos metodológicos adotados desempenham um papel fundamental não apenas na sustentação teórica e metodológica da dissertação, mas também na concepção e no aprimoramento do produto educacional intitulado "Minhas Economias EPT: Educação Financeira para Jovens". Ao adotar uma abordagem integrada, busca-se garantir que a pesquisa acadêmica e o desenvolvimento do material didático estejam alinhados, proporcionando uma base sólida para sua aplicação no contexto da educação profissional e tecnológica. Dessa forma, essa estratégia metodológica visa não apenas a construção de um referencial teórico bem fundamentado, mas também a criação de um recurso educacional eficaz e adaptado às necessidades dos estudantes, contribuindo para a produção de conhecimento relevante e diretamente aplicável à prática pedagógica.

Para ilustrar as etapas que foram realizadas da pesquisa, foi desenvolvido o Quadro 3: Etapas da Pesquisa. Neste quadro, são destacadas as fases da pesquisa, seus objetivos específicos e os procedimentos metodológicos correspondentes.

Quadro 3: Etapas da Pesquisa

Etapas da pesquisa	Intenções de pesquisa	Procedimentos metodológicos
1ª	Examinar por meio de uma revisão da literatura sobre educação financeira, destacando os dispositivos legais, as abordagens teóricas e práticas relevantes para a formação integral e estratégias atualmente utilizadas na promoção da Educação Financeira.	Revisão bibliográfica e análise documental.
2ª	Explorar a matriz curricular e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) com o propósito de identificar e descrever como a Educação Financeira está incorporada ao curso Técnico em Administração Integrado ao ensino médio do IFTM - <i>Campus</i> Uberaba	Análise documental
3ª	Analisar o nível de conhecimento dos estudantes do terceiro ano do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio no IFTM - <i>Campus</i> Uberaba com os conceitos básicos de Educação Financeira e como reverberam em questão sociais, psicológicas e ambientais	Estudo de caso; Elementos Complementares: aplicação de questionário semiestruturado.
4ª	Desenvolver um produto educacional na forma de <i>blog</i> e formatado como material didático com foco na difusão de conhecimentos sobre Educação Financeira, destinado aos estudantes da educação profissional e tecnológica.	Elaboração de <i>blog</i> enquanto material didático de difusão de conhecimentos.
5ª	Avaliar o produto educacional desenvolvido.	Estudo de caso Elementos Complementares: aplicação de questionário semiestruturado.

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

3.1.1 Instrumento de coleta de dados

O instrumento de coleta de dados é uma ferramenta ou técnica utilizada para reunir informações de forma sistemática em uma pesquisa. Segundo Gil (2017), os instrumentos de coleta de dados são meios operacionais que permitem ao pesquisador obter dados relevantes para a análise de um problema. Eles podem variar de acordo com a natureza da pesquisa, sendo classificados em instrumentos para pesquisas quantitativas (como questionários estruturados e formulários) e qualitativas (como entrevistas semiestruturadas e observação participante).

Para Marconi e Lakatos (2002), o instrumento de coleta de dados deve ser planejado de acordo com os objetivos da pesquisa, garantindo que os dados coletados sejam confiáveis e válidos. Os autores destacam que a escolha do instrumento adequado depende do tipo de informação que se deseja obter, do público-alvo e do contexto da pesquisa. Por exemplo, questionários são eficazes para coletar dados de muitas pessoas, enquanto entrevistas permitem aprofundar questões específicas com os participantes.

As coletas de dados por meio de questionários têm o propósito:

Atingir grande de número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado por correio, e-mail; implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores; garante o anonimato das respostas; permite que as pessoas respondam no momento que julgarem mais conveniente; não expõe os pesquisados à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistador (Gil, 2008, p. 122).

Segundo Gil (2008), a utilização de questionários oferece diversas vantagens metodológicas. O envio por meios digitais, como e-mail, possibilita a redução de custos operacionais e dispensa a necessidade de treinamento específico para os pesquisadores. Além disso, o anonimato das respostas favorece a sinceridade dos participantes, minimizando possíveis vieses decorrentes da influência do entrevistador. Outro aspecto positivo é a flexibilidade concedida aos respondentes, permitindo que respondam ao questionário no momento mais adequado, o que pode proporcionar maior conforto e contribuir para a precisão das respostas.

3.1.2 População estudada e limitação da pesquisa

A pesquisa foi conduzida com estudantes do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFTM - *Campus* Uberaba. Dessa forma, os critérios de exclusão foram aplicados da seguinte maneira: estudantes que não se enquadravam no perfil demográfico, ou seja, que não estavam matriculados no referido curso, foram excluídos, abrangendo aqueles de outras instituições, cursos ou níveis de ensino. Além disso, a participação foi voluntária e exigiu o consentimento informado dos participantes, de modo que aqueles que não forneceram consentimento foram excluídos do estudo. Por fim, estudantes que decidiram desistir da pesquisa em qualquer momento foram retirados do processo, e seus dados não foram considerados na análise.

3.1.3 Garantias éticas, riscos e benefícios para os participantes da pesquisa

A pesquisa foi submetida ao comitê de ética competente para apreciação e aprovação, conforme o (ANEXO A). Esse procedimento teve como objetivo garantir que a pesquisa respeitasse todas as normas éticas e legais aplicáveis, assegurando a proteção e o bem-estar dos participantes envolvidos.

Inicialmente, a aplicação do estudo e a coleta de dados foram realizadas por meio digital, utilizando os endereços de e-mail institucionais dos estudantes, fornecidos pela Coordenação do curso. Todavia, essa estratégia não resultou no retorno desejado, especialmente no que diz respeito ao número de respostas obtidas. Diante dessa limitação, optou-se pela realização da coleta de dados de maneira presencial, sendo que, dos 51 alunos matriculados nas duas turmas participantes, 50 responderam integralmente ao questionário, o que corresponde a uma taxa de participação de aproximadamente 98%, o que se mostrou mais eficaz para alcançar os resultados esperados.

Durante todo o processo, foram adotadas medidas para assegurar um ambiente ético, seguro e respeitoso aos participantes. O anonimato e a confidencialidade das informações foram integralmente preservados, sendo os dados acessíveis apenas ao pesquisador responsável e ao orientador. Antes do início da etapa presencial, os estudantes receberam esclarecimentos quanto aos objetivos da pesquisa e à forma como os dados seriam utilizados.

Os riscos associados à participação incluíram a possibilidade de desconforto emocional ao relembrar experiências financeiras negativas, o que poderia afetar o estado de espírito dos participantes. Além disso, houve o risco de comprometimento da privacidade dos

participantes, caso os dados não fossem adequadamente protegidos. Para mitigar esses riscos, foram adotadas medidas como a obtenção do consentimento livre e esclarecido e a garantia de confidencialidade dos dados.

A abordagem proposta na pesquisa trouxe diversos benefícios imediatos aos participantes envolvidos. Primeiramente, ao promover a educação financeira, os estudantes desenvolveram uma melhor compreensão de suas realidades financeiras, o que resultou em uma gestão mais eficaz de suas finanças pessoais. Além disso, a participação na pesquisa aumentou a conscientização sobre a importância do planejamento financeiro e do consumo consciente, capacitando os estudantes a tomarem decisões mais informadas e responsáveis.

Para a condução das pesquisas, foi imprescindível obter alguns documentos essenciais. Primeiramente foi requerido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) conforme o (APÊNDICE B), no qual os participantes maiores de idades, devidamente informados sobre os objetivos, procedimentos, riscos e benefícios da pesquisa, concordaram voluntariamente em participar.

Além disso, para os alunos menores de idade, foi necessário o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), inserido no (APÊNDICE C), que garantiu que esses participantes, dentro de suas capacidades, fossem informados sobre a pesquisa e concordassem com sua participação. Após a assinatura do TALE, os estudantes menores de idade receberam uma via impressa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) do responsável, conforme o (APÊNDICE D), e levaram o documento para obter a assinatura de seus responsáveis legais. Esse documento assegurou que os responsáveis foram devidamente informados sobre os objetivos, procedimentos, riscos e benefícios da pesquisa antes de autorizarem a participação do menor.

3.1.4 Local da pesquisa

A pesquisa foi conduzida no IFTM – *Campus* Uberaba, com a devida autorização do diretor-geral, Prof. Dr. Bruno Pereira Garcês, conforme o (ANEXO B). Os participantes da pesquisa foram os estudantes das turmas do 3º ano “D” e “E” do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, na disciplina "Dinheiro, Oportunidades e Negócios", ministrada pelo professor Dr. Antenor Roberto. A escolha desses estudantes foi motivada pelo fato de estarem no último ano do curso e, portanto, já possuírem uma trajetória formativa sobre educação financeira desde o primeiro ano do ensino médio integrado ao curso Técnico em Administração. Ao longo desse percurso, os alunos tiveram contato com diversos

conceitos fundamentais da área, como planejamento financeiro, consumo consciente e estratégias de investimento, o que lhes proporcionou uma base teórica e prática consolidada. Dessa forma, sua participação na pesquisa permitiria uma análise mais aprofundada sobre a assimilação e aplicação desses conhecimentos ao longo dos três anos de formação.

3.1.5 Métodos de análise e discussão de dados coletados

Este subtópico apresenta os métodos empregados na coleta e análise dos dados desta pesquisa. A coleta foi realizada no formato presencial e posterior lançado no Google Forms, uma plataforma que possibilitou o envio e recebimento dos questionários de maneira prática e segura. O questionário (APÊNDICE F) coletou dados demográficos dos respondentes, incluindo nome, sexo, idade, raça/etnia. Após essa etapa, os participantes responderam a um total de 20 (vinte) perguntas sobre educação financeira, distribuídas em quatro blocos temáticos, utilizando uma escala de Likert de cinco pontos: "Discordo totalmente" = 1; Discordo = 2; Nem discordo e nem concordo = 3; Concordo = 4 e "Concordo totalmente" = 5.

Conforme Singh (2006), a escala Likert consiste em um conjunto de afirmações sobre uma situação real ou hipotética, baseando-se na percepção dos participantes. Esses indivíduos expressam seu grau de concordância ou discordância em relação a cada enunciado por meio de uma escala métrica. As respostas obtidas são combinadas, permitindo a identificação de uma dimensão específica da atitude em relação ao tema abordado, evidenciando a interconexão entre as declarações.

A escala de Likert foi escolhida devido a diversas vantagens, como sua construção e aplicação simplificadas consequentemente é intuitiva e de fácil compreensão para os respondentes. Segundo Mattar (2001) a escala de Likert permite o uso de afirmações que não estão diretamente associadas à atitude investigada, possibilitando a inclusão de itens que, empiricamente, demonstram coerência com o resultado. Outro ponto positivo é a variedade de respostas disponíveis, proporcionando uma análise mais detalhada da opinião dos participantes em relação a cada afirmação.

As perguntas estavam organizadas em quatro blocos, cada um contendo 5 (cinco) perguntas. O primeiro bloco, Conhecimento Básico de Educação Financeira, abordava conceitos fundamentais, questionando a compreensão dos alunos sobre orçamento pessoal, poupança, tipos de investimentos, diferença entre crédito e débito e planejamento financeiro para objetivos de curto, médio e longo prazo. O segundo bloco, Educação Financeira e Impacto Social, explorava a relação entre endividamento e falta de conhecimento financeiro,

o diálogo sobre o tema no ambiente familiar, a influência das redes sociais no consumo e a importância da educação financeira para uma sociedade mais equitativa.

O terceiro bloco, Educação Financeira e Impacto Psicológico, tratava da pressão social para gastos, da influência das emoções nas decisões financeiras e da sensação de bem-estar ao ter controle sobre as finanças. Já o quarto bloco, Educação Financeira e Impacto Ambiental, abordava a diferença entre necessidade e desejo no consumo, a consideração do impacto ambiental ao realizar compras e o papel da economia circular na sustentabilidade.

Por fim, o questionário oferecia um espaço aberto para que os participantes compartilhassem comentários e sugestões sobre a educação financeira nas escolas. Assim, sua estrutura foi planejada para coletar informações detalhadas sobre o nível de conhecimento e percepção dos estudantes, contribuindo para a construção de um produto educacional alinhado às suas necessidades.

Para examinar os dados obtidos por meio da escala Likert, foi utilizado as técnicas estatísticas descritivas que se refere ao uso de métodos estatísticos para resumir, organizar e interpretar conjuntos de dados, possibilitando a compreensão de padrões e tendências. Essas técnicas incluem medidas de tendência central, como média, mediana e moda, medidas de dispersão, como desvio padrão e variância, além de representações gráficas, como histogramas e diagramas de dispersão. Segundo Triola (2020), a estatística descritiva é fundamental para a análise inicial dos dados, permitindo uma visão geral. Já Bussab e Morettin (2017) destacam que a estatística descritiva é essencial para a tomada de decisões baseada em dados, auxiliando na identificação de padrões e anomalias. Para Dancey e Reidy (2019), a utilização de estatística descritiva é indispensável em pesquisas acadêmicas e científicas, pois permite um entendimento mais claro das características do fenômeno estudado. Dessa forma, a aplicação dessas técnicas possibilita uma interpretação eficaz dos dados, contribuindo para análises mais precisas e fundamentadas.

4 PRODUTO EDUCACIONAL

Os produtos educacionais são ferramentas pedagógicas que podem ser utilizadas para promover uma educação emancipatória e crítica, especialmente no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (Gadotti, 2008, p.23).

4.1 CONCEITUAÇÃO, OBJETIVOS E JUSTIFICATIVA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional é necessário para concluir o Mestrado Profissional, conforme determinado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Esse produto deve estar alinhado com a pesquisa realizada e ser aplicável em situações reais de ensino:

No Mestrado Profissional, distintamente do Mestrado Acadêmico, o mestrando necessita desenvolver um processo ou produto educativo e aplicado em condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino, em formato artesanal ou em protótipo. Esse produto pode ser, por exemplo, uma sequência didática, um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, um conjunto de vídeo-aulas [sic], um equipamento, entre outros. A dissertação deve incluir necessariamente o relato fundamentado da aplicação do produto educacional desenvolvido. (CAPES, 2022, p. 5).

Produtos educacionais podem ser categorizados:

(i) desenvolvimento de material didático e instrucional (propostas de ensino tais como sugestões de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção, roteiros de oficinas; material textual tais como manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares, dicionários, relatórios publicizados ou não, parciais ou finais de projetos encomendados sob demanda de órgãos públicos); (ii) desenvolvimento de produto (mídias educacionais, tais como: vídeos, simulações, animações, vídeo-aulas [sic], experimentos virtuais, áudios, objetos de aprendizagem, ambientes de aprendizagem, páginas de internet e blogs, jogos educacionais de mesa ou virtuais, e afins); (iii) desenvolvimento de aplicativos (aplicativos de modelagem, aplicativos de aquisição e análise de dados, plataformas virtuais e similares); (iv) desenvolvimento de técnicas (protótipos educacionais e materiais para atividades experimentais, equipamentos, materiais interativos como jogos, kits e similares); (v) cursos de curta duração e atividades de extensão, como cursos, oficinas, ciclos de palestras, exposições diversas, olimpíadas, expedições, atividades de divulgação científica e outras; (vi) outros produtos como produções artísticas (artes cênicas, artes visuais, música, Instrumentos musicais, partituras, maquete, cartas, mapas ou similares), produtos de comunicação e divulgação científica e cultural (artigo em jornal ou revista, programa de rádio ou TV). (CAPES, 2022, p. 10).

De acordo com a classificação da CAPES em 2022, o produto educacional proposto para esta pesquisa é um blog, classificado como material didático. O blog consiste em um site onde o autor compartilha regularmente postagens sobre um tema específico. Pode incluir texto, imagens, fotos, vídeos ou outras mídias relevantes. A tecnologia e as redes sociais têm desempenhado um papel crescente no ambiente educacional, especialmente com o uso generalizado de smartphones. Sua acessibilidade e conveniência fazem com que sejam uma parte integrante da vida cotidiana.

A escolha de utilizar um *blog* como produto educacional é com o propósito de oferecer uma plataforma acessível e de fácil alcance para compartilhar informações sobre questões financeiras. Com o amplo acesso à internet, um *blog* pode alcançar um público diversificado, e principalmente para os estudantes da EPT, que estejam interessadas em aprender mais sobre educação financeira como uma formação integral.

Conforme Valente (2009, p. 30), na literatura, inúmeros estudos evidenciam que as tecnologias digitais possibilitam uma ampliação da comunicação e expressão, gerando novas opções para leitura e escrita sequencial, que é comumente realizada utilizando lápis e papel.

Além disso, a flexibilidade de conteúdo proporcionada por um *blog* é uma vantagem significativa. Por meio dessa plataforma, é possível criar e compartilhar uma variedade de materiais educativos, como artigos informativos, tutoriais, vídeos explicativos, entre outros. Essa diversidade de formatos permite abordar diferentes aspectos da educação financeira de maneira interessante e envolvente, atendendo às diferentes preferências e estilos de aprendizagem do público-alvo.

Outro aspecto importante é a interatividade proporcionada por um *blog*. Os leitores podem interagir por meio de comentários, perguntas e respostas, enquetes e outros recursos, o que promove uma troca de conhecimentos e experiências. Essa interação cria um ambiente de aprendizado colaborativo, onde os leitores se sentem mais engajados e motivados a participar ativamente do processo de aprendizagem.

Além disso, a natureza dinâmica de um *blog* permite sua atualização constante com novos conteúdos e informações relevantes sobre educação financeira. Isso é especialmente importante em um campo como as finanças, que está sujeito a mudanças frequentes. Manter o *blog* atualizado permite acompanhar essas mudanças e oferecer orientações atualizadas aos leitores.

A criação de um *blog* como produto educacional de mestrado sobre educação financeira não apenas contribui para a disseminação do conhecimento financeiro, mas também serve como um registro documentado do trabalho realizado durante a pesquisa. O

blog permite que o autor demonstre sua pesquisa, análises e reflexões sobre o tema ao longo do tempo, fornecendo uma evidência tangível do aprendizado e da contribuição para o campo da educação financeira como formação integral.

O *blog* está disponível no endereço: <https://minhaseconomiassept.blogspot.com/>, utilizado a plataforma gratuita do Google.

4.2 RECURSOS NECESSÁRIOS PARA A PRODUÇÃO E APLICAÇÃO DO BLOG.

Para o desenvolvimento do *blog* "Minhas Economias EPT: Educação Financeira para Jovens ", foram utilizados diversos recursos gratuitos e acessíveis, garantindo a viabilidade do projeto sem custos adicionais. Os principais recursos empregados foram:

4.2.1 Plataforma e Template

O *blog* Minhas Economias EPT: Educação Financeira para Jovens foi desenvolvido na plataforma Blogger, do Google, escolhida por sua interface intuitiva e facilidade de edição. Para garantir um design moderno e adaptável, foi utilizado um template gratuito do site Gooyaabi, que permite personalização visual sem a necessidade de conhecimentos avançados em programação. O acesso e uso do blog estão sujeitos aos Termos de Serviço, que garantem a proteção do conteúdo publicado e estabelecem diretrizes para sua utilização e a Política de Privacidade dos visitantes. O blog coleta apenas os dados necessários para fornecer uma melhor experiência ao usuário, sempre com consentimento. As informações são protegidas por medidas de segurança adequadas e não são compartilhadas com terceiros, salvo exigência legal. Além disso, utilizamos cookies para aprimorar a navegação e exibir anúncios relevantes por meio do Google AdSense. Para mais detalhes, os termos completos e a política de privacidade podem ser acessados diretamente no blog na opção “Páginas Importantes”.

4.2.2 Recursos Audiovisuais

As imagens utilizadas nas postagens do blog foram obtidas de bancos de imagens gratuitos, como Pexels e Pixabay, garantindo que todo o conteúdo visual respeite as diretrizes de direitos autorais e possa ser utilizado sem a necessidade de licenciamento pago. Além disso, foram criadas capas personalizadas e elementos gráficos exclusivos para cada postagem, a fim de manter uma identidade visual coerente e atrativa para os leitores.

Os vídeos incorporados ao blog foram adicionados por meio da funcionalidade Embed, um recurso que permite exibir conteúdo hospedados em outras plataformas, como

YouTube e Vimeo, sem a necessidade de realizar o download ou reupload dos arquivos. Essa prática assegura o respeito aos direitos autorais dos criadores originais, uma vez que o vídeo permanece armazenado na plataforma original e os devidos créditos são mantidos. Além disso, essa abordagem otimiza o desempenho do blog, evitando o consumo excessivo de armazenamento e garantindo carregamento mais rápido das páginas.

4.2.3 Recursos Humanos

O *blog* conta com a atuação do criador e administrador, responsável pelo desenvolvimento do conteúdo, gerenciamento da plataforma, interação com os leitores e manutenção do site. A configuração e otimização foram realizadas com base em videoaulas e materiais educativos gratuitos disponíveis na internet. Além disso, os leitores podem contribuir compartilhando suas experiências e conhecimentos sobre a Educação Financeira, enriquecendo o conteúdo e promovendo uma troca de informações valiosa. Caso necessário, profissionais da área de tecnologia podem oferecer suporte adicional, auxiliando na resolução de eventuais problemas técnicos.

4.2.4 Organização e Estruturação dos Conteúdos

O *blog* foi estruturado em quatro categorias principais para organizar o conteúdo de forma clara e facilitar a navegação dos leitores.

A categoria "Conceitos Fundamentais" é dedicada aos princípios essenciais da educação financeira, explicando conceitos básicos como orçamento, renda, despesas, poupança e endividamento, proporcionando uma base sólida para a compreensão do tema.

Em "Consumo e Comportamento Financeiro", são discutidos os hábitos de consumo e as influências sociais e psicológicas que impactam as decisões financeiras, abordando temas como consumismo, compras impulsivas e a influência da mídia e do meio social no uso do dinheiro.

A seção "Investimentos e Planejamento Futuro" explora temas voltados para a construção de um futuro financeiro mais seguro, apresentando noções sobre investimentos, reserva de emergência, previdência e planejamento financeiro de longo prazo.

Por fim, a categoria "Dinheiro no Cotidiano" traz conteúdos práticos e aplicáveis à rotina dos leitores, abordando temas como organização financeira pessoal, dicas para economizar, uso consciente do crédito e planejamento de despesas diárias.

4.2.5 Aplicabilidade e Funcionamento

O *blog* foi projetado com foco na simplicidade e na facilidade de navegação, visando proporcionar uma experiência fluida para os estudantes. A estrutura foi pensada para que os usuários possam acessar rapidamente os conteúdos de forma intuitiva, sem dificuldades. As postagens foram escritas utilizando uma linguagem clara e acessível, com o intuito de engajar o público jovem, trazendo exemplos práticos do cotidiano, que facilitam a compreensão e a aplicação dos conceitos abordados. Além disso, o *blog* busca criar uma conexão com os leitores por meio de interações, permitindo que compartilhem suas experiências e dúvidas.

Para garantir que o conteúdo fosse facilmente acessível e agradável aos usuários, foram implementados vários *gadgets* no design do *blog*. No contexto de *blogs*, os *gadgets* referem-se a pequenos recursos ou elementos adicionais que são incorporados ao layout do site para melhorar a usabilidade e proporcionar uma navegação mais dinâmica. Geralmente, esses *gadgets* estão localizados nas barras laterais (*sidebars*) ou em áreas específicas do layout, e têm como principal objetivo tornar a experiência do usuário mais rica e funcional, proporcionando uma navegação mais organizada e agradável.

Dentre os principais *gadgets* utilizados no *blog*, destaca-se o menu de navegação, que está localizado no topo da página e proporciona acesso rápido às principais seções do *blog*. Ele facilita a exploração de conteúdos específicos, com categorias como "Página Inicial", estruturadas de forma que o visitante consiga encontrar rapidamente as informações que procura, sem a necessidade de longas buscas.

À direita do conteúdo principal do *blog*, encontra-se a barra lateral (*sidebar*), que contém vários elementos informativos, como a seção "Destaques". Esta seção exibe postagens recomendadas ou populares, incentivando os leitores a explorarem outros conteúdos relevantes do *blog*. A barra lateral também é utilizada para inserir links rápidos, que facilitam a navegação para seções mais distantes ou de interesse específico, proporcionando uma navegação mais dinâmica.

Em cada postagem, no final do conteúdo, são inseridos links de navegação, permitindo que os leitores retornem facilmente à página inicial ou naveguem para outras seções e categorias do *blog*. Esses links garantem uma navegação contínua e intuitiva, permitindo que os leitores sigam explorando o conteúdo sem a necessidade de voltar ao início ou se perder ao longo do caminho.

As postagens também são enriquecidas com imagens e elementos gráficos, que complementam o conteúdo textual e tornam a leitura mais envolvente. Essas imagens são

selecionadas de acordo com o tema de cada postagem, servindo para ilustrar os pontos discutidos, além de facilitar a compreensão dos conceitos abordados. A utilização desses recursos visuais visa tornar a experiência mais atraente e visualmente interessante, mantendo os leitores mais engajados.

Esses *gadgets*, quando combinados, foram projetados para proporcionar uma experiência de leitura mais agradável e interativa, permitindo que os leitores naveguem de forma prática e eficiente pelos conteúdos. Além disso, eles contribuem para uma maior organização e funcionalidade do blog, tornando a experiência de uso mais intuitiva e dinâmica. O objetivo é facilitar o acesso às informações e oferecer uma navegação sem obstáculos, garantindo que os leitores encontrem facilmente o conteúdo desejado e possam interagir com ele de maneira eficiente.

4.3 AVALIAÇÃO

A avaliação do Produto Educacional (PE) "Minhas Economias EPT: Educação Financeira para jovens" representa uma etapa fundamental para a consolidação e o aprimoramento contínuo dessa iniciativa. Pensado como um espaço virtual voltado à formação crítica e consciente dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica, o blog se estrutura como uma ferramenta pedagógica dinâmica, que se enriquece a partir das interações e percepções do seu público-alvo. Esse retorno dos estudantes, obtido principalmente por meio de formulários de avaliação, torna-se base essencial para o realinhamento de estratégias, conteúdos e recursos visuais, garantindo que o blog permaneça relevante e alinhado às reais necessidades dos jovens em formação.

A escuta ativa dos usuários, nesse sentido, cumpre dupla função: contribui para a melhoria do blog enquanto ferramenta educacional e fortalece o processo formativo do próprio pesquisador.

O processo avaliativo do "Minhas Economias EPT: Educação Financeira para jovens" não se encerra com a aplicação dos questionários. Ele permanece ativo e aberto a novos olhares, promovendo uma construção coletiva e contínua do conhecimento em educação financeira. A proposta é que o *blog* siga como um espaço de diálogo, aprendizagem e crescimento pessoal e social, cumprindo seu papel de contribuir para a formação omnilateral dos estudantes da EPT.

4.4 PUBLICAÇÃO E VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL DESENVOLVIDOS

Após a validação da banca com as devidas alterações, o produto será registrado no Repositório Institucional do IFTM (RI), garantindo a disponibilização de informações e o link de acesso. Esse repositório oferece uma plataforma para estudantes e servidores armazenarem, preservarem, divulgarem e acessarem diversos documentos, como artigos, dissertações, teses, livros, entre outros. Para que o documento seja incluído, é necessário atender aos critérios definidos pela Portaria IFTM Nº 7, de 3 de abril de 2023. A submissão dos materiais deve ser realizada por meio da Gestão de Serviços e Solicitações (GSS), na página "Virtual IF", escolhendo o item "Serviços de Repositório Institucional". Assim, o processo de disponibilização do Produto Educacional "Minhas Economias EPT: Educação Financeira para Jovens " no RI será conduzido conforme as orientações da portaria mencionada.

Após a submissão via GSS, as(os) bibliotecárias(os) dos *campi* e da Pró-Reitoria de Ensino (Proen) na Reitoria serão responsáveis pela inclusão dos documentos na plataforma. A produção técnica e científica armazenada no RI pode ser acessada por meio da página: repositorio.iftm.edu.br. Vale ressaltar que, por se tratar de um blog, o acesso ao conteúdo será feito por meio de um link direto, permitindo que o blog “Minhas Economias EPT: Educação Financeira para Jovens” ([https:// https://minhaseconomiassept.blogspot.com/](https://minhaseconomiassept.blogspot.com/)) seja consultado para mais informações e materiais. Além disso, a dissertação completa estará disponível no repositório, proporcionando uma análise detalhada do contexto e dos resultados do projeto.

4.5 TEMAS DESENVOLVIDOS

O blog "Minhas Economias EPT: Educação Financeira para Jovens " foi estruturado com base em 16 temas iniciais, distribuídos nas quatro categorias mencionadas. O quadro a seguir apresenta a organização dos temas:

Quadro 4: Temas abordados.

Categoria	Temas
Conceitos Fundamentais	<p>Educação Financeira nas Escolas: A Importância de Aprender a Gerenciar o Dinheiro Desde Cedo</p> <p>O que é orçamento pessoal e como fazer um planejamento financeiro eficiente?</p> <p>O que são juros compostos e como eles podem ser seus aliados?</p> <p>Programa pé de meia do Governo Federal</p>
Consumo e Comportamento Financeiro	<p>Consumo x Consumismo: Você Está Gastando Seu Dinheiro de Forma Consciente?</p> <p>Cartão de Crédito para Jovens: Como Usar com Responsabilidade (Sem Virar Inimigo do Dinheiro)</p> <p>Necessidade ou Desejo? O Dilema que Pode Esvaziar ou Encher seu Bolso!</p> <p>Como a influência das redes sociais afeta seus hábitos de consumo?</p>
Investimentos e Planejamento Futuro	<p>Investimentos para Jovens do Ensino Médio: Começando Desde Cedo</p> <p>Como montar um fundo de reserva emergencial?</p> <p>Como abrir uma conta bancária para menores de idade: tudo o que você precisa saber</p> <p>Aplicativos que vão te ajudar a organizar sua vida financeira</p>
Dinheiro no Cotidiano	<p>Vale a Pena Comer Fora? Como Economizar no Lanche Sem Abrir Mão do Rolê</p> <p>Taxas de Juros Aumentou e Agora? Qual é o Impacto?</p> <p>Parcelar Tudo é um Bom Negócio? Os Perigos do Crédito Fácil!</p> <p>Filmes e Documentários para aprimorar sua Educação Financeira</p>

Fonte: elaborado pelo autor, 2025.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo apresenta os resultados obtidos a partir da pesquisa realizada com os estudantes do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) – *Campus* Uberaba. Além de traçar o perfil demográfico dos participantes, a análise busca compreender a percepção dos estudantes em relação aos conhecimentos abordados sobre educação financeira, especialmente no que se refere aos aspectos sociais, psicológicos e ambientais.

Os dados obtidos possibilitam uma reflexão acerca da importância da educação financeira no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, bem como de seu potencial para promover uma formação mais crítica e consciente dos jovens quanto ao uso dos recursos financeiros no seu cotidiano. Os dados foram coletados por meio de dois questionários aplicados via plataforma Google Forms, o que proporcionou um processo ágil, organizado e seguro para o envio e o recebimento das respostas. O primeiro questionário foi estruturado em cinco seções temáticas, conforme descrito a seguir.

A primeira seção, teve como objetivo levantar informações sobre o perfil demográfico dos estudantes, incluindo aspectos como idade, gênero e renda familiar.

A segunda seção, com seis questões, abordou o conhecimento básico em educação financeira, por meio de afirmações relacionadas ao entendimento sobre orçamento pessoal, importância da poupança, tipos de investimento e a distinção entre crédito e débito.

Na terceira seção, composta por cinco questões, foram investigadas percepções sobre os impactos sociais da educação financeira. Entre os temas abordados, destacam-se o endividamento, a influência das redes sociais no comportamento de consumo, o diálogo sobre finanças no ambiente familiar e a relevância da inserção da educação financeira no currículo escolar.

A quarta seção tratou dos impactos psicológicos relacionados à educação financeira. Nela, os estudantes responderam a cinco questões sobre temas como a pressão social para consumir, o bem-estar proporcionado pelo controle financeiro e a autoconfiança nas decisões econômicas.

Por fim, a quinta seção, composta por quatro questões, abordou o impacto ambiental do consumo, a importância do consumo consciente, a preferência por produtos sustentáveis e a compreensão da economia circular como uma estratégia de preservação ambiental.

As afirmativas apresentadas nos questionários foram elaboradas com base na escala de

Likert de cinco pontos, com o propósito de compreender as percepções dos estudantes em relação à educação financeira no contexto de uma formação integral, contemplando dimensões sociais, psicológicas e ambientais. Além das questões de natureza objetiva, foram inseridas uma pergunta dissertativa com a finalidade de colher relatos mais aprofundados e qualitativos, possibilitando uma análise mais rica sobre as vivências e reflexões dos alunos a respeito da inserção da educação financeira no ambiente escolar.

O segundo questionário, refere-se avaliação do produto educacional, com o intuito de investigar a percepção dos estudantes sobre o blog desenvolvido, cujo foco é a Educação Financeira voltada à realidade dos alunos do ensino médio integrado. O questionário foi criado por meio da plataforma Google Formulários, porém foi avaliado manualmente e posterior lançado os resultados na plataforma, o instrumento foi composto por uma breve introdução explicativa, seguida de afirmações avaliativas, estruturadas com base na escala de Likert de cinco pontos. Foram cinco questões organizadas para mensurar a clareza e compreensão do conteúdo apresentado no blog, bem como sua relevância e aplicabilidade no cotidiano dos estudantes. Entre os aspectos avaliados, destacam-se: a facilidade de entendimento do conteúdo, a utilidade dos exemplos práticos apresentados, a atratividade dos recursos visuais e interativos.

Além das questões objetivas, o questionário incluiu uma pergunta aberta, na qual os participantes puderam expressar, de forma livre, comentários, críticas ou sugestões sobre a experiência com o blog. Essa etapa foi fundamental para captar contribuições qualitativas que subsidiaram a análise da eficácia do produto educacional e apontaram possibilidades de melhoria, considerando as expectativas e necessidades do público-alvo.

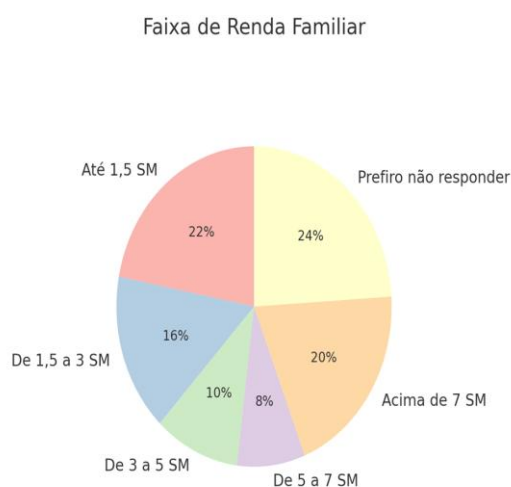
As questões sociodemográficas, a estrutura das afirmativas baseadas na escala de Likert, bem como os procedimentos utilizados para a análise estatística dos dados, estão detalhados no “Apêndices E – Questionário sobre Educação Financeira” e “Apêndice F – Questionário de Avaliação do Produto Educacional”. Já os resultados obtidos a partir da aplicação desses instrumentos encontram-se organizados no “Apêndices G – Resultados do Questionário sobre Educação Financeira” e no “apêndice H – Resultados do Questionário de Avaliação do Produto Educacional.”

5.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES E CONTEXTO DA PESQUISA

A pesquisa foi aplicada presencialmente com os estudantes do terceiro ano do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFTM – *Campus* Uberaba.

Participaram 50 estudantes, dos 51 matriculados, totalizando uma taxa de participação de 98%, o que confere representatividade significativa aos resultados obtidos. A maioria dos participantes possui entre 17 anos (82%) apenas 12% têm 16 anos, e 6% têm 18 anos, revelando um grupo relativamente homogêneo em termos de faixa etária, o que facilita a análise das percepções por estarem em fases semelhantes do desenvolvimento educacional e social. Na questão de gênero 58% se identificam como do sexo masculino, enquanto 42% como do sexo feminino, a amostra apresenta uma leve predominância de estudantes do gênero masculino, refletindo a composição atual das turmas pesquisadas. A maior parte dos estudantes se autodeclarou parda (54%), seguida por branca (30%) e preta (14%), apenas 2% optaram por não informar, e não houve autodeclaração nas categorias “amarela” ou “indígena”, esses dados refletem a diversidade étnico-racial presente na comunidade escolar da instituição, destacando a importância de considerar questões de equidade no acesso à educação financeira.

Figura 4: Faixa de Renda Familiar



Fonte: elaborado pelo autor, 2025.

A variável renda familiar é um aspecto sensível e relevante no contexto desta pesquisa, não apenas como dado quantitativo, mas principalmente como indicativo de realidades socioeconômicas diversas que impactam diretamente o modo como os estudantes lidam com dinheiro e constroem sua relação com o consumo.

A análise revelou que 38% dos participantes vivem em famílias com renda mensal de até três salários-mínimos, o que corresponde a uma condição de vulnerabilidade econômica

significativa. A esse grupo, somam-se 10% com renda entre três e cinco salários-mínimos, e outros 8% entre cinco e sete salários. Apenas 20% informaram possuir renda superior a sete salários-mínimos, enquanto 24% preferiram não responder, o que também pode refletir desconforto ou insegurança em expor sua situação financeira, um sinal que deve ser considerado com empatia e respeito no ambiente educacional.

Esses dados revelam um retrato de desigualdade social que ainda persiste entre os jovens da educação básica. A discrepância de rendas dentro do mesmo espaço escolar pode influenciar significativamente o modo como os estudantes compreendem e praticam a educação financeira. Jovens oriundos de famílias com renda mais baixa tendem a enfrentar maior dificuldade para poupar, planejar e investir, não por falta de interesse ou capacidade, mas por uma condição estrutural de limitação de recursos, desigualdade de oportunidades e a lógica do sistema capitalista que muitas vezes empurra os mais pobres para a exclusão financeira.

Nesse cenário, a educação financeira assume um papel crucial e emancipador, não apenas no sentido técnico de ensinar como elaborar um orçamento ou evitar dívidas, mas como ferramenta de formação crítica e justiça social.

Ao reconhecer essas disparidades, torna-se ainda mais urgente que a abordagem pedagógica da educação financeira seja contextualizada, inclusiva e sensível às diferentes realidades dos estudantes. Trabalhar com exemplos reais, respeitar os limites de cada aluno e abrir espaços de diálogo sobre como as finanças afetam o cotidiano familiar são estratégias que fortalecem o vínculo entre teoria e prática, e entre escola e vida.

Além disso, é importante ressaltar que a renda familiar influencia diretamente o acesso à informação financeira, ao uso de produtos bancários, à construção de uma reserva emergencial e à possibilidade de fazer escolhas de consumo mais sustentáveis. Portanto, uma educação financeira crítica deve atuar também como um instrumento de equidade, preparando os estudantes para enfrentar as adversidades impostas pelas desigualdades e promover uma atuação mais consciente no mundo do trabalho e na sociedade.

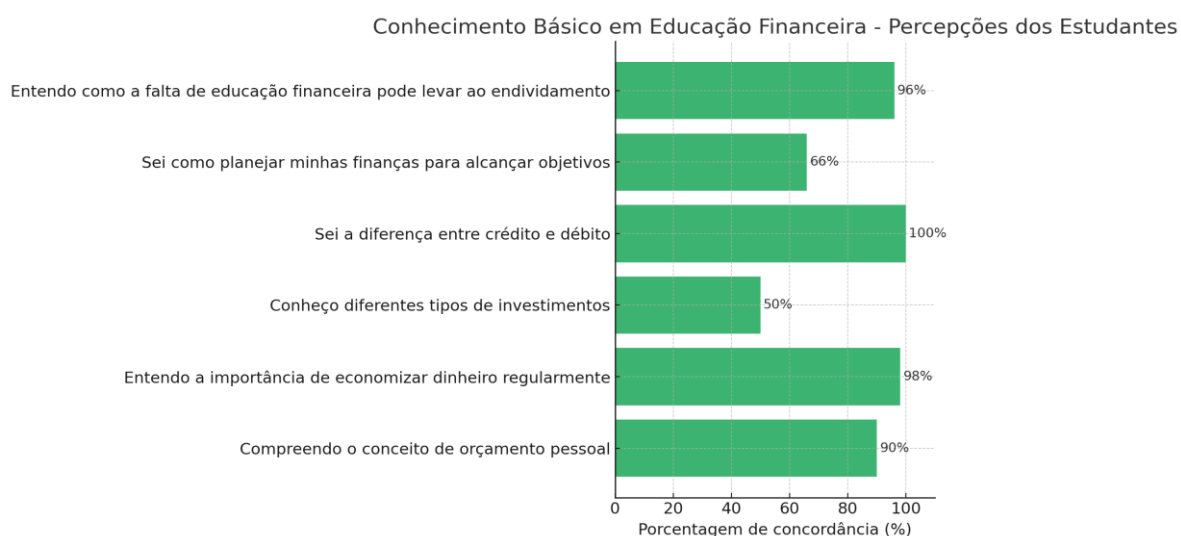
5.2 CONHECIMENTO BÁSICO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A avaliação do conhecimento básico em educação financeira dos estudantes revela um panorama relevante sobre os saberes adquiridos ao longo da formação no curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio. Essa dimensão da pesquisa teve como objetivo

verificar o grau de domínio dos alunos sobre conceitos fundamentais como orçamento pessoal, poupança, investimentos, planejamento financeiro e distinção entre crédito e débito.

Os resultados obtidos indicam que os estudantes demonstram elevado nível de consciência sobre aspectos essenciais da educação financeira. Como mostra a imagem do gráfico abaixo:

Figura 5: Educação Financeira Básica: As Percepções dos Estudantes



Fonte: elaborado pelo autor, 2025.

Com base nos resultados obtidos, 90% dos participantes afirmaram compreender o conceito de orçamento pessoal e sua importância para o controle das finanças, um dado bastante expressivo, considerando o público-alvo da pesquisa. Esse resultado sugere que os conteúdos abordados no curso técnico em administração, contribuíram para uma compreensão prática do tema.

No que se refere ao hábito de economizar dinheiro, 98% dos estudantes reconhecem sua importância, o que aponta para uma percepção madura em relação à gestão de recursos.

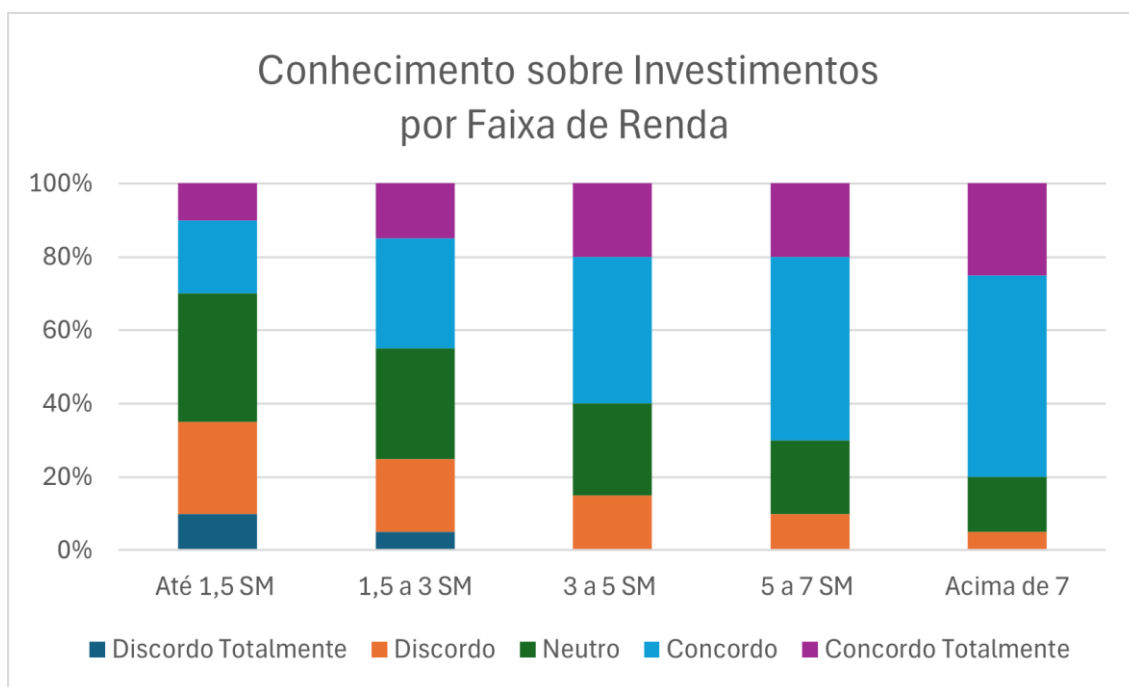
No entanto, quando questionados sobre o conhecimento de diferentes tipos de investimentos, 50% declararam domínio do tema, revelando uma lacuna no aprofundamento desses conteúdos, o que corrobora a primeira hipótese desta pesquisa: embora exista uma abordagem da educação financeira no currículo, ela ainda apresenta limitações em termos de profundidade e diversidade temática.

Em complemento a esta afirmação, ao verificar a relação entre duas variáveis categóricas ("faixa de renda familiar" e "nível de conhecimento sobre investimentos"), foi

possível identificar uma tendência que estudantes provenientes de famílias com menor renda apresentaram um nível de conhecimento sobre investimentos consideravelmente inferior.

Na Figura 6 ilustra reforça que o conhecimento sobre investimentos está, em parte, associado à condição socioeconômica dos estudantes, entre os que recebem até três salários-mínimos, uma parcela significativa declarou discordar ou discordar totalmente da afirmação, o mesmo acontece na posição neutra, indicando incerteza ou falta de conhecimento. Já entre os estudantes com renda familiar mais elevada, predominam respostas de concordância, o que evidencia a importância da educação financeira como ferramenta de promoção da equidade e da cidadania, sobretudo em contextos educacionais voltados à formação integral de jovens da Educação Profissional e Tecnológica.

Figura 6: Relação entre Renda e Percepções sobre Investimentos



Fonte: elaborado pelo autor, 2025.

A distinção entre crédito e débito foi corretamente compreendida por 100% dos estudantes, o que demonstra um nível satisfatório de alfabetização financeira básica, especialmente em operações comuns do dia a dia. Esse domínio sugere que os alunos conseguem reconhecer a diferença entre modalidades de pagamento, o que é fundamental para evitar endividamentos desnecessários e desenvolver hábitos financeiros mais conscientes.

Por outro lado, ao serem questionados sobre a capacidade de planejar suas finanças visando objetivos de curto, médio e longo prazo, apenas 66% dos participantes afirmaram possuir esse conhecimento. Embora essa seja uma maioria, o índice é consideravelmente

inferior quando comparado a outras afirmativas relacionadas ao conhecimento básico. Esse dado pode ser interpretado como um sinal de que muitos estudantes ainda não conseguem aplicar, na prática, estratégias de organização e projeção financeira ao longo do tempo.

É importante destacar que essa dificuldade pode estar diretamente relacionada às condições socioeconômicas vivenciadas pelos alunos. Como revelado na caracterização do perfil sociodemográfico, quase metade dos estudantes vive em famílias com renda de até três salários-mínimos. Em contextos de restrição orçamentária, o foco muitas vezes recai sobre a satisfação imediata de necessidades básicas, o que dificulta o hábito de planejar para o futuro ou mesmo a criação de reservas financeiras.

Modernell (2011), destaca que o planejamento financeiro é um comportamento aprendido, mas que também depende de condições objetivas, como renda suficiente, acesso a produtos financeiros e estabilidade econômica. Dessa forma, a educação financeira no ambiente escolar precisa ir além do ensino de ferramentas e conceitos, abordando também os fatores sociais que influenciam as decisões econômicas dos jovens, sobretudo os de classes populares.

Por fim, 96% dos estudantes afirmaram entender como a ausência de educação financeira pode resultar em endividamento, reforçando a percepção da relevância social do tema. Esses dados estão em consonância com os autores que defendem uma educação financeira crítica e formativa, como Domingos (2022), Huston (2010) e a própria OCDE (2005), os quais destacam que a formação financeira deve ir além da técnica, promovendo habilidades para o exercício consciente da cidadania.

Em resumo, os dados demonstram avanços importantes na compreensão dos conceitos fundamentais, mas também indicam a necessidade de aprofundar a formação em tópicos mais complexos, como investimentos e planejamento de metas financeiras, o que poderá ser contemplado em futuras intervenções pedagógicas e no aprimoramento do produto educacional.

5.3 PERCEPÇÕES SOBRE O IMPACTO SOCIAL DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A relação entre educação financeira e impacto social revela-se fundamental para a formação integral dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), especialmente em um contexto marcado por desigualdades econômicas e desafios do consumo consciente. Os dados obtidos com os estudantes do terceiro ano do curso Técnico em

Administração Integrado ao Ensino Médio do IFTM – *Campus* Uberaba indicam percepções e práticas que merecem destaque.

A educação financeira, quando compreendida em sua dimensão omnilateral, ultrapassa os limites técnicos da gestão do dinheiro e passa a dialogar com aspectos mais amplos da vida em sociedade. Nesse sentido, os impactos sociais da educação financeira dizem respeito à capacidade de os indivíduos se posicionarem de forma crítica diante do consumo, da mídia, das desigualdades econômicas e das relações familiares. Essa perspectiva é sustentada por autores como Frigotto (2012), que defende uma formação que articule saber técnico, consciência crítica e compromisso com a transformação social.

As questões relacionadas à dimensão Educação Financeira x Impacto Social evidenciam como os estudantes percebem o papel da educação financeira em suas vidas cotidianas, nos vínculos sociais e nas dinâmicas familiares. Os resultados revelam importantes elementos para reflexão sobre como a formação financeira vai além de técnicas de controle orçamentário e se insere em um contexto mais amplo de construção de cidadania, justiça social e consciência crítica.

Um dos aspectos centrais abordados foi o diálogo familiar sobre finanças. Embora 60% dos estudantes afirmem conversar com seus familiares sobre educação financeira, um número ainda expressivo de alunos demonstrou neutralidade (16%) ou discordância (24%). Esses dados indicam que, apesar do avanço da temática no espaço escolar, o tema ainda é necessita ser explorado no ambiente doméstico. Essa lacuna pode estar relacionada tanto à ausência de conhecimento técnico por parte dos responsáveis quanto a barreiras culturais que tornam o dinheiro um assunto sensível dentro das famílias. Segundo Domingos (2022), fomentar esse diálogo intergeracional contribui para ampliar a consciência sobre consumo e responsabilidade compartilhada no núcleo familiar.

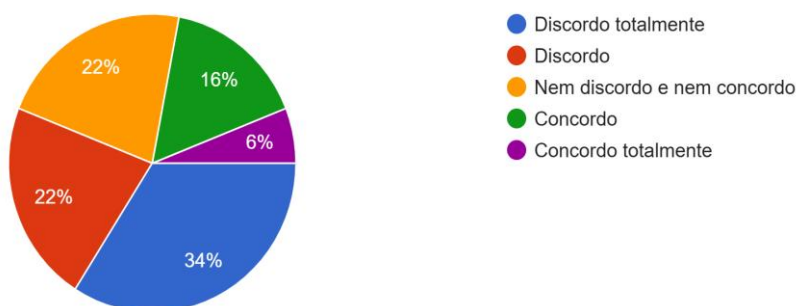
Outro fator significativo diz respeito à influência das redes sociais no comportamento de consumo. Cerca de 74% dos estudantes reconhecem que suas decisões de compra são influenciadas por esses meios, 20% se mantêm neutros e, apenas 6% discordam da afirmação, o que indica uma exposição frequente a estímulos de consumo. Essa percepção reforça o conceito de sociedade de consumo líquida proposto por Bauman (2008), no qual o desejo é constantemente estimulado pelas mídias digitais, enfraquecendo a capacidade de tomada de decisão consciente. Nesse sentido, a escola assume o papel de mediar essas influências externas, promovendo espaços de reflexão crítica sobre os padrões consumistas impostos.

Ao serem questionados sobre sentirem-se pressionados a acompanhar o estilo de vida dos amigos por meio do consumo, os estudantes apresentaram um dado surpreendentemente

positivo, conforme figura abaixo:

Figura 7: Influência do grupo social como elemento gerador de pressão para o consumo.

Eu me sinto pressionado(a) a gastar dinheiro para acompanhar o estilo de vida dos meus amigos.
50 respostas



Fonte: elaborado pelo autor, 2025.

Somente 6% afirmaram concordar totalmente com essa afirmação e outros 16% disseram concordar. No entanto, 22% mantiveram-se neutros, enquanto 34% discordaram totalmente e 22% discordaram. Assim, somando os estudantes que discordam e os que não se sentem influenciados, observa-se que 56% dos participantes resistem ativamente a essa pressão social, o que, associado aos 22% que permanecem neutros, revela que mais da metade da amostra (56%) não assume comportamento de consumo influenciado por comparação social direta. Esse resultado demonstra um nível relevante de autonomia e consciência entre os jovens sobre suas escolhas financeiras.

Sobre a função social da educação financeira, os dados mostram uma visão amplamente positiva por parte dos estudantes: 42% concordam totalmente que ela pode ajudar a criar uma sociedade mais justa e igualitária, e 44% concordam com essa ideia. Com isso, 86% dos estudantes acreditam que a educação financeira pode ajudar a criar uma sociedade mais equitativa. Esse dado demonstra uma compreensão significativa do potencial social da educação financeira, indo além da gestão individual do dinheiro para alcançar dimensões de justiça social, acesso e equidade.

Esse dado dialoga diretamente com a concepção de educação omnilateral (Frigotto, 2018), que fundamenta sua pesquisa: formar sujeitos capazes de atuar criticamente no mundo, compreendendo as implicações sociais, políticas e econômicas de suas escolhas. A perspectiva omnilateral rompe com a ideia tecnicista e utilitarista da educação financeira,

buscando transformações estruturais a partir da formação de sujeitos conscientes de seu papel na sociedade.

Quando perguntados sobre a presença da educação financeira no currículo desde cedo recebeu adesão quase unânime, 96% dos estudantes manifestaram-se favoráveis, sendo 78% “concordo totalmente” e 18% “concordo”. Isso evidencia um desejo real por parte dos jovens de que essa temática seja abordada com mais profundidade nas escolas, o que reforça as diretrizes da BNCC (2018), que já reconhece a educação financeira como tema contemporâneo transversal.

Essa valorização expressa nos dados do questionário reforça a hipótese de que a presença ainda tímida da educação financeira na matriz curricular do curso técnico precisa ser ampliada.

5.4 IMPACTOS PSICOLÓGICOS DAS FINANÇAS

De acordo com Bauman (2008), vivemos em uma sociedade onde o desejo de consumo é incessantemente estimulado, criando uma cultura de insatisfação constante. Essa cultura é responsável por uma série de efeitos colaterais psíquicos, especialmente entre os jovens que estão em processo de construção de identidade e pertencimento social.

A relação entre educação financeira e aspectos psicológicos é uma dimensão essencial no processo formativo de jovens, especialmente diante dos desafios emocionais relacionados ao consumo, ao planejamento e à ansiedade provocada por situações financeiras instáveis. A pesquisa aplicada aos estudantes do 3º ano do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFTM – *Campus* Uberaba evidencia importantes percepções dos discentes sobre como sentimentos, comportamentos e atitudes estão diretamente conectados às suas decisões econômicas.

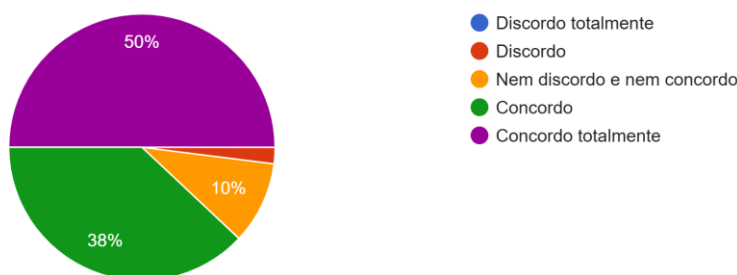
A maioria dos estudantes (46%) reconhece que suas emoções influenciam suas decisões financeiras, embora 26% tenham se mantido neutros e 28% tenham discordado em algum grau. Esses resultados demonstram que quase metade dos jovens compreende a interferência emocional nas finanças pessoais. A educação financeira crítica, nesse sentido, precisa incluir o debate sobre consumo impulsivo e o uso do dinheiro como compensação emocional.

Com 88% de concordância, este resultado reforça o papel da educação financeira como promotora de estabilidade emocional e segurança subjetiva. Controlar as finanças é

visto pelos estudantes como um elemento que favorece o equilíbrio psicológico e a autoconfiança, refletindo uma dimensão fundamental da formação integral.

Figura 8: Relação entre o controle das finanças pessoais e a percepção de bem-estar e segurança.

Ter controle sobre minhas finanças pessoais me proporciona uma sensação de bem-estar e segurança.
50 respostas



Fonte: elaborado pelo autor, 2025.

Esse dado corrobora com os argumentos de Domingos (2022), ao destacar que a educação financeira deve capacitar os indivíduos para lidar com a vida real, marcada por incertezas, escolhas difíceis e tensões econômicas e com os pressupostos da OCDE (2014), que incluem o bem-estar como um dos resultados esperados da educação financeira.

Observa-se um alto índice de concordância (86%), o que indica que os estudantes percebem que o acesso à informação e ao conhecimento contribui diretamente para o fortalecimento da sua autonomia. Isso está alinhado com a concepção de letramento financeiro defendida por Huston (2010), que enfatiza não apenas o domínio de conceitos, mas a confiança e a habilidade para utilizá-los no cotidiano.

Esse dado também reforça a importância de iniciativas como o *blog* Minhas Economias EPT: Educação Financeira para jovens, que oferece conteúdos acessíveis, contextualizados e práticos, capazes de fortalecer a autonomia dos jovens em suas decisões de consumo, planejamento e investimentos.

Com 96% de concordância, esse dado revela uma percepção clara dos impactos negativos da desorganização financeira sobre a saúde mental. É um dos resultados mais expressivos do questionário, mostrando que os estudantes não apenas reconhecem a importância da educação financeira, mas associam sua ausência a consequências emocionais

sérias. Esse ponto deve ser especialmente considerado na construção de estratégias pedagógicas, já que o estresse financeiro pode afetar o desempenho escolar, a motivação e o bem-estar dos jovens.

Apesar de 68% dos estudantes afirmarem que conseguem distinguir entre necessidade e desejo, chama atenção o número expressivo (16%) de alunos que se colocam como neutros, 6% discordam totalmente e 10% discordam. Esse resultado pode indicar insegurança ou falta de clareza sobre o conceito, o que reforça a importância de trabalhar esse tema com mais profundidade na sala de aula.

Segundo Bauman (2008), o sistema capitalista é estruturado para confundir necessidades reais com desejos fabricados. Trabalhar essa distinção é central para promover o consumo consciente, prevenir o endividamento e reduzir os impactos emocionais negativos das decisões financeiras impensadas.

A análise dos resultados indica que os estudantes compreendem amplamente os efeitos psicológicos das finanças em suas vidas, associam o controle financeiro ao bem-estar, à autoconfiança e à redução da ansiedade, e reconhecem os riscos emocionais da desorganização financeira. Além disso, mesmo com algumas incertezas em aspectos como a distinção entre desejo e necessidade, a percepção geral aponta que a educação financeira pode ser uma ferramenta de equilíbrio emocional.

Essa constatação reforça os argumentos da dissertação de que a educação financeira, quando orientada por uma perspectiva omnilateral, não se limita ao domínio técnico, mas deve contribuir para o desenvolvimento emocional, ético e crítico do estudante.

Esses dados indicam que a relação entre Educação Financeira e psicológicos é reconhecida conceitualmente pelos estudantes, mas não está completamente incorporada em suas práticas ou compreendida em profundidade. A análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), como consta na dissertação, revela que ainda há pouco espaço sistematizado para abordar sobre fatores emocionais de forma interdisciplinar, especialmente ligada à dimensão financeira.

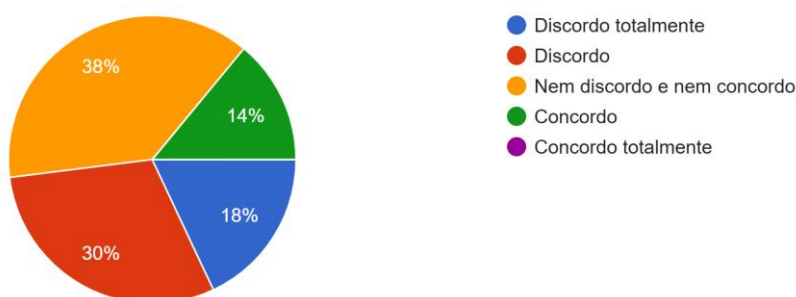
5.5 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E CONSUMO SUSTENTÁVEL

O consumo sustentável, compreendido como a prática de consumir bens e serviços de maneira consciente, considerando os impactos sociais, econômicos e ambientais, é uma das dimensões centrais da abordagem omnilateral da Educação Financeira. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), temas como educação para o consumo e

sustentabilidade devem ser tratados de maneira transversal, contribuindo para uma formação integral voltada à cidadania e ao protagonismo social (Brasil, 2018).

Figura 9: A relação entre a consciência ambiental e a escolha por produtos sustentáveis no momento da compra.

Considero o impacto ambiental ao fazer decisões de compra, preferindo produtos sustentáveis
50 respostas



Fonte: elaborado pelo autor, 2025.

A pesquisa aplicada revelou dados relevantes quanto ao entendimento e à prática do consumo sustentável pelos estudantes. O gráfico acima sintetiza a resposta dos alunos a respeito da afirmação “considero o impacto ambiental ao fazer decisões de compra, preferindo produtos sustentáveis” esse resultado aponta para uma baixa adesão prática aos valores do consumo sustentável entre os estudantes. Somente 14% afirmam considerar o impacto ambiental em suas decisões de compra, e nenhum estudante se posicionou com "concordo totalmente", o que demonstra fragilidade na internalização do consumo consciente como hábito cotidiano.

Além disso, a soma dos que discordam ou discordam totalmente representa 48% dos respondentes, reforçando a percepção de que o tema ainda não é incorporado de forma efetiva no comportamento dos jovens. A maioria (38%) se manteve neutra, o que pode indicar dúvidas, desconhecimento ou falta de reflexão sobre a questão. Esse cenário evidencia a necessidade de trabalhar não apenas o conceito, mas também a aplicação prática da sustentabilidade no cotidiano escolar e pessoal dos estudantes.

Quando questionados sobre se acreditam que a educação financeira pode ajudar a promover práticas de consumo sustentável, mais de 70% dos estudantes se mostraram

favoráveis e 22% neutros, sugerindo uma valorização da educação financeira como instrumento de transformação. Isso revela que, embora muitos ainda não tenham incorporado práticas sustentáveis, reconhecem o potencial da educação para promover mudanças comportamentais.

Em relação à compreensão da ligação entre consumo consciente e sustentabilidade ambiental, 66% concordaram, 18% ficam neutro e 15% discordam com essa relação. Esse dado revela uma percepção positiva sobre o vínculo entre as escolhas de consumo e os impactos ambientais, sugerindo que os estudantes conseguem reconhecer que seus hábitos individuais de compra podem influenciar o meio ambiente de forma direta.

Contudo, ao observar o percentual de estudantes que marcou “Nem concordo nem discordo”, e “discorda” e “discorda totalmente” percebemos que ainda existe uma parcela da turma que demonstra indecisão ou fragilidade conceitual em relação ao tema. Isso pode indicar que, embora o discurso da sustentabilidade esteja presente na sociedade, ele nem sempre é apropriado criticamente pelos jovens, especialmente quando não articulado de forma consistente no currículo escolar ou vivenciado em casa e na comunidade.

Em relação à importância da economia circular e da sustentabilidade para o meio ambiente, 84% dos alunos concordam total ou parcialmente, é possível perceber que há uma compreensão generalizada dos benefícios ambientais atrelados a essas práticas.

Esse dado contrasta significativamente com o gráfico da Figura 9, no qual a prática do consumo sustentável ainda é pouco efetiva. Essa divergência revela um fenômeno importante: a distância entre o saber e o fazer. Ou seja, os estudantes sabem que a sustentabilidade é importante, mas não necessariamente aplicam esse conhecimento em suas decisões de consumo, como visto na figura 9, em que a maioria declarou não considerar o impacto ambiental ao comprar.

Segundo Sachs (2004) e Leff (2006), a sustentabilidade exige uma mudança de paradigma que abrange não apenas aspectos ambientais, mas também sociais, culturais e econômicos. Assim, compreender a relação entre consumo consciente e sustentabilidade envolve reconhecer os impactos sistêmicos das decisões de consumo, o que demanda um trabalho pedagógico contínuo e interdisciplinar.

Do ponto de vista curricular, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) recomenda o desenvolvimento de competências relacionadas à cidadania, ao pensamento crítico e à responsabilidade socioambiental. A Educação Financeira, ao dialogar com a sustentabilidade, torna-se um eixo transversal potente, capaz de resgatar o papel formativo da escola na construção de valores voltados ao bem comum e à preservação do meio ambiente.

A análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e da matriz curricular do curso Técnico em Administração demonstra que ainda há carência de ações sistemáticas que articulem o eixo da sustentabilidade à prática da educação financeira. Essa lacuna reforça a importância de integrar esses temas em atividades práticas, interdisciplinares e conectadas com a realidade dos estudantes.

Portanto, a análise evidencia que os estudantes valorizam a educação financeira como ferramenta de transformação social e ambiental, mas ainda enfrentam desafios na internalização e aplicação prática desses conceitos. Cabe à escola e aos educadores promoverem uma abordagem crítica e contextualizada, capaz de conectar o saber financeiro com o compromisso ético e ambiental necessário para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

5.6 CONTRIBUIÇÕES DOS PARTICIPANTES SOBRE O QUESTIONÁRIO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA FORMAÇÃO INTEGRAL

A última questão do questionário ofereceu um espaço aberto para que os estudantes contribuíssem com comentários e sugestões sobre a Educação Financeira nas escolas. A análise qualitativa dessas respostas é fundamental para compreender, além dos dados quantitativos, como os estudantes percebem a relevância, as lacunas e as potencialidades desse conteúdo em sua formação.

As contribuições espontâneas dos participantes revelam forte engajamento e senso crítico em relação à importância da Educação Financeira no contexto escolar. A maioria das respostas aponta para a necessidade de inserção oficial da disciplina nos currículos escolares desde os primeiros anos, reforçando sua utilidade para a vida prática. A seguir, são elencados os principais temas emergentes das respostas.

- Influência positiva do conteúdo na vida pessoal
 - Participantes relatam que o aprendizado sobre finanças no curso técnico trouxe transformações reais em seus hábitos:

“Aprender sobre no curso técnico de Administração afetou positivamente minha vida.”

- Educação Financeira sendo abordada de forma transversal e interdisciplinar nas escolas:

“A educação financeira deve ser implantada nas escolas como matéria do ensino básico, para criar cidadãos mais conscientes.”

“Creio que as escolas devem adicionar Educação Financeira como matéria, nem que seja no 1º ano do ensino médio. Aprender sobre no curso técnico de Administração afetou positivamente minha vida”

“Seria muito mais útil que ensino religioso, muito mais aproveitável e importante para vida de forma geral. Deveria ser obrigatório no currículo de qualquer instituição de ensino. Se isso já fosse ensinado desde cedo, a ostentação não seria uma cultura do Brasil.”

“Acredito ser essencial o ensino da educação financeira nas escolas, ensinando sobre consumo controlado e arrecadação de dinheiro.”

“A educação financeira deve ser implantada nas escolas como matéria do ensino básico, para criar cidadãos mais conscientes.”

- Propostas de aplicação prática:

- Algumas respostas sugerem temas práticos e atuais, como declaração de imposto de renda, planejamento de gastos, controle de mesadas, entre outros:

“Dentro da Educação Financeira acho importante incluir assuntos como declaração de imposto de renda nas escolas.”

“controle de mesadas, auxílios e gastos mensais.”

- Integração família-escola: Foi sugerida a realização de projetos que envolvam pais e responsáveis, fortalecendo a educação financeira como prática coletiva:

“Projetos de conscientização com os alunos e os seus pais juntos, para a família buscar e se autopoliciar juntos.”

- Igualdade de acesso ao conteúdo:
 - Há também um alerta para a necessidade de adaptação das práticas conforme a realidade econômica dos estudantes, apontando que a efetividade do ensino depende de considerar a renda familiar:

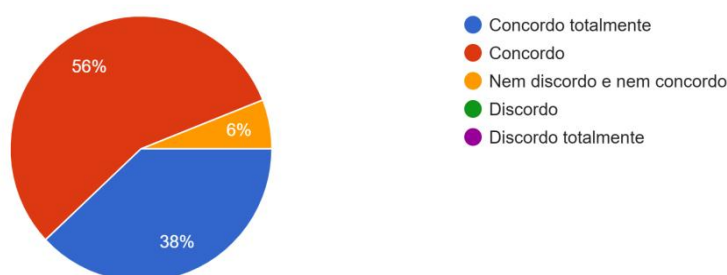
“Depende da renda familiar de cada aluno.”

5.7 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O blog foi avaliado também por 50 estudantes, totalizando uma taxa de participação de 98%, com foco em critérios como clareza, relevância, aplicabilidade, atratividade visual e impacto na formação. Os dados demonstram uma aceitação positiva, especialmente quanto à linguagem acessível e à contribuição para o entendimento dos conceitos de Educação Financeira.

Figura 10: O conteúdo do blog é claro e fácil de entender

O conteúdo do blog é claro e fácil de entender.
50 respostas

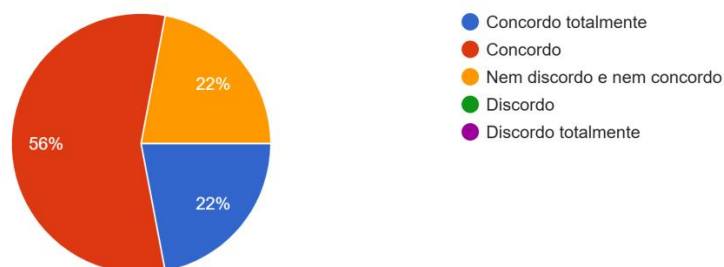


Fonte: elaborado pelo autor, 2025.

Na afirmativa “O conteúdo do blog é claro e fácil de entender”, 94% dos estudantes concordaram total ou parcialmente (56% “concordam” e 38% “concordam totalmente”). Esse dado confirma a eficácia da proposta pedagógica do blog em oferecer uma linguagem acessível, direcionada para os jovens e próxima da realidade dos estudantes.

Figura 11: O blog contribuiu para melhorar o meu entendimento sobre Educação Financeira

O blog contribuiu para melhorar o meu entendimento sobre Educação Financeira.
50 respostas

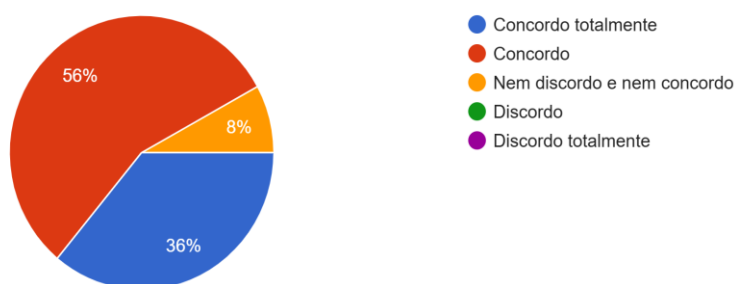


Fonte: elaborado pelo autor, 2025.

Na afirmativa “O blog contribuiu para melhorar o meu entendimento sobre Educação Financeira”, 22% marcaram “concordo totalmente” e 56% “concordo”, somando 78% de concordância. Isso demonstra que o blog cumpriu seu objetivo principal como recurso educativo, promovendo a construção de conhecimento de forma significativa.

Figura 12: Os exemplos práticos oferecidos no blog são úteis para aplicar os conceitos de Educação Financeira no meu cotidiano

Os exemplos práticos oferecidos no blog são úteis para aplicar os conceitos de Educação Financeira no meu cotidiano.
50 respostas



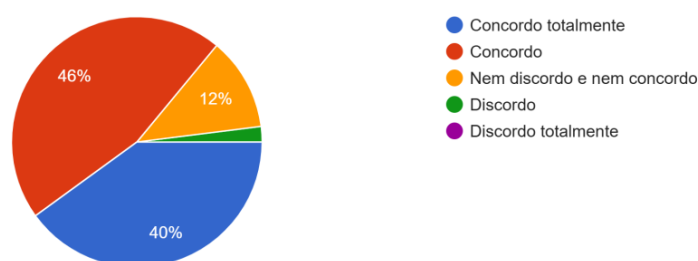
Fonte: elaborado pelo autor, 2025.

Quando questionados sobre a utilidade dos conteúdos para aplicar no dia a dia, 92% dos estudantes reconheceram que os exemplos práticos oferecidos no blog são úteis. Esse dado reforça a importância de contextualizar os conceitos de Educação Financeira com a

realidade dos jovens, utilizando exemplos cotidianos como planejamento de compras, controle de mesada, poupança e consumo consciente.

Figura 13: A interatividade e os recursos visuais (imagens, vídeos, infográficos) do blog tornaram o aprendizado mais interessante

A interatividade e os recursos visuais (imagens, vídeos, infográficos) do blog tornam o aprendizado mais interessante.
50 respostas

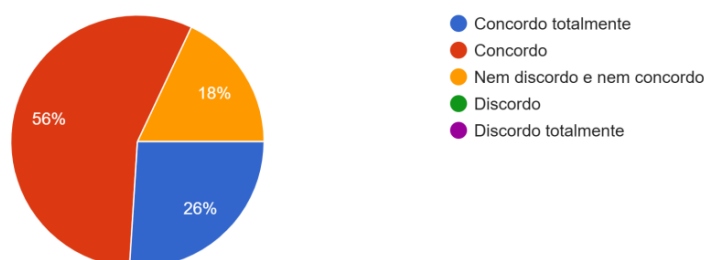


Fonte: elaborado pelo autor, 2025.

A interatividade e o uso de imagens, vídeos e infográficos também foram bem avaliados: 86% dos estudantes concordaram que esses elementos tornaram o aprendizado mais interessante, e 12% se mantiveram neutros. Isso sugere que, embora a maioria tenha se beneficiado dos recursos visuais, há espaço para aumentar a presença de elementos multimídia interativos, como simulações e vídeos tutoriais.

Figura 14: O blog abordou os temas de maneira suficiente para que eu me sinta mais preparado (a) para lidar com questões financeira no futuro

O blog abordou os temas de maneira suficiente para que eu me sinta mais preparado para lidar com questões financeiras no futuro.
50 respostas



Fonte: elaborado pelo autor, 2025.

Na afirmativa “O blog abordou os temas de maneira suficiente para que eu me sinta mais preparado(a) para lidar com questões financeiras no futuro”, 74% dos estudantes expressaram algum nível de concordância, evidenciando que o blog não apenas ensinou conceitos, mas também despertou autonomia e planejamento para o futuro financeiro dos participantes.

5.7.1 Contribuições dos participantes sobre o Produto Educacional

A última questão do instrumento avaliativo ofereceu um espaço livre para os estudantes expressarem suas percepções de maneira espontânea, qualitativa e subjetiva. Ao todo, 10 estudantes responderam, o conteúdo das falas é rico, crítico e bastante revelador sobre o impacto e os limites percebidos no produto educacional.

A análise textual das respostas permite agrupar as contribuições em cinco categorias principais, que dialogam diretamente com os princípios da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), da educação financeira crítica e da formação omnilateral.

- **Facilidade de Acesso e Compreensão**

Dois comentários reforçam a clareza, linguagem acessível e coerência do conteúdo publicado no blog. Expressões como “*fácil entendimento*”, “*bem dinâmico*” e “*de fácil compreensão*” se repetem, demonstrando que a proposta pedagógica foi bem-sucedida em romper com a linguagem técnica e excludente que comumente acompanha conteúdos de educação financeira.

“O blog é bem dinâmico e fácil de se compreender.”

“O blog possui fácil entendimento e coerência.”

- **Propostas de Aperfeiçoamento: Inclusão de Simulações e Recursos Multimídia**

Surgem sugestões interessantes que apontam para o desejo de maior interatividade e imersão nos conteúdos. Um estudante sugeriu, por exemplo, a inclusão de simulações em vídeo sobre como lidar com situações do mercado financeiro. Outro mencionou que gráficos visuais ajudariam na compreensão dos dados apresentados

“Talvez se mostrasse simulações em vídeos de situações para lidar ou se inserir no mercado, possa tornar a experiência mais satisfatória.”

“Creio que a aplicação de gráfico ajudaria no entendimento das informações.”

- **Reconhecimento da Relevância e Atualidade do Tema**

O conteúdo foi reconhecido como relevante e atual, com estudantes destacando o valor das informações apresentadas, inclusive pelas indicações de filmes, que ampliam o repertório cultural e o interesse pelo tema.

“O blog trouxe várias informações atuais que todos devem estar por dentro, e por ter indicações de filmes também ajuda a adquirir mais conhecimento.”

- **Criticidade Social: Necessidade de Contemplar Diversas Realidades**

Dois comentários se destacam por trazer uma perspectiva crítica em relação à abordagem dos conteúdos financeiros, especialmente quando tratam de práticas como economia, fundo de reserva e planejamento. Os estudantes questionam a aplicabilidade de algumas dicas em contextos de maior vulnerabilidade econômica, apontando que, muitas vezes, sequer há sobra de dinheiro para planejar.

“Não adianta apenas guardar o dinheiro que sobra, pois em algumas realidades não tem nem mesmo o suficiente, então como economizar nesse caso?”

“Poderia trazer diferentes realidades para, por exemplo, ensinar e incentivar pessoas que não possuem as condições para iniciar um fundo de reserva.”

Essas reflexões são extremamente valiosas, pois evidenciam o despertar de uma consciência crítica sobre desigualdades sociais e financeiras. Além disso, apontam a importância de um olhar pedagógico inclusivo, que considere as condições materiais de existência dos estudantes, em vez de apresentar fórmulas universais.

- **Alcance e Divulgação**

Um estudante sugeriu que o blog fosse expandido para outras redes e canais de

comunicação, a fim de atingir mais pessoas. A sugestão vem acompanhada do reconhecimento do valor do projeto:

“A única observação seria expandir para outras redes, para que haja mais alcance, por ser um projeto muito educativo e de fácil compreensão.”

Isso reforça o potencial transformador do blog e sua aplicabilidade além dos muros da escola, ampliando o acesso à educação financeira para outros jovens, famílias e a comunidade em geral.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como propósito central analisar a inserção da Educação Financeira na formação integral dos estudantes do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – *Campus* Uberaba (IFTM), compreendendo suas percepções, seus níveis de conhecimento e a presença dessa temática nos documentos oficiais do curso (PPC e Matriz Curricular). A partir desse diagnóstico, objetivou-se desenvolver um Produto Educacional na forma de um blog, denominado Minhas Economias EPT: Educação Financeira para jovens, com o intuito de fortalecer os processos formativos e contribuir para a emancipação dos jovens diante das complexidades financeiras da vida cotidiana e do mundo do trabalho.

A investigação foi guiada por duas hipóteses: (I) a de que existem lacunas na inserção da Educação Financeira no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e na matriz curricular, o que comprometeria a formação integral dos discentes e justificaria a necessidade de um recurso complementar; e (II) a de que a Educação Financeira já está devidamente contemplada no currículo, e o blog atuaria como um reforço, mas não como uma demanda emergencial. Ao longo dos capítulos, foi possível examinar com profundidade essas proposições, alcançando evidências que favoreceram a confirmação da primeira e rejeição da segunda.

A dissertação foi estruturada em cinco capítulos e as considerações finais, cada um com papel fundamental na construção da pesquisa. O Capítulo 1 contextualizou a Educação Financeira como um tema transversal relevante para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), fundamentando o estudo nas diretrizes legais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e na Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). Foram apresentados o problema de pesquisa, os objetivos e as hipóteses que nortearam a trajetória metodológica. Destacou-se a urgência de preparar os jovens para decisões conscientes diante das pressões consumistas, da precarização das relações de trabalho e da instabilidade econômica.

O Capítulo 2, por sua vez, apresentou referencial teórico que sustentou a compreensão omnilateral da Educação Financeira, com base em autores como Frigotto, Bauman, Antunes, Domingos, Modernell e os documentos da OCDE, ENEF, MEC e Banco Central. Foram exploradas as dimensões sociais, psicológicas e ambientais da Educação Financeira, enfatizando o papel desta na construção de práticas de consumo consciente, na superação do

consumismo e no enfrentamento da ansiedade financeira. Essa abordagem crítica permitiu compreender a formação integral como algo que transcende o domínio técnico e instrumental, englobando a emancipação humana e cidadã.

No Capítulo 3, foram descritos os procedimentos metodológicos utilizados na investigação, de natureza quali-quantitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de dois questionários aplicados pessoalmente e inserindo os dados via Google Forms: o primeiro, voltado ao diagnóstico sobre os conhecimentos e percepções dos estudantes em relação à Educação Financeira; e o segundo, direcionado à avaliação do Produto Educacional. A análise dos dados foi feita com base em estatísticas descritivas e interpretação crítica dos resultados, respeitando os preceitos éticos e os trâmites do Comitê de Ética em Pesquisa.

O Capítulo 4 apresentou a concepção, estrutura, objetivos e funcionamento do *blog* Minhas Economias EPT: Educação Financeira para jovens, criado como um instrumento pedagógico alinhado à realidade dos estudantes da EPT. O blog foi idealizado como um espaço de aprendizagem não formal, acessível e interativo, com postagens mensais que tratam de temas como orçamento pessoal, consumo consciente, crédito e endividamento, fundo de emergência, investimentos iniciais entre outros temas. A estrutura modular e o uso de recursos audiovisuais buscou atender às especificidades dos estudantes da EPT, dialogando com sua linguagem, hábitos digitais e contexto socioeconômico.

O Capítulo 5 apresentou avaliação do conhecimento básico em Educação Financeira revelou um panorama significativo sobre os saberes adquiridos pelos estudantes ao longo do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio. Essa análise cumpriu papel central na verificação da hipótese inicial da pesquisa, ao expor tanto avanços quanto fragilidades na formação oferecida.

Os resultados obtidos ao longo da pesquisa permitiram confirmar a primeira hipótese, que apontava para lacunas na abordagem da Educação Financeira no currículo do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFTM – *Campus* Uberaba. Embora os estudantes demonstrem domínio de conceitos básicos, como orçamento, poupança e distinção entre crédito e débito, os dados revelam deficiências em temas mais complexos, como investimentos e planejamento de metas financeiras. Além disso, a análise do PPC evidenciou a ausência de um tratamento sistemático e interdisciplinar da temática.

Outro fator relevante observado é o impacto das condições socioeconômicas nas práticas e percepções dos estudantes. Quase metade dos participantes vive em famílias com renda de até três salários-mínimos, o que influencia diretamente a possibilidade de planejar e investir, já que, em contextos de vulnerabilidade, a prioridade recai sobre a satisfação

imediate de necessidades básicas. Como destaca Modernell (2011), o planejamento financeiro é um comportamento que depende não apenas de conhecimento, mas também de condições objetivas, como renda, estabilidade e acesso a produtos financeiros.

Essa realidade reforça a necessidade de uma Educação Financeira crítica, que vá além do ensino técnico e contemple os determinantes sociais que moldam as decisões econômicas. A confirmação, por parte de 96% dos estudantes, de que a ausência desse conhecimento pode levar ao endividamento, reforça sua relevância social.

A pesquisa também revelou impactos importantes da Educação Financeira nas dimensões emocionais e psicológicas. A maioria dos estudantes reconhece que o controle das finanças proporciona bem-estar e segurança, e que a desorganização financeira afeta negativamente sua saúde mental. No entanto, muitos ainda se deixam influenciar emocionalmente em decisões de compra, indicando a necessidade de uma abordagem mais crítica e reflexiva na formação.

No campo social, os dados mostram que os estudantes são altamente expostos a estímulos de consumo via redes sociais, embora parte deles já demonstre certa autonomia frente às pressões sociais. A maioria reconhece que a Educação Financeira pode contribuir para uma sociedade mais justa, o que indica uma compreensão ética e cidadã do tema. Por outro lado, na dimensão ambiental, verificou-se uma distância entre o discurso e a prática: embora os alunos valorizem o consumo sustentável, poucos o aplicam no cotidiano.

Essas lacunas também permitem negar a segunda hipótese, que sugeria que a Educação Financeira já estaria plenamente contemplada no currículo e promoveria uma formação integral. A realidade observada demonstra que a abordagem ainda é limitada e predominantemente técnica, sem considerar de forma ampla os aspectos sociais, emocionais e ambientais que envolvem as decisões financeiras dos jovens.

Em síntese, os dados obtidos demonstram que a Educação Financeira está parcialmente presente na formação dos estudantes, com avanços em conceitos básicos, mas com necessidade de maior sistematização, aprofundamento e contextualização crítica. Esses elementos justificam plenamente o desenvolvimento e aplicação do blog Minhas Economias EPT: Educação Financeira para jovens, que se apresenta como uma proposta didático-pedagógica complementar, comprometida em preencher essas lacunas e promover uma aprendizagem mais integral, ética e transformadora.

Com relação ao Produto Educacional, a maioria dos estudantes avaliou positivamente a iniciativa do blog, destacando a clareza dos conteúdos, a linguagem acessível e a aplicabilidade prática dos temas abordados. Muitos afirmaram que aprenderam informações

novas. Essa resposta evidencia o blog como estratégia pedagógica de apoio à formação integral e confirma a relevância da proposta diante das lacunas curriculares identificadas.

Os objetivos específicos da pesquisa foram alcançados. Foi possível realizar uma revisão bibliográfica abrangente sobre Educação Financeira, identificar as lacunas no PPC e matriz curricular do curso Técnico em Administração, analisar as percepções e conhecimentos dos estudantes e desenvolver um Produto Educacional, fundamentado nas demandas detectadas.

Como limitação do estudo, reconhece-se o fato de que a pesquisa foi aplicada em um único curso e *campus*, o que restringe a generalização dos resultados. Além disso, o tempo destinado à implementação do blog e à coleta de feedback foi extremamente curto, o que impossibilitou a observação de mudanças comportamentais mais duradouras entre os estudantes. Futuros desdobramentos poderiam envolver a criação de oficinas presenciais, rodas de conversa ou podcasts vinculados ao blog, bem como a expansão da iniciativa para outros cursos e unidades da instituição.

Outro aspecto que merece reflexão é o desafio de incorporar a Educação Financeira de forma efetivamente interdisciplinar nos currículos escolares. Tal tarefa exige o envolvimento de gestores, professores de diferentes áreas e políticas institucionais mais robustas, que promovam formação docente contínua e produção colaborativa de materiais didáticos.

Diante do exposto, conclui-se que a Educação Financeira deve ser entendida como um direito formativo e uma dimensão essencial da formação integral, capaz de contribuir para o desenvolvimento de cidadãos críticos, conscientes e solidários. Ao promover o letramento financeiro nas instituições de ensino, não se trata apenas de ensinar a economizar ou investir, ou de juros simples ou compostos, mas de possibilitar a compreensão crítica do sistema financeiro, do consumismo, da desigualdade e das implicações éticas e ambientais do consumo.

O blog Minhas Economias EPT: Educação Financeira para jovens, enquanto Produto Educacional, cumpriu a função de inovação didático-pedagógica ao oferecer um recurso acessível, dinâmico e contextualizado. Mais do que uma ferramenta de apoio, constitui-se como uma estratégia de formação crítica dos estudantes, passível de ser potencializada por políticas educacionais comprometidas com a promoção da cidadania plena.

Por fim, espera-se que este trabalho contribua para ampliar o debate sobre a inserção da Educação Financeira nos currículos da rede de ensino, incentivando novas pesquisas, ações e políticas que consolidem essa temática como eixo transversal, ético, social e emancipador da educação pública brasileira.

6.1 RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

Com base nos resultados desta pesquisa, recomenda-se que futuros estudos sobre Educação Financeira na Educação Profissional e Tecnológica ampliem a análise documental, incluindo não apenas o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e a matriz curricular, mas também o plano de curso do ano em que a investigação foi realizada, pois esse documento revela práticas pedagógicas em andamento e ajustes curriculares recentes. Outra recomendação é aprofundar a investigação sobre a formação dos professores, especialmente no que se refere à abordagem de aspectos emocionais, sociais e ambientais da Educação Financeira. Estudos comparativos entre diferentes cursos, *campi* e realidades educacionais também podem contribuir para mapear como o tema é tratado na rede de ensino. Além disso, pesquisas futuras podem explorar o impacto de outros recursos didáticos digitais, como jogos, podcasts e plataformas gamificadas, em comparação com o blog desenvolvido nesta dissertação. Por fim, recomenda-se maior atenção à relação entre escola, família e comunidade, bem como ao fortalecimento da interdisciplinaridade, articulando Educação Financeira à sustentabilidade e à ética, de forma a promover uma formação crítica e omnilateral dos estudantes.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Endividamento atinge 78,3% das famílias brasileiras diz CNC.** 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-05/endividamento-atinge-783-das-familias-brasileiras-diz-cnc>. Acesso em: 04 jan. 2024.

ANJOS, Layanne Mesquita; RUFINO, Marta Cacilda de Carvalho. A importância da educação financeira como disciplina curricular. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, [S.l.], p. 87-110, 1 nov. 2023. Universidade Estadual de Roraima. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.24979/gd45zg06>. Acesso em: 03 fev. 2025.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?:** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS – ANBIMA. **Mais da metade da população sente alto nível de estresse com as suas finanças.** 2024. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/imprensa/mais-da-metade-da-populacao-sente-alto-nivel-de-estresse-com-as-suas-financas-diz-pesquisa-da-anbima-8A2AB28B8F9D334B018FA042372F199C-00.htm. Acesso em: 3 fev. 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Cidadania Financeira:** Letramento Financeiro. [2023]. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira/letramento_financeiro. Acesso em: 3 jan. 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados do SFN - Coremec.** [2024]. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/coremec>. Acesso em: 17 dez. 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Estratégia Nacional de Educação Financeira: ENEF.** Brasília: Banco Central do Brasil. 2017. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf. Acesso em: 16 jan. 2025.

BAPTISTA, Dulce Maria Tourino. O debate sobre o uso de técnicas qualitativas e quantitativas de pesquisa. In: MARTINELLI, Maria Lúcia (Org.). **Pesquisa qualitativa: um instigante desafio.** São Paulo: Veras, 1999.

BAUDRILLARD, Jean. **A sociedade do consumo.** Lisboa: Edições 70, 1995.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria.** Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O Paradigma Emergente e a Prática Pedagógica.** Petrópolis: Vozes, 2010.

BENNEMANN, Márcio.; ALLEVATO, Norma Suely Gomes. Educação matemática crítica. **Revista de Produção Discente em Educação Matemática**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 103-112, 2012.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação Financeira. **Estratégia nacional de educação financeira**: diretrizes. Brasília: CONEF. 2017. Disponível em: <https://meubolsoemdia.com.br/pdf/ENEF-BR.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2024.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação Financeira. **Pesquisa nacional de educação financeira**: plano diretor da Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF 1. [S.l.]: CONEF. 2013. Disponível em: <https://crego.org.br/novo/wp-content/uploads/2015/08/PESQUISA-NACIONAL-EDUC-FINANCEIRA.-PlanoDiretorENEF1.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2025.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2024]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 07 jul. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 5.685, de 25 de janeiro 2006**. Institui o Comitê de Regulação e Fiscalização dos mercados Financeiro, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização – Coremec. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/civil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5685.htm. Acesso em: 05 mar. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2010. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7397.htm>. Acesso em: 21 fev. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 10.087, de 5 de novembro de 2019**. Declara a revogação, para fins do disposto no art. 16 da Lei Complementar nº 95, de 26 de fevereiro de 1998, de decretos normativos. ¹ Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Decreto/D10087.htm. Acesso em: 17 dez. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10393.htm#art10>. Acesso em: 21 fev. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 10.465, de 18 de agosto de 2020**. Institui o Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiro, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização - Coremec, no âmbito do Ministério da Economia. Diário Oficial da União, Brasília, DF. 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10465.htm. Acesso em: 17 dez. 2024.

BRASIL. **Estresse financeiro**: causas, consequências e estratégias de enfrentamento. Portal do Investidor, 2023. Disponível em <https://www.gov.br/investidor/pt-br/penso-logo-invisto/estresse-financeiro-causas-consequencias-e-estrategias-de-enfrentamento>. Acesso em: 3 fev. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 10 fev. 2025.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2008/lei/11892.htm. Acesso em: 07 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc/>. Acesso em: 05 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=103561-pcp015-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 07 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Cursos – Educação Financeira na Escola**. Brasília, DF: MEC, 2021. Disponível em: <https://www.edufinanceiranaescola.gov.br/cursos/>. Acesso em: 9 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia prático de temas contemporâneos**. Brasília, DF: MEC, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/eb/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 07 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Educação Profissional e Tecnológica (EPT)**. [2018]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/educacao-profissional-e-tecnologica-ept>. Acesso em: 07 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Programa Educação Financeira nas Escolas**. [2018]. Disponível em: <https://www.gov.br/investidor/pt-br/educacional/criancas-e-jovens/programa-educacao-financeira-nas-escolas>. Acesso em: 06 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. [2018]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/rede-federalinicial/instituicoes>. Acesso em: 06 nov. 2023.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: apresentação dos temas transversais. 2. Ed. Brasília: MEC/Secretaria da Educação Fundamental; Rio de Janeiro: DP&A, 2000b.

BRASIL. Secretária da educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998 b. 436 p.

BUSSAB, Wilton de Oliveira.; MORETTIN, Pedro Alves. **Estatística básica**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

CAPES: **Documento de área 46: ensino**, Brasília, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ensino1.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2024.

CARNEIRO, Juarez. Carneiro. *et al.* **Proposta nacional de conteúdo para o curso de graduação em ciências contábeis**. 2. ed. Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2009. Disponível em: https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2018/04/1_proposta.pdf. Acesso em: 10 fev. 2025.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (CNI). **Economia Circular na Prática: guia de implementação segundo a série ABNT NBR ISO 59000**. Brasília: CNI, 2024. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/publicacoes/2024/10/economia-circular-na-pratica-guia-de-implementacao-segundo-serie-abnt-nbr-iso-59000/>. Acesso em: 5 fev. 2025.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (CNI). **Hábitos Sustentáveis e Consumo Consciente**. Brasília: CNI, 2023. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/rsb-57-habitos-sustentaveis-e-consumo-consciente>. Acesso em: 04 fev. 2025.

DATA POPULAR. **A Educação Financeira no Brasil: relatório quali-quantitativo**. São Paulo: Data Popular, 2008.

DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia financeira**. São Paulo: DSOP, 2022.

FORTE, Claudia Maria de Jesus. **Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) em Busca de um Brasil Melhor**. Rio de Janeiro: Riemma, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do trabalho: perspectivas de final de século**. Petrópolis: Vozes, 1998.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação omnilateral. *In*: Caldart, ROSELI, Pereira. ALENTEJANO, Paulo. FRIGOTTO, Gaudêncio. (orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

GADOTTI, Moacir. **Educação Integral no Brasil: Inovações em Processo**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2011.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da práxis**. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2017.

GIL, Antonio, Carlos. **Métodos e técnica de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GLOBAL FINANCIAL LITERACY EXCELLENCE CENTER (GFLEC). **The Global Financial Literacy Excellence Center (GFLEC): International Financial Literacy Survey**

Report. [2020]. Disponível em: <https://gflec.org/initiatives/sp-global-finlit-survey/>. Acesso em: 3 jan. 2025.

GOVERNO FEDERAL. **Semana Nacional de Educação Financeira**. [2023]. Disponível em: <https://www.gov.br/semanaenef/pt-br/sobre/a-semana>. Acesso em: 19 dez. 2024.

GUARÁ, Isa. **É imprescindível educar integralmente**. Cadernos CENPEC, n. 2, 2º semestre, p.15-24, 2006.

HUSTON, Sandra Julie. Measuring Financial Literacy. **The Journal of Consumer Affairs**. V. 44, Nº 2, ISSN 0022-0078. The American Council on Consumer Interests, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ENSINO, DESENVOLVIMENTO E PESQUISA (IDP). **Qual o impacto da educação em finanças no comportamento dos indivíduos?** [2022]. Disponível em: <https://www.idp.edu.br/blog/laipp/qual-o-impacto-da-educacao-em-financas-no-comportamento-dos-individuos>. Acesso em: 3 fev. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO (IFTM). **Modelo de Projeto Pedagógico de Curso**. Uberaba: IFTM, 2024. Disponível em: <https://iftm.edu.br/ensino/manuais/>. Acesso em: 10 fev. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO (IFTM). **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio**. [2020] Disponível em: <https://iftm.edu.br/cursos/uberaba/tecnico-integrado/administracao/>. Acesso em: 3 fev. 2025.

KIILL, Ayrton Araujo.; NOVAIS, Diva Valério. Educação e Socioemocional integradas no Ensino Fundamental II: Reflexões sobre necessidades humanas. *In: Encontro Paranaense De Educação Matemática*, 16. 2022. Disponível em: <http://sbemparana.com.br/xvieprem/anais/529591.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2025.

KOTLER, Philip.; KELLER, Kevin Lane. **Administração de Marketing**. 15 ed. São Paulo: Pearson, 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. Goiânia: Alternativa, 2013.

LIPOVETSKY, Gilles. **Os tempos hipermodernos**. São Paulo: Barcarolla, 2007.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Maria Elisabeth de Almeida. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1986.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia Serzy. **The economic importance of financial literacy: theory and evidence**. Journal of Economic Literature, v. 52, n. 1, p. 5-44, 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARX, Karl. **O Capital:** crítica da economia política. Livro I. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing.** Edição Compacta. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2024.

MODERNELL, Álvaro. **Afinal o que é Educação Financeira.** 2011. Disponível em <https://ucho.info/2011/09/08/afinal-o-que-e-educacao-financeira> Acesso em: 04 jan. 2024.

MONTGOMERY, Douglas Cortiney.; RUNGER, George Clayton. **Applied statistics and probability for engineers.** 7. ed. Hoboken: Wiley, 2018.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro.** São Paulo: Cortez, 2003.

MOSCHIS, George. Petry. **The role of family communication in consumer socialization of children and adolescents.** Journal of Consumer Research, v. 11, n. 4, p. 898-913, 1985.

SANTOS, Leonor. Tavares dos; PESSOA, Célia Aparecida Silva Educação financeira na perspectiva da educação matemática crítica: uma reflexão teórica à luz dos ambientes de aprendizagem de Ole Skovsmose. **Revista Udesc**, Joinville, v. 4, n. 7, p. 23-45, ago./dez. 2016. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/boem/article/view/8540>. Acesso em: 07 fev. 2025.

SKOVSMOSE, Ole. **Desafios da Reflexão em Educação Matemática Crítica.** São Paulo: Papirus, 2008.

TRIOLA, Mario Fonseca. **Introdução à estatística.** 13. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2020.

OBINVEST. **Olimpíadas Brasileiras de Investimentos.** [2023]. Disponível em: <https://obinvest.org/>. Acesso em: 04 jan. 2024.

ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **Princípio de alto nível da INFE para avaliação de programas de educação financeira.** [2022]. Disponível em: <https://www.oecd.org/financial/education/oecd-infe-high-level-principles-for-the-evaluation-of-financial-education-programmes-portuguese.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2024.

ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **Resultados do PISA 2022 (Volume IV):** Quão Financeiramente Inteligentes são os Estudantes? Paris, 2024. Disponível em: https://www.oecd.org/en/publications/pisa-2022-results-volume-iv_5a849c2a-en.html. Acesso em: 04 jan. 2024.

PEREIRA, Adriano José; MARIN, Solange. Lei da Escassez e Comportamento Econômico: Uma Leitura Institucional. **Revista Econômica**, Rio de Janeiro, vol. 18, n. 2, dez. 2016.

PEREIRA, Débora Hilário; FEITOSA, Franci Molico; SILVÉRIO, Marcos Rogério; SOUSA, Rafaela Carina. **Educação financeira infantil: seu impacto no consumo consciente**. São Paulo, 2009. 75 f. Monografia de bacharelado - Faculdades Integradas Campos Salles.

PEREIRA, Luiz Augusto Caldas. **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**. Brasília: MEC, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/artigos_ifet_jornal.pdf Acesso em: 14 nov. 2023.

QUEIROZ, Gabriela Vaz; CORREIA, Gabriela Gonçalves; DINIZ, Juley Maciel; SOUSA, Vanessa Farias de; DIAS, Amália Cardoso; SANTOS, Robson Ferreira dos. **Fatores psicológicos que levam as pessoas a consumirem compulsivamente**. UniAtenas, 2023. Disponível em: https://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/12_FATORES_PSICOLOGICO_S_QUE_LEVAM_AS_PESSOAS_A_CONSUMIREM_COMPULSIVAMENTE.pdf. Acesso em: 3 fev. 2025.

REIS, Simone Regina dos. **Matemática Financeira na Perspectiva da Educação Matemática Crítica**. 2013. 113 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/10934>. Acesso em: 07 fev. 2025.

REMUND, David Loren. **Financial Literacy Explicated: The case for a clearer definition in na increasingly complex economy**. The Journal of Consumer Affairs, v. 44, n. 2, p. 276-295, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. 32 ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1999.

SAVIANI, Dermeval. **Educação Escolar, Currículo e Sociedade**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SELLTIZ, Claire *et al.* **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: Herder, 1967.

SILVA, Andressa Hennig; FLORIANO, Mikaela Daiane Prestes. Consumo conspícuo em redes sociais: materialismo, comparação social e compulsão. **Revista de Administração UNIFOR**, Fortaleza, v. 13, n. 3, p. 1-20, 2023. DOI: 10.47521/2023.14234.7262. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/rca/article/view/14234/7262>. Acesso em: 31 jan. 2025.

SKOVSMOSE, Ole. **Desafios da Reflexão em Educação Matemática Crítica**. Campinas: Papirus, 2008.

SKOVSMOSE, Ole. **Educação Crítica**: incerteza, matemática, responsabilidade. São Paulo: Cortez, 2007.

SKOVSMOSE, Ole. **Educação Matemática Crítica**: a questão da democracia. Campinas: Papirus, 2001.

SINGH, Yogesh Kumar. **Fundamental of Research Methodology and Statistics**. New Delhi: Newage International Ltd, 2006

SOLOMON, Michael Robert. **O comportamento do consumidor**: comprando, possuindo e sendo. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.

SOUZA, Eliane Alves de; SANTOS, Luciene Suzarte. A educação financeira como uma importante contribuição para a economia no século 21. **Revista Mais Educação**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 142-155, 2022. Disponível em: <https://www.pantheon.ufrj.br/handle/11422/19433>. Acesso em: 5 fev. 2025

STEPHANI, Marcos. **Educação Financeira**: uma perspectiva interdisciplinar na construção da autonomia do aluno – Dissertação de mestrado: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/3100/1/000342428-Texto%2bCompleto-0.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2025.

TEIXEIRA, James.; COUTINHO, Cileda de Queiroz e Silva. Letramento Financeiro: Um Diagnóstico. **Revista de Educação Matemática**, Santa Catarina, v. 10, n. 2, p. 1-10, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/1981-1322.2015v10n2p1>. Acesso em: 19 jan. 2025.

VEBLEN, Thorstein. **A teoria da classe ociosa**: um estudo econômico das instituições. São Paulo: Abril Cultural, 1899.

VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento sustentável**: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.


Postagens recentes
>

Aplicativos que vão te ajudar a organizar sua vida financeira

março 27, 2025

Organizar as finanças pessoais é essencial para alcançar estabilidade econômica e realizar sonhos futuros. Felizmente, a tecnologia oferece diversos aplicativos que facilitam o controle de gastos, planejamento de orçamentos e acompanhamento de metas financeiras. A seguir, apresentamos ...

[COMPARTILHAR](#)
[1 COMENTÁRIO](#)
[CONTINUE LENDO >](#)



Programa Pé de Meia do Governo Federal: Entenda Como Funciona e Quem tem direito?

março 27, 2025

Olá pessoal! Já imaginou ganhar uma grana só por estudar? Pois é, isso agora é real! O Governo Federal lançou o Programa Pé-de-Meia, que dá um incentivo financeiro para os estudantes do ensino médio público que fazem parte do CadÚnico. Bora entender como isso funciona? Como Funciona? Se ...

[COMPARTILHAR](#)
[POSTAR UM COMENTÁRIO](#)
[CONTINUE LENDO >](#)



Video de Apresentação
>


Dúvidas e/ou Sugestões

Nome

E-mail *

Mensagem *

Enviar



Desvendando o Blog Minhas Economias do EPT

Temas postado por mês ▾

Denunciar abuso ▾

Categories ▾

COMPARTILHAR

POSTAR UM COMENTÁRIO

CONTINUE LENDO >

Filmes e Documentários para Aprimorar sua Educação Financeira


março 27, 2025

Explorar o universo das finanças por meio de filmes e documentários é uma maneira envolvente de compreender conceitos econômicos e estratégias de gestão financeira. A seguir, apresentamos uma seleção de títulos que combinam entretenimento e aprendizado, ideais para estudantes ...

COMPARTILHAR

POSTAR UM COMENTÁRIO

CONTINUE LENDO >



Taxas de Juros Aumentou e Agora? Qual é o Impacto?


março 21, 2025

Olá Pessoa! Hoje vamos falar sobre um assunto que pode parecer complicado, mas que tem um impacto gigante na nossa vida: as taxas de juros. Você já deve ter ouvido falar que o Copom (aquele comitê do Banco Central que decide os juros no Brasil) aumentou a taxa Selic de novo, e agora ela está ...

COMPARTILHAR

POSTAR UM COMENTÁRIO

CONTINUE LENDO >



O que é orçamento pessoal e como fazer um planejamento financeiro eficiente?


março 18, 2025

Você já chegou no final do mês sem saber para onde foi seu dinheiro? Se sim, você não está sozinho! Muitas pessoas enfrentam dificuldades financeiras porque não têm um planejamento adequado. É aí que entra o orçamento pessoal, uma ferramenta essencial para organizar suas finanças e garantir ...

COMPARTILHAR

POSTAR UM COMENTÁRIO

CONTINUE LENDO >



Denunciar abuso

Categories

Conceitos Fundamentais

Consumo e Comportamento Financeiro

Dinheiro no Cotidiano

Investimentos e Planejamento Futuro

Menu

Home

Dúvidas e opiniões

Páginas Importantes

Política de Privacidade

Termo de Uso

Sobre mim

Apresentação

Video de Apresentação

Podcast resultados da pesquisa

Educação Financeira no IFTM

Podcast Referencial Teórico da Pesquisa

Aplicativos


Ferramenta Minhas Economias

Meu Bolso em Dia

Mobilis

Organizze

Nath Finanças responde - Programa Pé de Meia



Incríveis no TikTok

Assistir agora

Acesse pelo link: <https://minhaseconomiasept.blogspot.com/>

Título: Minhas Economias EPT: Educação Financeira para jovens

Autor: Rodolfo Junqueira Tavares

Orientador: Prof. Dr. Geraldo Gonçalves de Lima

Origem do produto: Desenvolvido no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT do IFTM

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – GRUPO: MAIORES DE IDADES

Pesquisa: A incorporação e estruturação da educação financeira no currículo do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFTM - *Campus* Uberaba

Olá, somos pesquisadores do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – *Campus* Avançado Uberaba Parque Tecnológico e convidamos você a participar da pesquisa: A incorporação e estruturação da educação financeira no currículo do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFTM - *Campus* Uberaba. O objetivo desta pesquisa é analisar as suas percepções sobre a Educação Financeira. A partir dessa análise, será elaborado um Produto Educacional com uma proposta de formação em Educação Financeira adaptada às demandas identificadas, visando promover o desenvolvimento de habilidades financeiras essenciais para a vida pessoal e profissional dos estudantes. Sua participação é fundamental para o sucesso desta pesquisa e para o desenvolvimento de um material educacional que atenda às necessidades de todos.

*** Indica uma pergunta obrigatória**

1. E-mail *

2. Se possuir interesse em nosso convite, por favor, leia e caso esteja de * acordo, consinta o Termo de Consentimento livre e esclarecido a seguir

Marca apenas uma oval

☐

Abrir o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

☐

Não tenho interesse em participar

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Para participantes estudantes do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM) - *Campus* Uberaba Grupo: maiores de idades

Esclarecimento

Convidamos você a participar da pesquisa: **“A incorporação e estruturação da educação financeira no currículo do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFTM - *Campus* Uberaba”**

O objetivo desta pesquisa é analisar as percepções dos estudantes do terceiro ano do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM) - *Campus* Uberaba a respeito da Educação Financeira e a partir da análise, elaborar um Produto Educacional com a proposta de formação em Educação Financeira adaptada às demandas identificadas, visando promover o desenvolvimento de habilidades financeiras essenciais para a vida pessoal e profissional dos estudantes. A sua participação é fundamental, pois como aluno permite analisar suas perspectivas diretas, essenciais para identificar necessidades específicas e lacunas no conhecimento financeiro. Isso possibilita a adaptação do conteúdo educativo às suas realidades e expectativas. Além disso, ao participar do processo de pesquisa, você terá a oportunidade de aumentar seu engajamento e interesse no tema, o que promoverá um aprendizado mais ativo e eficaz. O produto educacional que será desenvolvido com base nas suas percepções será mais relevante e aplicável, ajudando diretamente no desenvolvimento de habilidades financeiras essenciais para sua vida pessoal e profissional. Simultaneamente, você contribuirá para a criação de um ambiente educacional mais inclusivo e participativo.

Caso você aceite participar desta pesquisa será necessário responder um questionário online, com tempo estimado de no máximo 20 (vinte) minutos, o formulário online ficará disponível por 15 (quinze) dias.

O único risco previsto nessa pesquisa é o risco de perda de confidencialidade, esse risco pode ocorrer durante a coleta, armazenamento e análise dos dados. Para minimizá-lo,

serão adotadas várias medidas de segurança, como a utilização de plataformas seguras e criptografadas para a coleta de dados, o armazenamento das informações em servidores protegidos com acesso restrito, a anonimização das respostas para garantir que não sejam associadas a informações pessoais identificáveis, e a análise de dados de forma agregada.

A pesquisa oferece benefícios significativos, como a criação de um conteúdo educacional adaptado às necessidades reais dos estudantes, promovendo o desenvolvimento de habilidades financeiras essenciais para a vida pessoal e profissional. A participação ativa dos alunos aumenta seu engajamento e interesse referente a Educação Financeira, resultando em um aprendizado mais eficaz. Além disso, a pesquisa identifica lacunas no conhecimento, permitindo um foco maior nas áreas que precisam de atenção. Isso contribui para um ambiente educacional mais inclusivo e participativo, preparando os estudantes para o mercado de trabalho e promovendo uma consciência financeira mais crítica e sustentável.

Você poderá obter quaisquer informações relacionadas a sua participação nesta pesquisa, a qualquer momento que desejar, por meio dos pesquisadores do estudo. Sua participação é voluntária, e em decorrência dela você não receberá qualquer valor em dinheiro. Você não terá nenhum gasto por participar nesse estudo, pois qualquer gasto que você tenha por causa dessa pesquisa lhe será ressarcido. Você poderá não participar do estudo, ou se retirar a qualquer momento, sem que haja qualquer constrangimento junto aos pesquisadores, ou prejuízo, bastando você dizer ao pesquisador que lhe entregou este documento. Você não será identificado neste estudo, pois a sua identidade será de conhecimento apenas dos pesquisadores da pesquisa, sendo garantido o seu sigilo e privacidade. Você tem direito a requerer indenização diante de eventuais danos que você sofra em decorrência dessa pesquisa.

Contato dos pesquisadores:

Pesquisador assistente:

Nome: Rodolfo Junqueira Tavares

E-mail: rodolfojtavres@gmail.com

Telefone: (34) 99650-8293

Endereço: Rua Patrulheiro Osmar Tavares, nº 1718, apto 402, bairro: Santa Mônica – Uberlândia – MG

Pesquisador responsável / Orientador

Nome: Geraldo Gonçalves de Lima

E-mail: geraldolima@iftm.edu.br

Telefone: (34) 99249-5306

Endereço: Avenida Dr. Florestan Fernandes, nº 131 – Univerdecidade – Uberaba – MG

Em caso de dúvida em relação a esse documento, favor entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, pelo telefone (34) 3700- 6803, ou no endereço Av. Getúlio Guaritá, 159, Casa das Comissões, Bairro Abadia – CEP: 38025-440 – Uberaba-MG – de segunda a sexta-feira, das 08:00 às 12:00 e das 13:00 às 17:00. Os Comitês de Ética em Pesquisa são colegiados criados para defender os interesses dos participantes de pesquisas, quanto a sua integridade e dignidade, e contribuir no desenvolvimento das pesquisas dentro dos padrões éticos.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Consentimento, após esclarecimento

Eu li o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e a quais procedimentos serei submetido. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão e que isso não afetará o tratamento que estou recebendo. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro para participar do estudo. Concordo em participar do estudo, **“A incorporação e estruturação da educação financeira no currículo do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFTM - Campus Uberaba”** e receberei uma via assinada deste documento.

3. Você consente participar da pesquisa? *

Marca apenas uma oval

☐ Eu consinto participar da pesquisa

☐ Não concordo

4. Qual o seu endereço de e-mail? *

Seu endereço de e-mail é importante para validarmos o seu consentimento e para enviar os resultados da pesquisa após o término do estudo.

APÊNDICE C – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – GRUPO: MAIORES DE IDADES

Pesquisa: A incorporação e estruturação da educação financeira no currículo do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFTM - *Campus* Uberaba

Olá, somos pesquisadores do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – *Campus* Avançado Uberaba Parque Tecnológico e convidamos você a participar da pesquisa: **A incorporação e estruturação da educação financeira no currículo do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFTM - *Campus* Uberaba**. O objetivo desta pesquisa é analisar as suas percepções sobre a Educação Financeira. A partir dessa análise, será elaborado um Produto Educacional com uma proposta de formação em Educação Financeira adaptada às demandas identificadas, visando promover o desenvolvimento de habilidades financeiras essenciais para a vida pessoal e profissional dos estudantes. Sua participação é fundamental para o sucesso desta pesquisa e para o desenvolvimento de um material educacional que atenda às necessidades de todos.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Se possuir interesse em nosso convite, por favor, leia e caso esteja de * acordo, consinta o Termo de Assentimento livre e esclarecido a seguir

Marca apenas uma oval

- ☐ Abrir o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
- ☐ Não tenho interesse em participar

Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

Para participantes estudantes do curso Técnico em Administração Integrado ao

Ensino Médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM) - *Campus* Uberaba / Grupo: menores de idades e que a participação está vinculada à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por parte de seus responsáveis legais

Esclarecimento

Convidamos você a participar da pesquisa: **“A incorporação e estruturação da educação financeira no currículo do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFTM - *Campus* Uberaba”**

O objetivo desta pesquisa é analisar as percepções dos estudantes do terceiro ano do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM) - *Campus* Uberaba a respeito da Educação Financeira e a partir da análise, elaborar um Produto Educacional com a proposta de formação em Educação Financeira adaptada às demandas identificadas, visando promover o desenvolvimento de habilidades financeiras essenciais para a vida pessoal e profissional dos estudantes. A sua participação é fundamental, pois como aluno permite analisar suas perspectivas diretas, essenciais para identificar necessidades específicas e lacunas no conhecimento financeiro. Isso possibilita a adaptação do conteúdo educativo às suas realidades e expectativas. Além disso, ao participar do processo de pesquisa, você terá a oportunidade de aumentar seu engajamento e interesse no tema, o que promoverá um aprendizado mais ativo e eficaz. O produto educacional que será desenvolvido com base nas suas percepções será mais relevante e aplicável, ajudando diretamente no desenvolvimento de habilidades financeiras essenciais para sua vida pessoal e profissional. Simultaneamente, você contribuirá para a criação de um ambiente educacional mais inclusivo e participativo.

Caso você aceite participar desta pesquisa será necessário responder um questionário online, com tempo estimado de no máximo 20 (vinte) minutos, o formulário online ficará disponível por 15 (quinze) dias.

O único risco previsto nessa pesquisa é o risco de perda de confidencialidade, esse risco pode ocorrer durante a coleta, armazenamento e análise dos dados. Para minimizá-lo, serão adotadas várias medidas de segurança, como a utilização de plataformas seguras e criptografadas para a coleta de dados, o armazenamento das informações em servidores

protegidos com acesso restrito, a anonimização das respostas para garantir que não sejam associadas a informações pessoais identificáveis, e a análise de dados de forma agregada.

A pesquisa oferece benefícios significativos, como a criação de um conteúdo educacional adaptado às necessidades reais dos estudantes, promovendo o desenvolvimento de habilidades financeiras essenciais para a vida pessoal e profissional. A participação ativa dos alunos aumenta seu engajamento e interesse referente a Educação Financeira, resultando em um aprendizado mais eficaz. Além disso, a pesquisa identifica lacunas no conhecimento, permitindo um foco maior nas áreas que precisam de atenção. Isso contribui para um ambiente educacional mais inclusivo e participativo, preparando os estudantes para o mercado de trabalho e promovendo uma consciência financeira mais crítica e sustentável.

Você poderá obter quaisquer informações relacionadas a sua participação nesta pesquisa, a qualquer momento que desejar, por meio dos pesquisadores do estudo. Sua participação é voluntária, e em decorrência dela você não receberá qualquer valor em dinheiro. Você não terá nenhum gasto por participar nesse estudo, pois qualquer gasto que você tenha por causa dessa pesquisa lhe será ressarcido. Você poderá não participar do estudo, ou se retirar a qualquer momento, sem que haja qualquer constrangimento junto aos pesquisadores, ou prejuízo, bastando você dizer ao pesquisador que lhe entregou este documento. Você não será identificado neste estudo, pois a sua identidade será de conhecimento apenas dos pesquisadores da pesquisa, sendo garantido o seu sigilo e privacidade. Você tem direito a requerer indenização diante de eventuais danos que você sofra em decorrência dessa pesquisa.

Contato dos pesquisadores:

Pesquisador assistente:

Nome: Rodolfo Junqueira Tavares

E-mail: rodolfojtavres@gmail.com

Telefone: (34) 99650-8293

Endereço: Rua Patrulheiro Osmar Tavares, nº 1718, apto 402, bairro: Santa Mônica – Uberlândia – MG

Pesquisador responsável / Orientador

Nome: Geraldo Gonçalves de Lima

E-mail: geraldolima@iftm.edu.br

Telefone: (34) 99249-5306

Endereço: Avenida Dr. Florestan Fernandes, nº 131 – Univerdecidade – Uberaba – MG

Em caso de dúvida em relação a esse documento, favor entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, pelo telefone (34) 3700- 6803, ou no endereço Av. Getúlio Guaritá, 159, Casa das Comissões, Bairro Abadia – CEP: 38025-440 – Uberaba-MG – de segunda a sexta-feira, das 08:00 às 12:00 e das 13:00 às 17:00. Os Comitês de Ética em Pesquisa são colegiados criados para defender os interesses dos participantes de pesquisas, quanto a sua integridade e dignidade, e contribuir no desenvolvimento das pesquisas dentro dos padrões éticos.

Termo de Assentimento Livre e Esclarecido Consentimento, após esclarecimento

Eu li o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e a quais procedimentos serei submetido. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão e que isso não afetará o tratamento que estou recebendo. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro para participar do estudo. Concordo em participar do estudo, **“A incorporação e estruturação da educação financeira no currículo do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFTM - Campus Uberaba”** e receberei uma via assinada deste documento.

2. Você consente participar da pesquisa? *

Marca apenas uma oval

☐ Eu consinto participar da pesquisa

☐ Não concordo

3. Qual é o e-mail do responsável legal? *

O e-mail do responsável legal é fundamental para que possamos validar seu assentimento. Além disso, será por meio desse contato que enviaremos o Termo de Consentimento e forneceremos acesso ao questionário para responsável legal.

APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – RESPONSÁVEL LEGAL

Pesquisa: A incorporação e estruturação da educação financeira no currículo do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFTM - *Campus* Uberaba

Olá, somos pesquisadores do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – *Campus* Avançado Uberaba Parque Tecnológico e convidamos você a participar da pesquisa: A incorporação e estruturação da educação financeira no currículo do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFTM - *Campus* Uberaba. O objetivo desta pesquisa é analisar as suas percepções sobre a Educação Financeira. A partir dessa análise, será elaborado um Produto Educacional com uma proposta de formação em Educação Financeira adaptada às demandas identificadas, visando promover o desenvolvimento de habilidades financeiras essenciais para a vida pessoal e profissional dos estudantes. A participação dele(a) é fundamental para o sucesso desta pesquisa e para o desenvolvimento de um material educacional que atenda às necessidades de todos.

*** Indica uma pergunta obrigatória**

1. Se possuir interesse em nosso convite, por favor, leia e caso esteja de * acordo, consinta o Termo de Consentimento livre e esclarecido (Responsável Legal) a seguir

Marca apenas uma oval

- ☐ Abrir o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Responsável Legal)
- ☐ Não tenho interesse em participar

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Responsável Legal)

Para participantes estudantes do curso Técnico em Administração Integrado ao

Ensino Médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM) - *Campus* Uberaba Grupo: Responsáveis legais aos estudantes menores de idades

Esclarecimento

Convidamos o menor sob sua responsabilidade a participar da pesquisa: **“A incorporação e estruturação da educação financeira no currículo do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFTM - *Campus* Uberaba”**

O objetivo desta pesquisa é analisar as percepções dos estudantes do terceiro ano do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM) - *Campus* Uberaba a respeito da Educação Financeira e a partir da análise, elaborar um Produto Educacional com a proposta de formação em Educação Financeira adaptada às demandas identificadas, visando promover o desenvolvimento de habilidades financeiras essenciais para a vida pessoal e profissional dos estudantes. A participação dela(e) é fundamental, pois permite analisar suas perspectivas diretas, essenciais para identificar necessidades específicas e lacunas no conhecimento financeiro. Isso possibilita a adaptação do conteúdo educativo às realidades e expectativas dela(e). Além disso, ao participar do processo de pesquisa, ela(e) terá a oportunidade de aumentar seu engajamento e interesse no tema, o que promoverá um aprendizado mais ativo e eficaz. O produto educacional que será desenvolvido com base nas percepções da(o) aluna(o) será mais relevante e aplicável, ajudando diretamente no desenvolvimento de habilidades financeiras essenciais para a vida pessoal e profissional dela(e). Simultaneamente, ela(e) contribuirá para a criação de um ambiente educacional mais inclusivo e participativo.

Caso você aceite participar desta pesquisa será necessário responder um questionário online, com tempo estimado de no máximo 20 (vinte) minutos, o formulário online ficará disponível por 15 (quinze) dias.

O único risco previsto nessa pesquisa é o risco de perda de confidencialidade, esse risco pode ocorrer durante a coleta, armazenamento e análise dos dados. Para minimizá-lo, serão adotadas várias medidas de segurança, como a utilização de plataformas seguras e criptografadas para a coleta de dados, o armazenamento das informações em servidores

protegidos com acesso restrito, a anonimização das respostas para garantir que não sejam associadas a informações pessoais identificáveis, e a análise de dados de forma agregada.

A pesquisa oferece benefícios significativos, como a criação de um conteúdo educacional adaptado às necessidades reais dos estudantes, promovendo o desenvolvimento de habilidades financeiras essenciais para a vida pessoal e profissional. A participação ativa dos alunos aumenta seu engajamento e interesse referente a Educação Financeira, resultando em um aprendizado mais eficaz. Além disso, a pesquisa identifica lacunas no conhecimento, permitindo um foco maior nas áreas que precisam de atenção. Isso contribui para um ambiente educacional mais inclusivo e participativo, preparando os estudantes para o mercado de trabalho e promovendo uma consciência financeira mais crítica e sustentável.

Você poderá obter quaisquer informações relacionadas a participação dela(e) nesta pesquisa, a qualquer momento que desejar, por meio dos pesquisadores do estudo. A participação dela(e) é voluntária, e em decorrência você ou ela(e) não receberá qualquer valor em dinheiro. Vocês não terão nenhum gasto por participar nesse estudo, pois qualquer gasto que você tenha por causa dessa pesquisa lhe será ressarcido. O menor sob sua responsabilidade poderá não participar do estudo, ou se retirar a qualquer momento, sem que haja qualquer constrangimento junto aos pesquisadores, ou prejuízo, bastando você ou ela(e) dizer ao pesquisador que lhe entregou este documento. O menor sob sua responsabilidade não será identificado neste estudo, pois a identidade dela(e) será de conhecimento apenas dos pesquisadores da pesquisa, sendo garantido o seu sigilo e privacidade. Vocês terão direito a requerer indenização diante de eventuais danos que vocês sofram em decorrência dessa pesquisa.

Contato dos pesquisadores:

Pesquisador assistente:

Nome: Rodolfo Junqueira Tavares

E-mail: rodolfojtavres@gmail.com

Telefone: (34) 99650-8293

Endereço: Rua Patrulheiro Osmar Tavares, nº 1718, apto 402, bairro: Santa Mônica

Pesquisador responsável / Orientador

Nome: Geraldo Gonçalves de Lima

E-mail: geraldolima@iftm.edu.br

Telefone: (34) 99249-5306

Endereço: Avenida Dr. Florestan Fernandes, nº 131 – Univerdecidade – Uberaba/MG

Em caso de dúvida em relação a esse documento, favor entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, pelo telefone (34) 3700- 6803, ou no endereço Av. Getúlio Guaritá, 159, Casa das Comissões, Bairro Abadia – CEP: 38025-440 – Uberaba-MG – de segunda a sexta-feira, das 08:00 às 12:00 e das 13:00 às 17:00. Os Comitês de Ética em Pesquisa são colegiados criados para defender os interesses dos participantes de pesquisas, quanto a sua integridade e dignidade, e contribuir no desenvolvimento das pesquisas dentro dos padrões éticos.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Responsável legal) Consentimento, após esclarecimento

Eu, e o menor sob minha responsabilidade, voluntário a participar dessa pesquisa, lemos o esclarecimento acima e compreendemos para que serve o estudo e a quais procedimentos o menor sob minha responsabilidade será submetido. A explicação que recebemos esclarece os riscos e benefícios do estudo. Nós entendemos que somos livre para interromper a participação dela(e) a qualquer momento, sem precisar justificar nossa decisão e que isso não afetará o tratamento que ela(e) recebe. Sei que o nome dela(e) não será divulgado, que não teremos despesas e não receberemos dinheiro para participar do estudo. Concordamos juntos que ela(a) participe do estudo, **“A incorporação e estruturação da educação financeira no currículo do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFTM - *Campus* Uberaba”** e receberemos uma via assinada este documento.

2. Você consente o menor sob sua responsabilidade participar da pesquisa? *

Marca apenas uma oval

☐ Eu consinto dele(a) participar da pesquisa

☐ Não concordo

APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Questionário de Educação Financeira do terceiro ano do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio no IFTM - *Campus* Uberaba

Este questionário tem como objetivo avaliar o nível de conhecimento dos estudantes do terceiro ano do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio no IFTM - *Campus* Uberaba em relação aos conceitos básicos de Educação Financeira. Além disso, buscamos entender como esses conceitos reverberam em questões sociais, psicológicas e ambientais, bem como a percepção dos alunos sobre a abordagem da Educação Financeira na formação integral.

1. Nome completo:

2. Sexo:

· ☐ Masculino

☐ Feminino

3. Idade (em anos):

4. Raça:

· ☐ Branca

· ☐ Preta

· ☐ Parda

· ☐ Amarela

· ☐ Indígena

· ☐ Não desejo responder

5. Qual é a faixa de renda familiar mensal total?

- ☐ Até um 1,5 salário-mínimo (R\$ 2.118,00)
- ☐ Entre 1,5 salário-mínimo (R\$ 2.118,00) e 3 salários-mínimos (R\$ 4.236,00)
- ☐ Entre 3 salários-mínimos (R\$ 4.236,00) e 5 salários-mínimos (R\$ 7.060,00)
- ☐ Acima de 7 salários-mínimos (R\$ 9.884,00)
- ☐ Não desejo responder

Instruções: Por favor, leia cada afirmação e marque o nível de concordância que melhor representa sua opinião sobre o tema. As opções são:

- Discordo Totalmente
- Discordo
- Nem discordo e nem concordo
- Concordo
- Concordo totalmente

Seção 1: Conhecimento básico de Educação Financeira

1. Eu compreendo o conceito de orçamento pessoal e a sua importância para gerenciar as finanças.

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Nem discordo e nem concordo
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo totalmente

2. Eu entendo a importância de economizar dinheiro regularmente.

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Nem discordo e nem concordo

☐ Concordo

☐ Concordo totalmente

3. Eu conheço diferentes tipos de investimentos, como renda fixa (poupança, CDB, LCI, LCA, tesouro direto entre outros), renda variáveis (Ações, debêntures, títulos imobiliários entre outros)

☐ Discordo totalmente

☐ Discordo

☐ Nem discordo e nem concordo

☐ Concordo

☐ Concordo totalmente

4. Eu sei a diferença entre crédito e débito.

☐ Discordo totalmente

☐ Discordo

☐ Nem discordo e nem concordo

☐ Concordo

☐ Concordo totalmente

5. Sei como planejar minhas finanças para alcançar objetivos de curto, médio e longo prazo, como programar uma viagem, aquisição de um eletrônico, bens, entre outros.

☐ Discordo totalmente

☐ Discordo

☐ Nem discordo e nem concordo

☐ Concordo

☐ Concordo totalmente

6. Entendo como a falta de educação financeira pode levar ao endividamento.

☐ Discordo totalmente

☐ Discordo

- ☐ Nem discordo e nem concordo
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo totalmente

Seção 2: Educação financeira x Impacto Social

7. Converso sobre educação financeira com minha família.

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Nem discordo e nem concordo
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo totalmente

8. As redes sociais influenciam meu comportamento de consumo e minhas decisões de compra.

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Nem discordo e nem concordo
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo totalmente

9. Eu me sinto pressionado(a) a gastar dinheiro para acompanhar o estilo de vida dos meus amigos.

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Nem discordo e nem concordo
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo totalmente

10. A educação financeira pode ajudar a criar uma sociedade mais equitativa.

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Nem discordo e nem concordo
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo totalmente

11. A educação financeira deve ser parte do currículo escolar desde cedo.

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Nem discordo e nem concordo
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo totalmente

Seção 3: Educação Financeira x Impacto Psicológico

12. Minhas emoções influenciam significativamente minhas decisões financeiras.

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Nem discordo e nem concordo
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo totalmente

13. Ter controle sobre minhas finanças pessoais me proporciona uma sensação de bem-estar e segurança.

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Nem discordo e nem concordo
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo totalmente

14. Eu me sinto mais confiante ao tomar decisões financeiras informadas.

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Nem discordo e nem concordo
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo totalmente

15. A falta de controle financeiro pode causar estresse e ansiedade.

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Nem discordo e nem concordo
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo totalmente

16. Sei identificar a diferença entre necessidades e desejos quando faço compras.

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Nem discordo e nem concordo
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo totalmente

Seção 4: Educação Financeira x Impacto Ambiental

17. Considero o impacto ambiental ao fazer decisões de compras, preferindo produtos sustentáveis.

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Nem discordo e nem concordo
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo totalmente

18. Acredito que a educação financeira pode ajudar a promover práticas de consumo sustentável.

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Nem discordo e nem concordo
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo totalmente

19. Eu entendo a relação entre consumo consciente e sustentabilidade ambiental.

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Nem discordo e nem concordo
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo totalmente

20. Entendo como a economia circular/sustentabilidade pode beneficiar o meio ambiente.

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Nem discordo e nem concordo
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo totalmente

Caso queira contribua com comentários, sugestões a respeito da Educação Financeira nas escolas.

APÊNDICE F – QUESTIONÁRIO AVALIAÇÃO PRODUTO EDUCACIONAL

Questionário de Avaliação do Blog sobre Educação Financeira.

Este questionário tem como objetivo avaliar o produto educacional, pois suas opiniões e experiências são fundamentais para medir a eficácia do blog. A sua participação ajuda a identificar se o conteúdo está atendendo às suas necessidades, se é claro e relevante, e se contribui para seu aprendizado em Educação Financeira. Além disso, o seu feedback permite ajustes e melhorias no blog, tornando-o uma ferramenta ainda mais eficaz e alinhada com suas expectativas.

* Indica uma pergunta obrigatória

Questionário

Instruções: Por favor,

leia cada afirmação e marque o nível de concordância que melhor representa sua opinião sobre o tema. As opções são:

- Discordo Totalmente
- Discordo
- Nem discordo e nem concordo
- Concordo
- Concordo totalmente

1. O conteúdo do blog é claro e fácil de entender. *

() Discordo totalmente

() Discordo

() Nem discordo e nem concordo

- ☐ Concordo
- ☐ Concordo totalmente

2. O blog contribuiu para melhorar o meu entendimento sobre Educação Financeira. *

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Nem discordo e nem concordo
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo totalmente

3. Os exemplos práticos oferecidos no blog são úteis para aplicar os conceitos de Educação Financeira no meu cotidiano. *

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Nem discordo e nem concordo
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo totalmente

4. A interatividade e os recursos visuais (imagens, vídeos, infográficos) do blog tornam o aprendizado mais interessante. *

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Nem discordo e nem concordo
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo totalmente

5. O blog abordou os temas de maneira suficiente para que eu me sinta mais preparado para lidar com questões financeiras no futuro. *

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Nem discordo e nem concordo
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo totalmente

Contribuição

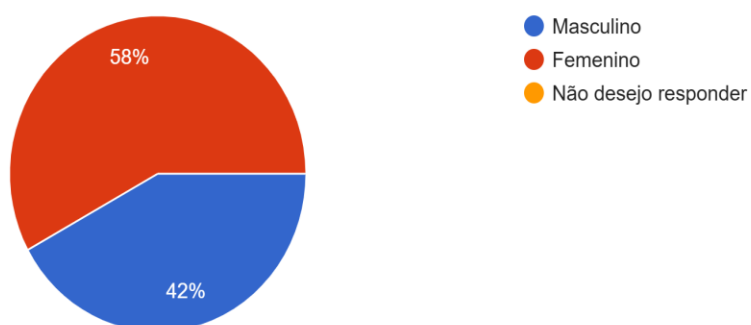
Caso queira contribua com comentários, a respeito como o blog impactou o seu aprendizado e o que poderia ser melhorado para tornar a experiência ainda mais satisfatória:

APÊNDICE G – RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO

Perfil demográfico

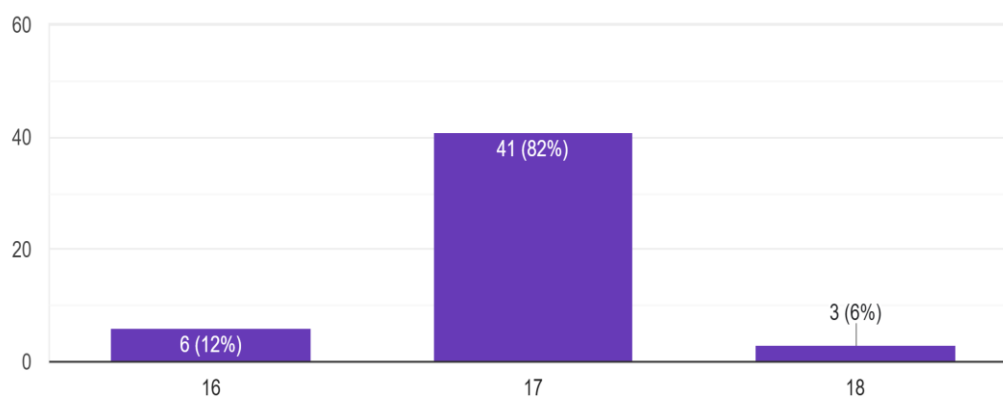
Sexo:

50 respostas



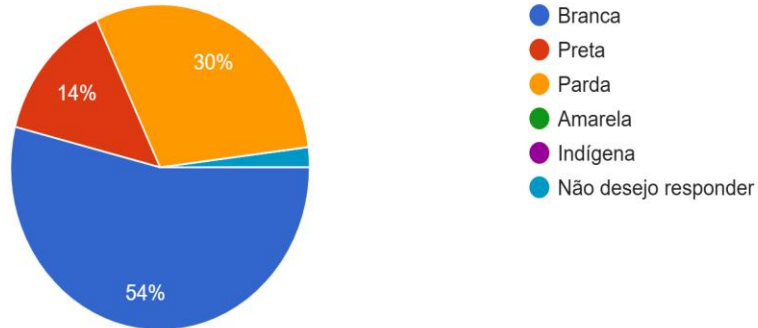
Idade (em anos):

50 respostas



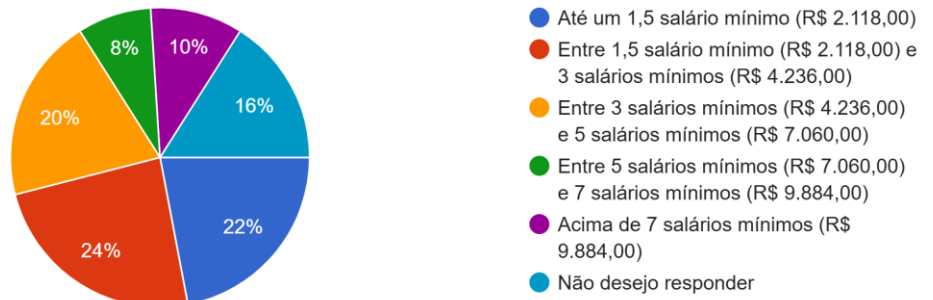
Raça:

50 respostas



Qual é a faixa de renda familiar mensal total?

50 respostas

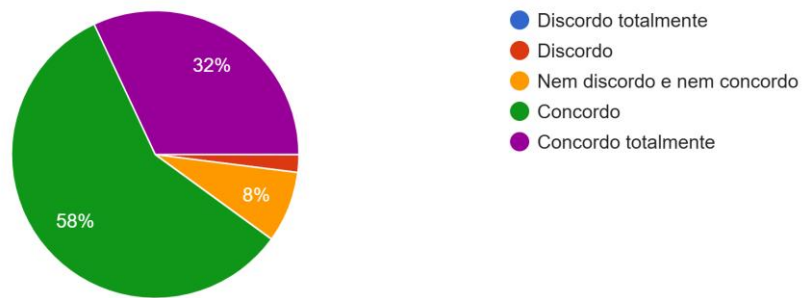


Questionário

Conhecimento Básico de Educação Financeira

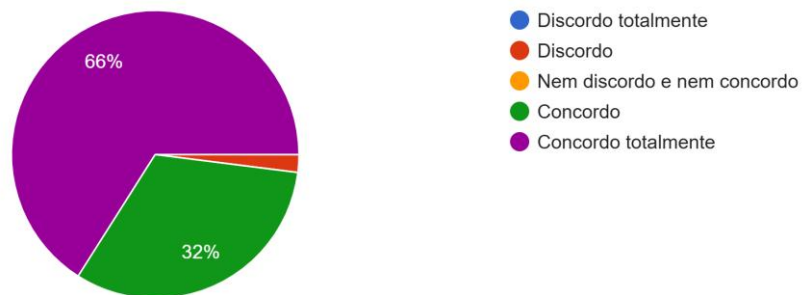
Eu compreendo o conceito de orçamento pessoal e a sua importância para gerenciar as finanças.

50 respostas



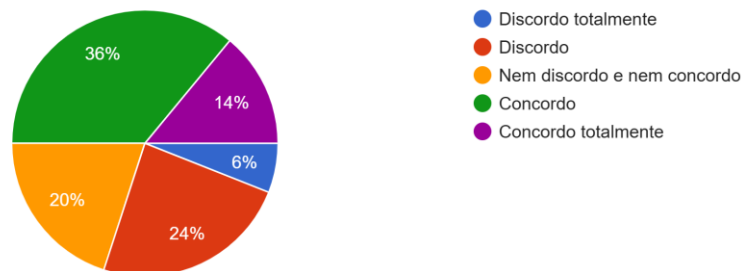
Eu entendo a importância de economizar dinheiro regularmente.

50 respostas



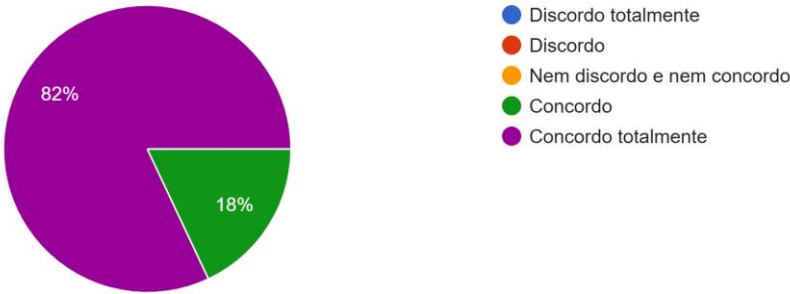
Eu conheço diferentes tipos de investimentos, como renda fixa (poupança, CDB, LCI, LCA, tesouro direto entre outros), renda variáveis (Ações, debêntures, títulos imobiliários entre outros)

50 respostas



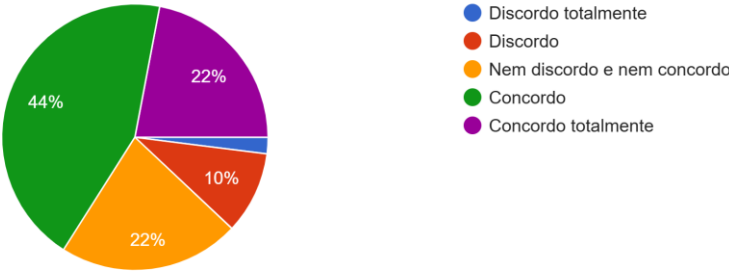
Eu sei a diferença entre crédito e débito.

50 respostas



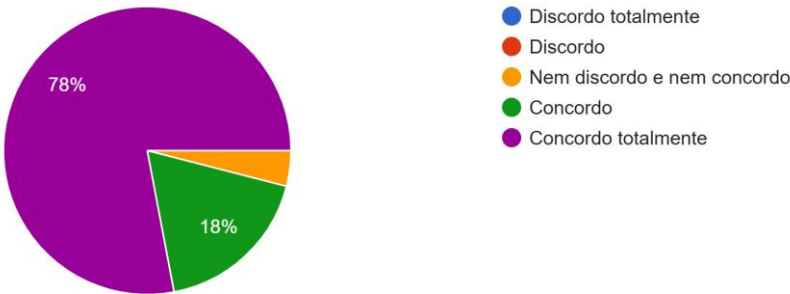
Sei como planejar minhas finanças para alcançar objetivos de curto, médio e longo prazo, como programar uma viagem, aquisição de um eletrônico, bens, entre outros.

50 respostas



Entendo como a falta de educação financeira pode levar ao endividamento.

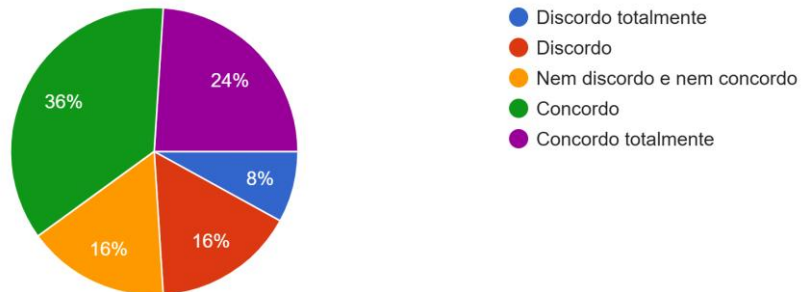
50 respostas



Educação financeira x Impacto Social

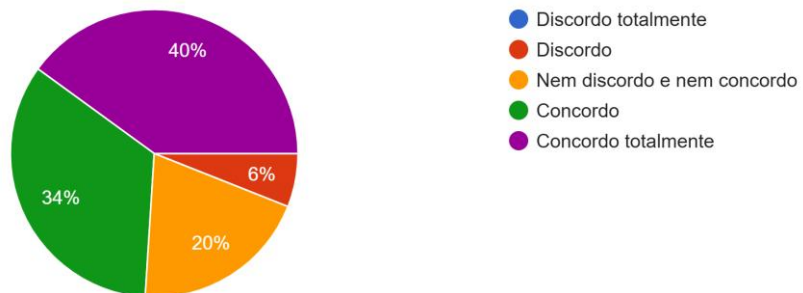
Converso sobre educação financeira com minha família.

50 respostas



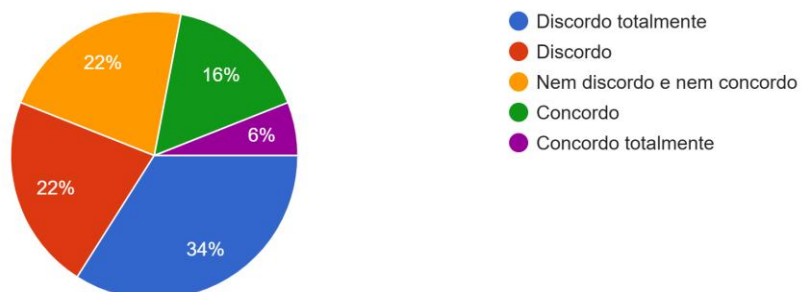
As redes sociais influenciam meu comportamento de consumo e minhas decisões de compra.

50 respostas



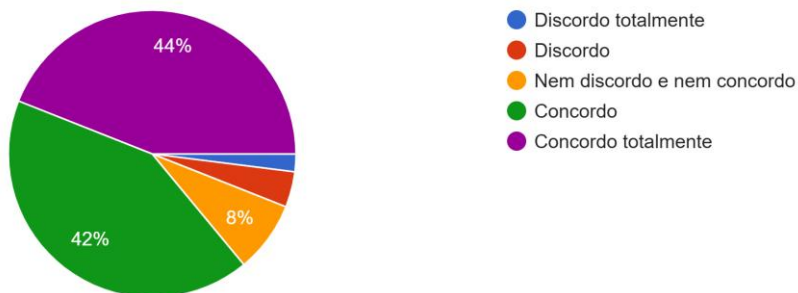
Eu me sinto pressionado(a) a gastar dinheiro para acompanhar o estilo de vida dos meus amigos.

50 respostas



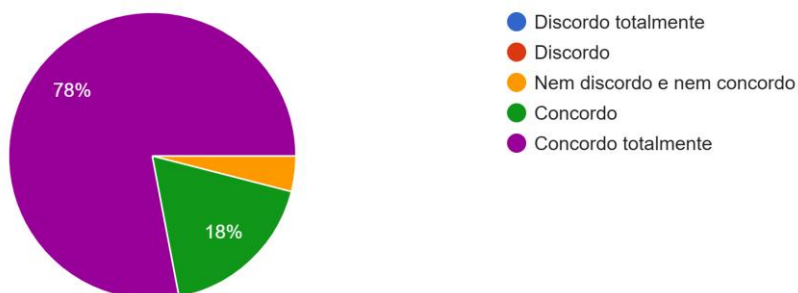
A educação financeira pode ajudar a criar uma sociedade mais equitativa.

50 respostas



A educação financeira deve ser parte do currículo escolar desde cedo.

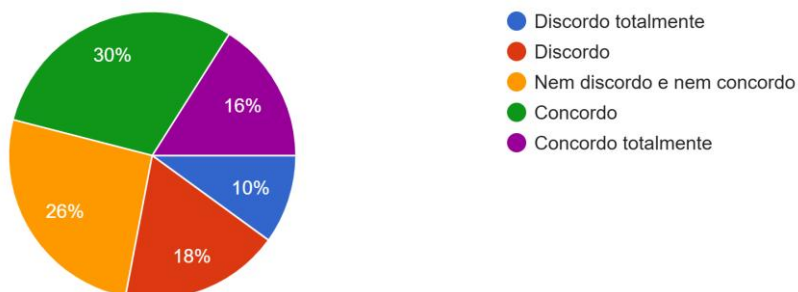
50 respostas



Educação Financeira x Impacto Psicológico

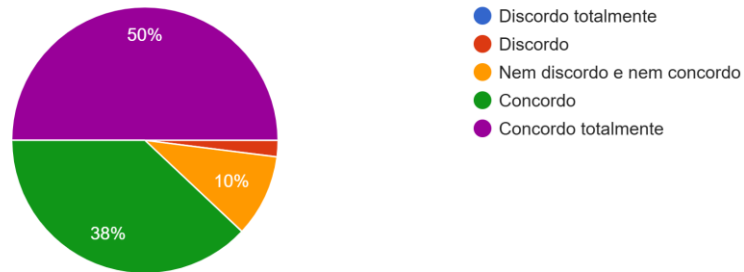
Minhas emoções influenciam significativamente minhas decisões financeiras.

50 respostas



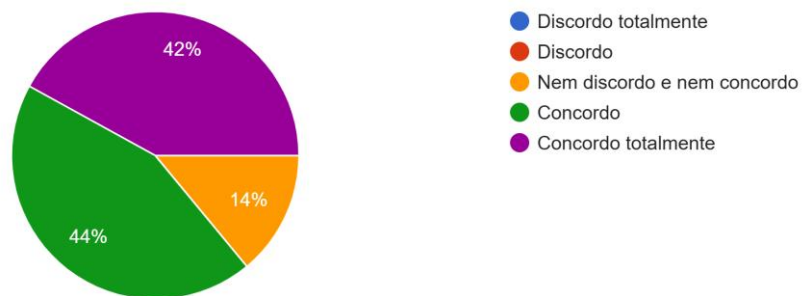
Ter controle sobre minhas finanças pessoais me proporciona uma sensação de bem-estar e segurança.

50 respostas



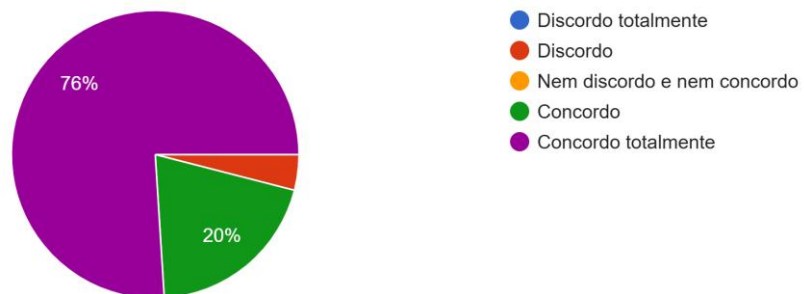
Eu me sinto mais confiante ao tomar decisões financeiras informadas.

50 respostas



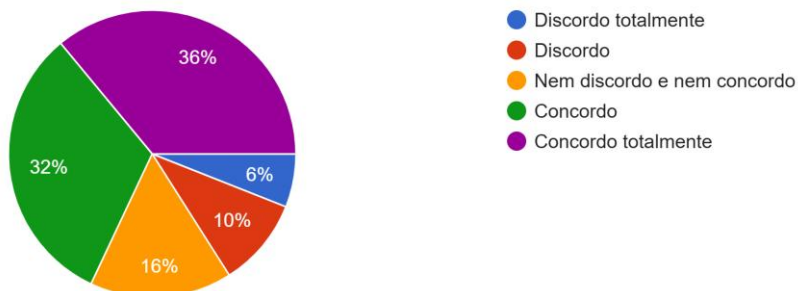
A falta de controle financeiro pode causar estresse e ansiedade.

50 respostas



Sei identificar a diferença entre necessidades e desejos quando faço compras.

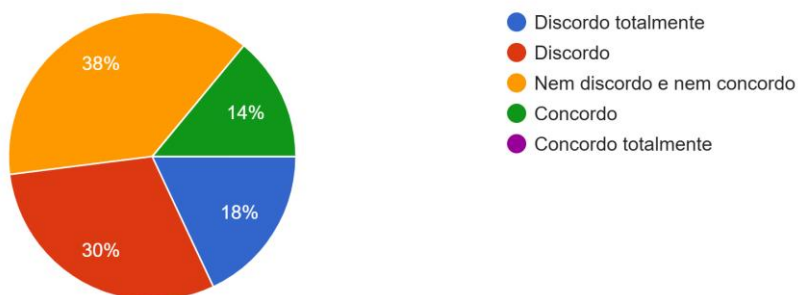
50 respostas



Educação financeira x Impacto Ambiental

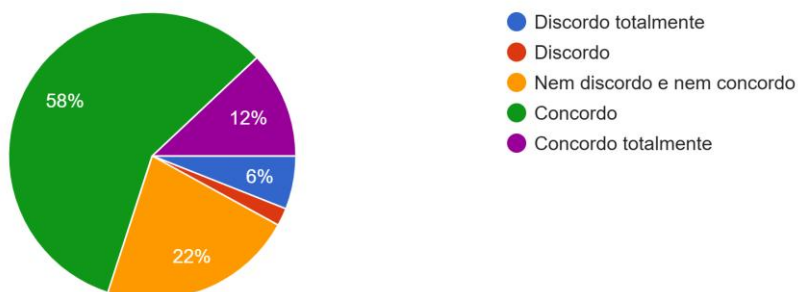
Considero o impacto ambiental ao fazer decisões de compra, preferindo produtos sustentáveis

50 respostas



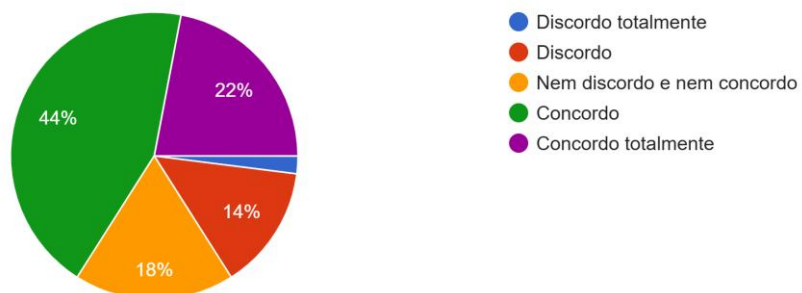
Acredito que a educação financeira pode ajudar a promover práticas de consumo sustentável.

50 respostas



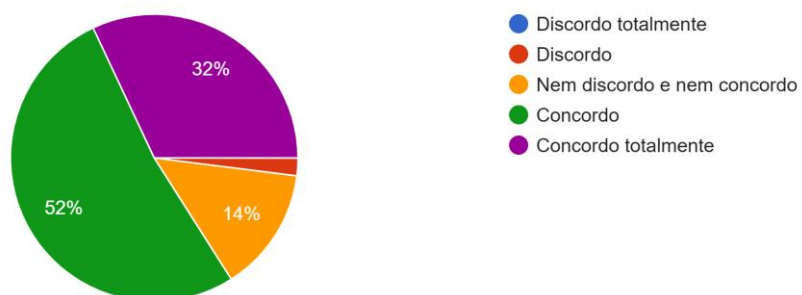
Entendo a relação entre consumo consciente e sustentabilidade ambiental.

50 respostas



Entendo como a economia circular/sustentabilidade pode beneficiar o meio ambiente.

50 respostas



Contribuições

Caso queira contribua com comentários, sugestões a respeito da Educação Financeira nas escolas. |

12 respostas

Seria muito mais útil que ensino religioso, muito mais aproveitável e importante para vida de forma geral. Deveria ser obrigatório no currículo de qualquer instituição de ensino. Se isso já fosse ensinado desde cedo, a ostentação não seria uma cultura do Brasil.

Creio que as escolas devem adicionar Educação Financeira como matéria, nem que seja no 1º ano do ensino médio. Aprender sobre no curso técnico de Administração afetou positivamente minha vida.

Educação Financeira é a chave para um Brasil melhor.

Acredito ser essencial o ensino da educação financeira nas escolas, ensinando sobre consumo controlado e arrecadação de dinheiro.

A educação financeira deve ser implantada nas escolas como matéria do ensino básico, para criar cidadãos mais conscientes.

Dentro da Educação Financeira acho importante incluir assuntos como declaração de imposto de renda nas escolas.

Projetos de conscientização com os alunos e os seus pais juntos, para a família buscar e se auto policiar juntos.

É importante para que os jovens tenham uma nova perspectiva.

Acho que é algo extremamente importante, mas igualmente em falta.

Acredito que a Educação Financeira deveria ser tratada com mais importância nas escolas públicas e particulares, como também trazer como matéria definitiva, que ajudará o aluno futuramente quando adulto, e jovem.

Depende da renda familiar de cada aluno.

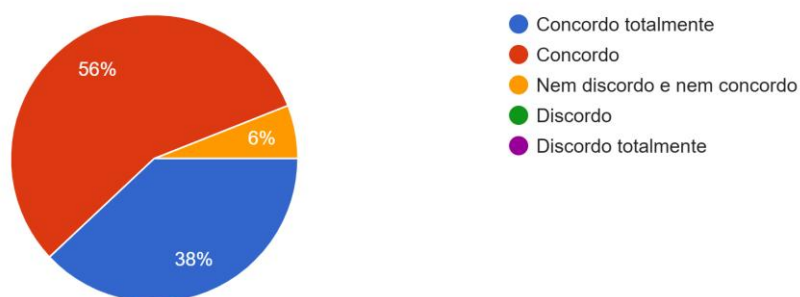
controle de mesadas, auxílios e gastos mensais.

APÊNDICE H – RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO PRODUTO EDUCACIONAL

Questionário de Avaliação do Blog sobre Educação Financeira

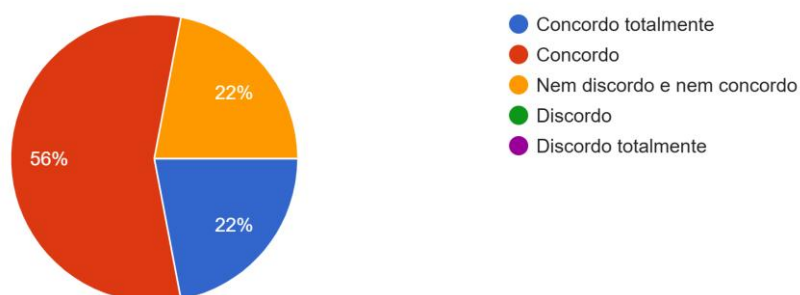
O conteúdo do blog é claro e fácil de entender.

50 respostas



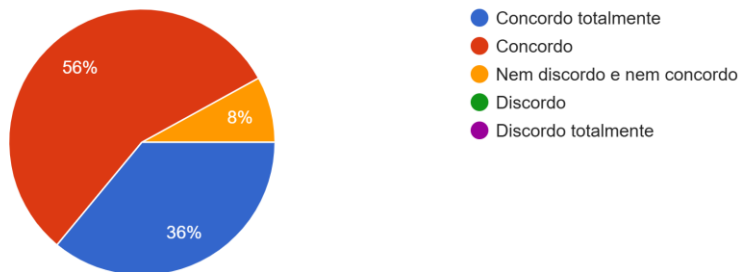
O blog contribuiu para melhorar o meu entendimento sobre Educação Financeira.

50 respostas



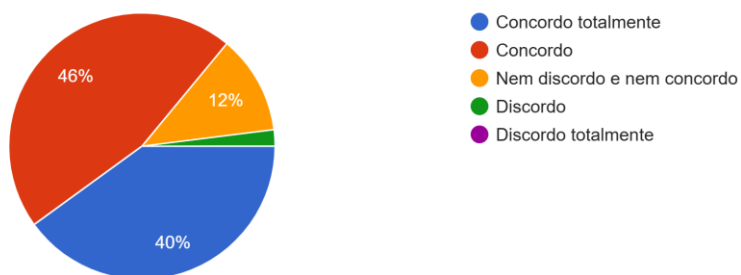
Os exemplos práticos oferecidos no blog são úteis para aplicar os conceitos de Educação Financeira no meu cotidiano.

50 respostas



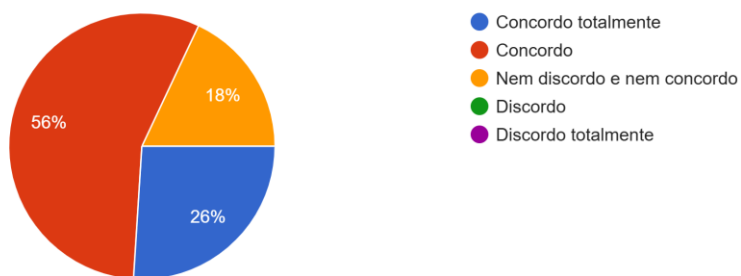
A interatividade e os recursos visuais (imagens, vídeos, infográficos) do blog tornam o aprendizado mais interessante.

50 respostas



O blog abordou os temas de maneira suficiente para que eu me sinta mais preparado para lidar com questões financeiras no futuro.

50 respostas



Contribuição

Caso queira contribuir com comentários, a respeito como o blog impactou o seu aprendizado e o que poderia ser melhorado para tornar a experiência ainda mais satisfatória:

10 respostas

O blog têm um fácil acesso e compreensão, mas poderia trazer diferentes realidades para, por exemplo, ensinar e incentivar pessoas que não possuem as condições para iniciar um fundo de reserva, dentre outras coisas dos tópicos mencionados.

O blog é massa.

Acho que eu teria uma resposta mais sólida se de fato experimentar o blog por uns dias.

O blog é aparentemente eficaz e torna o aprendizado da educação financeira cada vez mais preciso. Talvez se mostrasse simulações em vídeos de situações para lidar a se inserir no mercado, possa tornar a experiência mais satisfatória.

O blog trouxe várias informações atuais que todos devem estar por dentro, e por ter indicações de filmes também ajuda a adquirir mais conhecimento.

A única observação seria expandir para outras redes, para que haja mais alcance, por se rum projeto muito educativo e de fácil compreensão.

O blog possui fácil entendimento e coerência, mas acho que poderia trazer uma visão mais ampla de diversas realidades, visto que não adianta apenas guardar o dinheiro que sobra, pois em algumas realidades não tem nem mesmo o suficiente, então como economizar nesse caso?

Creio que a aplicação de gráfico ajudaria no entendimento das informações.

Blog ta top demais, parabéns aos envolvidos!

APÊNDICE I – ESTADO DO CONHECIMENTO

Apresento uma síntese das informações primordiais dos estudos que foram agregados para esta pesquisa. Além dos títulos e anos de publicação, esses trabalhos englobam palavras-chave e resumos, fornecendo detalhes significativos acerca de cada investigação.

Por meio da Base de Dados de Teses e Dissertações (BDTD), ao realizar uma pesquisa focada na palavra-chave "Educação Financeira" no intervalo de anos entre 2020 e 2023, foram obtidos 639 resultados, como ilustrado a seguir.

Base de Dados de Teses e Dissertações (BDTD)

A imagem mostra a interface da Base de Dados de Teses e Dissertações (BDTD). No topo, há uma barra de navegação com links para "Participe", "Acesso à informação", "Legislação", "Canais" e "Idioma". Abaixo, o logotipo da BDTD é exibido, seguido por links para "Página Inicial", "Sobre a BDTD", "Rede BDTD", "Acesso Aberto Brasil" e "Serviços". A barra de busca contém o termo "Termos de busca : '(Todos os campos:educação financeira)'" e opções para "Editar a Busca Avançada", "Iniciar uma nova Busca Avançada" e "Iniciar uma nova Busca Básica". Abaixo da barra de busca, há uma seção "Refinar a Busca" com filtros para "Tipo Documento: Dissertação" e "Ano de Defesa: 2020-2023". A barra de resultados mostra "A mostrar 1 - 20 resultados de 639, tempo de busca: 0.22s" e uma opção para "Ordenar" por "Relevância". Um botão "Ver Tudo" e um botão "Exportar" estão disponíveis. O resultado exibido é "1 Educação financeira".

Fonte: BDTD (2023)

Visando a focalização da pesquisa em uma área específica de concentração, procedeu-se a uma busca adicional utilizando as palavras-chave "Educação Financeira" e "Ensino Médio Integrado". A Tabela 1 ilustra o número de publicações por ano. No conjunto desta investigação, foram examinados seis trabalhos que abordam o tema da Educação Financeira no contexto do Ensino Médio Integrado, no período de 2020 a 2023, por meio da BDTD.

Quantidade de publicações por ano

Ano	Quantidade de Trabalho
2020	3
2021	2
2022	1
2023	0
Total	6

Fonte: Dados da Pesquisa

Títulos e ano de publicação de cada trabalho

Títulos	Ano
Educação financeira no ensino médio integral e integrado: um estudo da própria prática	2021
Educação financeira nas escolas: uma exigência contemporânea. E agora, como fazer?	2021
Educação financeira no ensino médio: uma proposta assistida por jogos sérios	2020
Planejamento financeiro para projeto de vida: uma proposta de ensino-aprendizagem com foco em estudantes finalistas do ensino médio	2022
Uma proposta de ensino de educação financeira crítica: utilizando inflação e seus índices	2020
Educação financeira na educação de jovens e adultos: vivências no Instituto Federal de Goiás (IFG)	2020

Resumo dos títulos

<p>Títulos 1</p>	<p>A Educação Integral e Integrada considera a importância do desenvolvimento da pessoa, além de seu preparo para o exercício da cidadania, juntamente com sua formação. Este tipo de educação exige preparo do professor e, também, pesquisas que tomem como foco as práticas desenvolvidas para alcançar seus objetivos. Buscando suprir essa lacuna, este estudo configura-se como uma pesquisa da própria prática, que une o ensino à investigação acadêmica, e objetiva investigar as contribuições de um conjunto de atividades sobre Educação Financeira, pautado em práticas de letramento, para que o professor de Matemática possa atingir os princípios do Ensino Médio Integral Integrado. O conjunto de atividades elaborado pelo professor pesquisador contou com a participação de um grupo colaborativo e interdisciplinar de estudos, sendo implementado junto a uma turma de 1º ano de um curso Técnico de Informática na perspectiva integral e integrada. Para analisar os resultados, foram constituídos três eixos, baseados nos princípios do EMII: (1) Pluralismo de ideias e concepções pedagógicas; (2) Valorização da experiência extraescolar e (3) Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. Os resultados, analisados de forma narrativa, apontam que as práticas de letramento matemático e financeiro, quando permeadas por momentos de discussão e socialização, auxiliam o professor a atingir os princípios do programa e que a pesquisa da própria prática permite, ao professor, em especial de Matemática, repensar sua postura e seu papel enquanto professor do EMII.</p>
<p>Títulos 2</p>	<p>O desafio ao desenvolvermos recursos para o ensino é buscar materiais, métodos e modelos que sejam inovadores e ultrapassem o modelo de ensino tradicional, baseado apenas na transferência de informações do professor para o aluno. Para construir uma sala de aula mais interativa, com aprendizagem significativa e ativa, os professores e estudantes são levados a demandar por esses novos modelos recursos pedagógicos, principalmente por aqueles que relacionem teoria, prática e a realidade do estudante. A Base Nacional Comum Curricular BNCC determina as bases curriculares para todas as etapas do ensino básico, incluindo o Ensino Médio, e orienta que a abordagem dos Temas Contemporâneos Transversais TCTs, dentre eles a Educação Financeira, é de caráter obrigatório e pode ser feita de forma interdisciplinar, transdisciplinar ou através de projetos. Porém, por ser uma exigência nova para o currículo, ainda existe escassez na oferta de recursos para o ensino técnico e tecnológico construídos com a finalidade de trabalhar essa temática especificamente em sala de aula. Eis a problemática enfrentada nessa pesquisa: de que maneira é possível trabalhar a Educação Financeira como um tema contemporâneo e transversal, uni de a teoria e prática e englobando as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes de Cursos Técnicos de Nível Médio na forma Integrada? A pesquisa se desenvolveu com o objetivo de elaborar um recurso didático que fosse voltado para o ensino aprendizagem de Educação Financeira, principalmente envolvendo atividades práticas, para que os professores pudessem utilizar esse recurso em sala de aula como uma forma de complementar as aulas</p>

	<p>teóricas, sob a perspectiva da educação financeira crítica , no intuito de ajudar os alunos a construírem habilidades e competências para suas tomadas de decisões na vida real, levando em consideração os cenários sociais. Essa pesquisa teve caráter qualitativo, seguindo procedimentos da pesquisa bibliográfica, documental e da pesquisa ação. A pesquisa bibliográfica norteou, contextualizou e fundamentou o objeto de estudo central, a Educação Financeira. A pesquisa documental investigou os documentos que norteiam o Ensino Médio Técnico na forma integrada, principalmente quanto à inserção da Educação Financeira no currículo. Já a pesquisa ação norteou todo o nosso procedimento metodológico para trabalhar em sala de aula com os alunos, de maneira transversal e interdisciplinar, através de aulas teóricas e atividades práticas com estudantes do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do 1º, 2º e 3º anos do Instituto Federal do Amazonas IFAM/<i>Campus</i> Maués. Os instrumentos utilizados foram questionários semiabertos e entrevistas. O procedimento metodológico foi desenvolvido a partir da realização de diagnóstico, intervenção e avaliação dos resultados. Para a intervenção foram realizados 8 encontros presenciais, 4 para trabalharmos as aulas expositivas de cada módulo, além do encontro inicial para aplicação d e questionário e nos 3 últimos encontros tivemos a feira de jogos financeiros. Por fim, os resultados mostram que o recurso desenvolvido no decorrer da pesquisa, o jogo financeiro “Equilibrando o Orçamento” é uma boa estratégia para uma aprendizagem efetiva de Educação Financeira, que deve ser considerado pelos professores como uma alternativa para complementar às aulas teóricas e tornar os conteúdos mais atrativos, interativos e principalmente compreensíveis e factíveis, pois esse produto educacional desperta no estudante a motivação e interesse nos conteúdos de Educação Financeira de difícil compreensão e oportuniza o ensino aprendizagem de Educação Financeira de forma ampla, prática e contextualizada</p>
Títulos 3	<p>Uma parcela dos consumidores brasileiros está endividada excessivamente, inadimplente ou com restrição ao crédito, e esse número tende a aumentar por conta da crise financeira e de saúde causada pela pandemia da Corona Virus Disease ou Doença do Coronavírus (COVID-19). Ademais, os jovens adolescentes brasileiros possuem um baixo índice de letramento financeiro, se comparados aos jovens de outros países que participaram do estudo publicado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. Sem considerar os problemas com pobreza e distribuição de renda do país, esse contexto evidencia o reflexo do baixo letramento e conhecimento financeiro da população brasileira. A inserção desse tema nos currículos acadêmicos representa um grande desafio para as instituições de ensino da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), que tem como missão a formação profissional, cidadã, conectada ao mundo contemporâneo. Nesse contexto, esta pesquisa tem o objetivo avaliar a efetividade de um curso sobre educação financeira assistido por jogos sérios, como tecnologia educacional principal, para prover educação financeira aos estudantes do ensino médio. A metodologia utilizada no curso é embasada nos estágios do desenvolvimento cognitivo do letramento financeiro, elaborada com apoio da epistemologia genética de Jean Piaget. O processo implica o uso dos jogos</p>

	<p>Orçamento Consciente e Renda Passiva para simular ambientes, simplificar e apresentar, de forma lúdica, os temas fundamentais sobre a educação financeira. Esta pesquisa é aplicada quanto à sua natureza, exploratória quanto aos objetivos e de estudo de caso quanto a sua finalidade e procedimentos, os dados foram coletados por meio de questionários e analisados por meio da abordagem qualitativa. No intuito de validá-la, o curso ‘Educação Financeira através de Jogos’ foi ofertado aos alunos do ensino médio integrado no IFSUL Câmpus Gravataí, por intermédio de um projeto de ensino aprovado pela Pró-Reitoria de ensino da instituição. Os resultados deste estudo confirmaram a hipótese que os jogos utilizados favoreceram a aprendizagem dos estudantes, assim como comprovaram que o curso proporcionou aos alunos conhecimentos introdutórios sobre finanças e atendeu as expectativas dos participantes e dos pesquisadores, desta forma ele pode ser expandido para outras unidades de ensino para diminuir essa importante lacuna educacional.</p>
Títulos 4	<p>No contexto do Ensino Médio, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC recomenda que a escola direcione os estudantes para a construção de um Projeto de Vida, que vise o desenvolvimento pessoal e social, por meio da consolidação de conhecimentos, representações e valores que incidirão sobre seus processos de tomada de decisão ao longo da vida. Além disto, a BNCC orienta o ensino da educação financeira como tema transversal, como forma de, entre outras possibilidades, auxiliar os estudantes na elaboração de um Planejamento Financeiro que viabilize o alcance de seus sonhos e objetivos. Dada a recente implantação da BNCC para o Ensino Médio (dezembro de 2018), constatamos na literatura a necessidade de investir esforço na concepção de abordagens de ensino que promovam a convergência do Planejamento Financeiro para o Projeto de Vida. Diante dessa problemática, este trabalho de pesquisa teve por objetivo conceber uma proposta de ensino-aprendizagem para o Planejamento Financeiro com foco no Projeto de Vida dos estudantes finalistas do Ensino Médio. Esta proposta foi materializada em um portal digital, intitulado “Tô com Planos” (https://www.tocomplanos.com.br), que integra conteúdos, organizados por módulos (Trabalho e Renda, Economia e Finanças) e um processo denominado Canvas Projeto de Vida. Há ainda um guia de navegação que orienta professores e estudantes na exploração dos recursos disponíveis no portal. A pesquisa realizada é de natureza qualitativa e foi organizada em três etapas: investigação, implementação e avaliação. Essa última, foi inspirada no Método Delphi, e teve por finalidade avaliar o produto educacional à luz de duas dimensões - Resolução que o produto pode permitir e Elaboração e Síntese. A avaliação foi realizada por um comitê de especialistas composto por professores do Ensino Médio da rede pública estadual e pesquisadores. Na dimensão Resolução, que se refere ao grau em que o produto se encaixa ou atende às necessidades da situação problemática, os avaliadores indicaram concordância quanto à pertinência do produto. Na dimensão Elaboração e síntese, que se refere a quanto o produto combina um conjunto de elementos diferentes. os avaliadores também apontaram sugestões de melhoria no produto, com inclusão de alguns conteúdos e temas, os quais foram atendidos e implementados na versão final do produto. Estes resultados oferecem indicações de que o produto educacional tem</p>

	potencial para contribuir para o ensino-aprendizagem do Planejamento Financeiro para o Projeto de Vida dos estudantes finalistas do Ensino Médio.
Títulos 5	Este trabalho apresenta uma proposta para o ensino do tema Inflação mostrando a necessidade de se estudar educação financeira. A proposta está embasada nos conceitos da Educação Matemática Crítica (EMC), entendendo que a educação financeira deve tratar de temas mais amplos do que a tradicional individualização do controle financeiro. Neste sentido, abordar o tema inflação tem como objetivo apresentar uma dimensão de como o valor do dinheiro é constituído na sociedade capitalista. Para tratar do tema, apresentamos uma sequência didática, com sugestões de encaminhamentos metodológicos, e o relato de nossa experiência com uma turma de alunos da 4ª série do curso de técnico em administração integrado ao ensino médio em um Colégio Estadual de Maringá-Paraná-Brasil.
Títulos 6	Esta dissertação tem como foco o Ensino da Educação Financeira nos cursos técnicos integrados da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), uma temática ainda não presente em muitas instituições federais de educação. A falta de conhecimento de Educação Financeira aliada à facilidade de crédito oferecido pelos comércios e bancos podem levar o indivíduo a comprometer seus rendimentos e a sua saúde financeira, visto que os níveis de endividamento e inadimplência podem ser causados pela má administração do dinheiro e por decisões financeiras irracionais e impulsivas. Por isso, esse trabalho busca contribuir para a formação de alunos criativos e críticos financeiramente, por meio de uma proposta de inclusão do ensino da Educação Financeira, ensinando-os a desenvolver raciocínios satisfatórios nas operações financeiras, mostrando-lhes estratégias de avaliação para melhorar a administração do seu dinheiro e influenciando seguramente nas suas decisões de consumo e investimento. Para isso, esse estudo tem como objetivo geral investigar como tem ocorrido a abordagem da temática: Educação Financeira, e conhecer as compreensões dessa para os estudantes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em Alimentos e Modelagem do Vestuário (Câmpus Aparecida de Goiânia) e Enfermagem (Câmpus Goiânia Oeste) da EJA do IFG. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, realizada por intermédio de análise documental nos PPCs, matrizes curriculares e programas de disciplinas desses cursos para investigar a presença da Educação Financeira, e de um questionário aplicado aos alunos com a finalidade de identificar o nível de conhecimento dos respondentes sobre esta temática. Os dados coletados foram analisados seguindo as orientações da análise descritiva e a análise textual discursiva. Após a análise dessas informações, constatou-se que, nos cursos Técnicos em Alimentos e Modelagem do Vestuário apresentam na disciplina de Matemática do segundo período apenas um tópico de porcentagem que está relacionado a finanças. Revelou também que, 63,4% dos alunos participantes têm um baixo nível de alfabetização financeira, 18,3% são considerados

	<p>analfabetos no assunto, a maioria está ou esteve com nome nos órgãos de proteção ao crédito pela ausência de informação sobre a temática, e que 97,2% dos participantes julgam importante que conteúdos de Educação Financeira sejam inseridos em disciplinas dos cursos EJA do IFG. Sabendo disso, elaborei, no final do Capítulo quatro desta dissertação, uma proposta para a inclusão de uma disciplina de Ensino da Educação Financeira para as turmas de EJA do IFG, acreditando que essa proposta, além de contribuir significativamente na formação desses alunos, os faça pensar estrategicamente com criticidade e criatividade quando estiverem frente aos desafios financeiros impostos pela sociedade contemporânea, a fim de alcançar sua saúde financeira, pois é algo que não tem preço.</p>
--	---

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
TRIÂNGULO MINEIRO (UFTM)



DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 82416424.0.0000.5154

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.200.806

Apresentação do Projeto:

O projeto está sendo reapresentado com o objetivo de atender pendência(s) apontada(s) no parecer nº 7.027.169 de 23/08/2024.

As informações elencadas nos campos 'Apresentação do Projeto', 'Objetivo da Pesquisa' e 'Avaliação dos Riscos e Benefícios' foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2343516.pdf de 01/10/2024) e do Projeto Detalhado (Formulario.docx de 01/10/2024).

Segundo os pesquisadores:

"INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, segundo a Agência Brasil (2023), tem sido observado um incremento significativo no número de famílias brasileiras que se encontram em situação de endividamento. De acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC),

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões

Bairro: Abadia

CEP: 38.025-440

Município: UBERABA

Telefone: (34)3700-6803

E-mail: cep@uftm.edu.br

Continuação do Parecer: 7.200.806

em 2023, a proporção de famílias brasileiras com dívidas, incluindo aquelas em atraso ou não, atingiu 78,3%. A pesquisa também revela que 29,1% das famílias estão inadimplentes. O cartão de crédito é a principal fonte de endividamento, com 86,8% dos consumidores endividados, seguido pelo crédito pessoal, utilizado por 9% dos entrevistados. Esse cenário evidencia uma preocupação persistente com a dificuldade de algumas famílias em sair da inadimplência, principalmente devido aos altos encargos financeiros.

Em contrapartida, no Brasil, há um crescente interesse no ensino de educação financeira nas escolas (ver: Apêndice B). Essa abordagem visa explorar uma fase crucial na formação dos hábitos financeiros, quando os indivíduos estão mais receptivos ao aprendizado em geral. Adicionalmente, o acesso a esses conhecimentos pode capacitar os jovens a tomar decisões mais informadas ao começarem suas trajetórias financeira e profissional, trazendo vantagens ao longo de todo o percurso de vida. Um exemplo são as Olimpíadas Brasileiras de Investimentos (OBInvest) que foram criadas e sua primeira edição ocorreu no primeiro semestre de 2021. Seu propósito é difundir conhecimentos financeiros entre os estudantes dos ensinos médio e superior proporcionando-lhes uma educação financeira abrangente e integrada com outras disciplinas do currículo. O lançamento dessas olimpíadas ressalta a crescente importância atribuída aos diversos conceitos financeiros, incluindo os relacionados a investimentos.

A Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE) define educação financeira como: O processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem-estar e sua proteção financeira (OCDE, 2005, p. 3).

Adicionalmente a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE) define Letramento financeira como: é o conhecimento e a compreensão de conceitos e riscos financeiros, bem como as habilidades e atitudes para aplicar esse conhecimento e essa compreensão, a fim de tomar decisões eficazes em uma variedade de contextos financeiros, melhorar o bem-estar financeiro dos indivíduos e da sociedade, e participar ativamente na vida econômica (OCDE, 2014c, p. 39, tradução nossa).

O termo "letramento" é entendido como um conjunto dinâmico de conhecimentos, habilidades e estratégias que as pessoas desenvolvem desde a infância e ao longo de toda a vida, em vez de uma quantidade fixa que distingue os letrados dos não letrados. O letramento vai além da simples reprodução de conhecimentos adquiridos, demandando a aplicação de habilidades cognitivas e práticas, bem como outros recursos como atitudes, motivação e valores.

A avaliação de letramento financeiro do Pisa baseia-se em um conjunto de conhecimentos e habilidades essenciais para lidar com as demandas financeiras do dia a dia e enfrentar os futuros incertos da sociedade atual.

Conforme Domingos (2022), a educação financeira visa primariamente capacitar os indivíduos para gerenciar efetivamente suas finanças diárias. Isso envolve habilidades como a administração do orçamento, o estabelecimento de metas financeiras e a escolha de produtos financeiros que atendam às suas necessidades e perfis. O autor também destaca que, em um contexto mais amplo, a educação financeira busca promover uma reflexão crítica sobre os padrões de consumo e endividamento, capacitando as pessoas a evitarem o endividamento excessivo e a tomar decisões financeiras conscientes.

Segundo Frigotto (1998, p. 34), "a educação omnilateral busca o desenvolvimento integral do ser humano,

considerando todas as suas dimensões: intelectual, física, emocional e social. Frigotto critica a educação que se concentra exclusivamente na formação técnica e profissional, argumentando que esta abordagem limita o potencial humano e atende principalmente aos interesses do mercado capitalista. Em vez disso, ele defende uma educação que promova a emancipação e a formação crítica, capacitando os indivíduos a compreenderem e transformar a realidade em que vivem.

Combinando a definição de uma educação omnilateral de Frigotto com a de Educação Financeira da OCDE e de Domingos, podemos concluir a seguinte premissa: A educação financeira omnilateral é um processo educacional abrangente que capacita os indivíduos a compreenderem e gerenciar suas finanças de forma eficaz, enquanto desenvolve uma consciência crítica sobre o papel das finanças na sociedade. Esta abordagem integra conhecimentos teóricos sobre produtos e conceitos financeiros, habilidades práticas para a criação e manutenção de orçamentos pessoais, e a promoção de um consumo consciente e sustentável. Inspirada pela visão de Frigotto sobre a educação omnilateral, aplicado na abordagem da educação financeira busca não apenas capacitar consumidores e investidores financeiros a tomar decisões informadas e conscientes, mas também promover sua emancipação crítica em relação ao sistema econômico, fortalecendo a capacidade de transformar a realidade financeira e melhorar seu bem-estar e proteção financeira de maneira holística e integrada.

Além disso, enfatiza a importância da cidadania ativa, preparando os indivíduos para participarem de forma ética e informada na economia e na vida social, e aborda a inter-relação entre saúde financeira e bem-estar emocional, promovendo a estabilidade emocional através de uma gestão financeira saudável.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em sua versão homologada em 2018, prevê a inclusão da educação financeira como um tema transversal nos currículos escolares. Isso significa que o ensino de educação financeira deve ser abordado de maneira contextualizada, relacionando-os com as demais disciplinas e áreas de conhecimento, de acordo com a proposta pedagógica de cada escola.

A BNCC está alinhada com a ideia de transversalidade, que enfatiza a interligação entre diferentes áreas de conhecimento. O objetivo é orientar as escolas na direção de uma educação integral, em que os alunos tenham acesso a uma formação mais ampla. Para isso, a BNCC propõe que as instituições superem a fragmentação excessiva do currículo. No contexto específico da educação financeira, significa que as escolas devem adotar abordagens de ensino que promovam a interconexão entre os diferentes aspectos desse tema, utilizando estratégias mais dinâmicas, colaborativas e interativas para facilitar o aprendizado dos alunos.

Neste cenário, uma questão diretriz se apresenta, de que forma acontece a abordagem da Educação Financeira na formação integral dos estudantes do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM) - *Campus* Uberaba e quais as percepções dos alunos a respeito dessa formação?

Para explorar essa questão em maior profundidade, foram elaboradas as seguintes perguntas de pesquisa: Como a Educação Financeira está incorporada a matriz curricular e ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio no IFTM - *Campus* Uberaba?

Qual é o nível de conhecimento dos estudantes do terceiro ano do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio no IFTM - *Campus* Uberaba com os conceitos e práticas de Educação Financeira e como essa abordagem contribui para sua formação integral e preparação para os desafios do mundo do trabalho, incluindo a promoção da emancipação por meio do desenvolvimento de habilidades financeiras? tecnológica?"

Como os estudantes percebem a importância da Educação Financeira em sua formação integral e preparação

para os desafios do mundo do trabalho?

Como desenvolver um Produto Educacional na forma de blog com foco na disseminação de conhecimentos sobre Educação Financeira aos estudantes da educação profissional e

"MÉTODO(S) A SER(EM) UTILIZADO(S): Nesta seção, destacam-se os métodos que serão utilizados na pesquisa. Inicialmente, aborda o tipo de pesquisa empregado, os procedimentos adotados para coletar e analisar dados, além de brevemente mencionar os participantes envolvidos.

Conforme Marconi e Lakatos (2003), o método é o conjunto de atividades sistemáticas e racionais, que permite com a maior segurança e economia alcançar o objetivo, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

A metodologia proposta para a pesquisa será composta por várias etapas: Inicialmente, será realizada uma revisão bibliográfica para embasar teoricamente o estudo, examinando a literatura existente sobre educação financeira, abordagens teóricas e práticas relevantes para a formação integral. Em seguida, será conduzida uma pesquisa documental para analisar os dispositivos legais relacionados à Educação Financeira no Brasil e nas escolas. Além disso, será explorada a matriz curricular e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do curso Técnico em Administração Integrado ao ensino médio do IFTM - *Campus* Uberaba, com o objetivo de identificar como a Educação Financeira está incorporada. A pesquisa também incluirá um estudo de caso para investigar o nível de conhecimento dos estudantes do terceiro ano do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio no IFTM - *Campus* Uberaba.

Para ilustrar as etapas da pesquisa, foi desenvolvido o Quadro 1: Etapas da Pesquisa. Neste quadro, são destacadas as fases da pesquisa, seus objetivos específicos e os procedimentos metodológicos correspondentes.

1) a Examinar por meio de uma revisão da literatura sobre educação financeira, destacando os dispositivos legais, as abordagens teóricas e práticas relevantes para a formação integral e estratégias atualmente utilizadas na promoção da Educação Financeira.

Procedimentos metodológicos - Revisão bibliográfica e análise documental.

2a Explorar a matriz curricular e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) com o propósito de identificar e descrever como a Educação Financeira está incorporada ao curso Técnico em Administração Integrado ao ensino médio do IFTM - *Campus* Uberaba

Procedimentos metodológicos - Análise documental

3a Analisar o nível de conhecimento dos estudantes do terceiro ano do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio no IFTM - *Campus* Uberaba com os conceitos básicos de Educação Financeira e como reverberam em questões sociais, psicológicas e ambientais

Procedimentos metodológicos - Estudo de caso;

Elementos Complementares: aplicação de questionário semiestruturado.

4a Desenvolver um produto educacional na forma de blog e formatado como material didático com foco na difusão de conhecimentos sobre Educação Financeira, destinado aos estudantes da educação profissional e tecnológica.

Procedimentos metodológicos - Elaboração de blog enquanto material didático de difusão de conhecimentos.

5a Avaliar o produto educacional desenvolvido. Procedimentos metodológicos - Estudo de caso - Elementos Complementares: aplicação de questionário semiestruturado.

A pesquisa proposta será de finalidade de natureza aplicada, com objetivo exploratório. Com o intuito de abranger todos os aspectos relevantes, será adotada uma abordagem qualiquantitativa, permitindo a análise

tanto de aspectos subjetivos quanto objetivos dos fenômenos estudados. Os procedimentos metodológicos compreendem a realização de uma revisão bibliográfica para apoiar no embasar teoricamente do estudo, pesquisa documental para analisar os dispositivos legais que abordam a Educação Financeira no Brasil e nas escolas, além de explorar a matriz curricular o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) com o propósito de identificar e descrever como a Educação Financeira está incorporada ao curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFTM - *Campus* Uberaba e um estudo de caso para investigar o conhecimento dos estudantes sobre o tema.

A pesquisa aplicada é aquela que busca produzir conhecimento com o objetivo específico de solucionar problemas práticos encontrados na vida cotidiana, na indústria, nas organizações ou em qualquer outro contexto Gil (2017).

Nessa abordagem de pesquisa aplicada, o foco principal está na resolução de problemas específicos e na aplicação direta dos resultados obtidos para gerar mudanças tangíveis e positivas na realidade dos estudantes em relação à educação financeira. Isso significa que a pesquisa é conduzida com o propósito de não apenas entender melhor o tema, mas também de encontrar soluções práticas que possam ser implementadas para melhorar a compreensão e as práticas financeiras dos alunos. Por exemplo, ao realizar questionário para avaliar o nível de conhecimento dos alunos com a educação financeira, os resultados podem revelar áreas de fraqueza ou lacunas de saberes.

Com base nessas descobertas podem ser desenvolvidos produtos educacionais como guias, blogs, palestras ou atividades práticas, direcionados a abordar essas lacunas e melhorar o entendimento dos alunos sobre conceitos financeiros importantes.

Em se tratando das pesquisas exploratória:

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que "estimulem a compreensão" (Selltiz *et al.*, 1967, p. 63).

A abordagem quantitativa, mesmo quando não utilizada de forma exclusiva, é fundamental para embasar o conhecimento gerado pela pesquisa qualitativa. Ao integrar essas duas metodologias, é possível realizar uma análise qualitativa dos dados quantitativos ou uma análise quantitativa dos resultados qualitativos (Chizzotti, 1991, p. 34 *apud* Baptista, 1999, p. 34). Minayo (2022) também reforça essa ideia ao destacar que os dados qualitativos e quantitativos não são antagônicos, mas sim complementares.

Os procedimentos metodológicos incluirão uma pesquisa bibliográfica para fundamentar teoricamente o estudo, complementada por uma pesquisa documental para examinar os dispositivos legais relacionados à Educação Financeira no contexto brasileiro e escolar, além de um estudo de caso para investigar o nível de conhecimento dos alunos sobre esse tema.

Sobre a pesquisa bibliográfica:

É desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser

desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas. (Gil, 2017).

A pesquisa bibliográfica será um pilar essencial, proporcionando uma base sólida de conhecimento sobre educação financeira. Por meio dela, será possível realizar uma revisão abrangente da literatura existente, examinando as abordagens teóricas que sustentam o campo da educação financeira e permitindo a identificação e análise de práticas relevantes para a formação integral dos estudantes.

Segundo Lüdke e André (1986, p. 38), a análise documental representa um procedimento metodológico relevante para a investigação de dados qualitativos, permitindo uma análise minuciosa de um tema específico. Nesse sentido, para alcançar um dos objetivos específicos baseia na análise de dispositivos legais oficiais, tais como leis, decretos, diretrizes e outros materiais que compõem o aparato jurídico da educação financeira no Brasil. Esses documentos fornecem uma fonte substancial e detalhada sobre o assunto em questão, possibilitando a identificação de evidências relacionadas à incorporação da Educação Financeira nas escolas, em específico no ensino médio integrado, levando em consideração o contexto legal que respalda a emergência desse tema relacionado à educação na sociedade brasileira.

O estudo de caso é uma abordagem de pesquisa empregada nas áreas das ciências biomédicas e sociais. Esta modalidade de pesquisa envolve uma investigação aprofundada e abrangente de um ou poucos casos específicos, com o objetivo de obter um entendimento detalhado e abrangente sobre eles. (Gil, 2017).

As coletas de dados por meio de um questionário semiestruturado, o que significa que ele terá perguntas pré-definidas, mas na última pergunta permitirá de forma facultativa contribuir com comentários, sugestões a respeito da Educação Financeira nas escolas. Para coletar os dados, será utilizada a Escala de Likert, um método de mensuração psicométrica que permite aos respondentes indicarem seu nível de concordância ou discordância com uma afirmação em uma escala de múltiplos pontos, variando de Concordo totalmente a discordo totalmente. Isso permitirá uma avaliação quantitativa das percepções e atitudes dos alunos em relação à educação financeira na formação integral.

Para a condução das pesquisas, será imprescindível obter alguns documentos essenciais.

Primeiramente, será necessário o Termo de Autorização de Realização de Pesquisa (TARP), que formaliza a permissão para a execução do estudo no IFTM - *Campus* Uberaba, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os alunos maiores de idades. Para os alunos menores de idade, será necessário o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). Esses documentos garantem que os participantes estejam devidamente informados sobre os objetivos, procedimentos, riscos e benefícios da pesquisa e que concordem voluntariamente em participar. A aplicação do questionário será realizada de forma online utilizando a ferramenta Google Formulários. Esta ferramenta permite a criação de questionários personalizados que podem ser preenchidos pelos alunos em qualquer lugar que tenham acesso à internet. Para a coleta dos dados referentes à pesquisa, utilizaremos os seguintes links de formulários do Google. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) destinado aos estudantes maiores de idade foi criado no link:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSd2aAnNwALEK4ptXD4yZpPiFiMmTNXvgvYA9IIBbBdJiAA18w/viewform?usp=sf_link onde os participantes, ao aceitarem, serão redirecionados ao questionário. Para os estudantes menores de idade, foi elaborado o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), disponível no link:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSf3PDZaiD4z_BWZRIImtyESgHvguJjAOYaUipqOe sR- sp_nH2A/viewform?usp=sf_link nesse formulário, o aluno fornecerá o e-mail de seu responsável legal, e, em caso de consentimento para participação, o TCLE será enviado automaticamente para o e-mail indicado, junto com uma cópia do questionário. O responsável legal deverá então consentir ou não no TCLE

no link:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfBZ3paWxL8Us2fQDib15m9cNLnMiZJnuwVec71bfjvc6AJfw/viewform?usp=sf_link após o consentimento do responsável legal, o aluno receberá o link do questionário final, disponível no seguinte endereço:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdIY4ukqKUwz6P4ByDJfMky-T6jLDkmlWNVYSgd8klnVX2fGA/viewform?usp=sf_link

Na 5ª etapa do quadro 2 (Etapas da pesquisa), que se refere à avaliação do produto educacional desenvolvido, um blog voltado para a disseminação de conhecimentos sobre Educação Financeira, destinado aos estudantes da educação profissional e tecnológica, é uma etapa essencial para verificar sua eficácia junto aos estudantes da educação profissional e tecnológica. Avaliar o produto educacional permite entender se ele cumpre os objetivos de ensino, ou seja, se está contribuindo de maneira efetiva para o aprendizado e para a conscientização financeira dos estudantes. Além disso, é uma oportunidade de identificar pontos de melhoria, verificar o engajamento dos usuários e garantir que o conteúdo oferecido está sendo compreendido e aplicado de forma prática pelos estudantes.

O questionário de avaliação desse blog tem o intuito de coletar dados tanto quantitativos quanto qualitativos. O questionário também será utilizado escala de Likert, que vai de "Concordo totalmente" até "Discordo totalmente", permitindo que os participantes expressem suas percepções de maneira graduada sobre diferentes aspectos do blog. As questões abrangem a clareza dos conteúdos, a aplicabilidade dos conhecimentos abordados, a navegabilidade da plataforma e a relevância dos temas no cotidiano dos estudantes. Isso garante uma análise detalhada de como o blog está sendo recebido e quais são as suas principais forças e fraquezas. O questionário será incluso uma pergunta aberta, permitindo que os estudantes forneçam feedback mais detalhado sobre suas experiências e sugestões para melhorias. Essa combinação de perguntas objetivas e subjetivas oferece uma visão mais completa e profunda sobre o impacto do blog.

O questionário será aplicado de forma online, utilizando a ferramenta Google Formulários. Esse formato facilita o acesso dos estudantes, pois eles poderão responder ao questionário de maneira prática e rápida, sem a necessidade de estarem presentes fisicamente em uma sala de aula ou outro ambiente específico. O Google Formulários permite ainda a organização e a análise das respostas de maneira eficiente, possibilitando a coleta de dados em tempo real e a criação de relatórios que contribuirão para a avaliação global do produto educacional.

O questionário está disponível no seguinte link:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdQuHs94zgiDdet2KyZkcua7Lz8j9a71LQNFH9y6_isrBtmg/viewform?usp=sf_link "

"CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DOS PARTICIPANTES

Critérios de Inclusão:

Os critérios de inclusão, os participantes deverão ser alunos do terceiro ano do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM) - *Campus* Uberaba. Esses alunos serão selecionados por estarem em uma fase avançada do curso, o que lhes proporciona uma visão mais completa e crítica sobre a educação financeira. Os grupos de participantes serão compostos por estudantes que atendam aos seguintes critérios: estar regularmente matriculados no terceiro ano do curso mencionado, concordar com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os alunos maiores de idades e para os alunos menores de idade, será necessário o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE).

Crêterios de Exclusão:

A pesquisa é focada em estudantes do curso Técnico em Administração Integrado ao ensino médio do IFTM - *Campus* Uberaba. Portanto, os critérios de exclusão são aplicados da seguinte maneira: estudantes fora do perfil demográfico: estudantes que não são matriculados no curso Técnico em Administração Integrado ao ensino médio do IFTM - *Campus* Uberaba são excluídos. Isso inclui estudantes de outras instituições, cursos ou níveis de ensino. Estudantes que não fornecem consentimento: A participação na pesquisa   voluntária e requer o consentimento informado dos participantes. Portanto, qualquer estudante que não fornecer consentimento será excluído. Desistência durante a pesquisa: Se um estudante decidir desistir da pesquisa em qualquer momento, ele será excluído e seus dados não são utilizados na análise."

Objetivo da Pesquisa:

Segundo os pesquisadores:

"Objetivo geral: Analisar as percepções dos estudantes do terceiro ano do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM) - *Campus* Uberaba a respeito da Educação Financeira e a partir da análise, elaborar um Produto Educacional com a proposta de formação em Educação Financeira adaptada às demandas identificadas, visando promover o desenvolvimento de habilidades financeiras essenciais para a vida pessoal e profissional dos estudantes.

"Objetivos específicos:

- a. Examinar por meio de uma revisão da literatura sobre educação financeira, destacando os dispositivos legais, as abordagens teóricas e práticas relevantes para a formação integral e estratégias atualmente utilizadas na promoção da Educação Financeira;
- b. Explorar a matriz curricular e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) com o propósito de identificar e descrever como a Educação Financeira está incorporada ao curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFTM - *Campus* Uberaba;
- c. Analisar o nível de conhecimento dos estudantes do terceiro ano do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio no IFTM - *Campus* Uberaba com os conceitos básicos de Educação Financeira e como reverberam em questões sociais, psicológicas e ambientais;
- d. Desenvolver um Produto Educacional na forma de blog e formatado como material didático com foco na difusão de conhecimentos sobre Educação Financeira, destinado aos estudantes da educação profissional e tecnológica."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo os pesquisadores:

RISCOS

"Os riscos associados à participação incluem a possibilidade de desconforto emocional ao lembrar experiências financeiras negativas, o que pode afetar o estado de espírito dos participantes. Além

disso, há o risco de comprometer a privacidade dos participantes, caso os dados não sejam adequadamente protegidos. Para mitigar esses riscos, serão adotadas medidas como:

- a. **Garantia de Anonimato e Confidencialidade:** O anonimato dos participantes será assegurado, e as informações coletadas serão mantidas em sigilo. Os dados serão armazenados em um ambiente seguro, com acesso restrito apenas aos pesquisadores.
- b. **Consentimento Informado:** Os participantes serão plenamente informados sobre os objetivos da pesquisa, o uso previsto dos dados coletados, e será obtido o consentimento informado antes do início da coleta de dados. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) será disponibilizado digitalmente para os participantes maiores de idades e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) para os alunos menores de idade.
- c. **Direito de Retirada:** Os participantes terão a liberdade de se recusar a responder a qualquer pergunta ou de retirar completamente seu consentimento para participar da pesquisa a qualquer momento, sem sofrer penalizações ou prejuízos."

BENEFÍCIOS

- "a. **Promover a educação financeira:** os estudantes poderão desenvolver uma melhor compreensão de suas realidades financeiras, o que pode resultar em uma gestão mais eficaz de suas finanças pessoais. Isso, por sua vez, pode reduzir o estresse e a ansiedade relacionados a problemas financeiros, proporcionando conforto psicológico
- b. **Aumentar a conscientização sobre a importância do planejamento financeiro e do consumo consciente:** capacitando os estudantes a tomar decisões mais informadas e responsáveis. Esses conhecimentos podem contribuir para a melhoria do estado de saúde mental dos participantes, ao diminuir preocupações financeiras e promover uma sensação de controle e segurança em relação ao futuro financeiro."

Comentário e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de retorno de parecer anterior (nº 7.027.169 de 23/08/2024), em que os pesquisadores atenderam as solicitações do CEP-UFTM.

Estudo quali-quantitativo, descritivo e transversal acerca da incorporação e estruturação da Educação Financeira (EF) no currículo do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFTM - *Campus* Uberaba. Serão convidados a participar do estudo 60 estudantes do 3º ano, menores de 18 anos. Será realizado estudo documental do Projeto Pedagógico do Curso; aplicação de questionário estruturado por meio do Google Forms que apresentam itens como: perfil sócio-econômico; 6 itens de escala Likert acerca do conhecimento básico de EF (orçamento pessoal e importância, economizar, tipos de investimentos, diferença de crédito e débito, planejamento e endividamento); 5 itens de escala Likert acerca do impacto social da educação financeira (se conversa com a família sobre EF, se as redes sociais influenciam comportamento de consumo, se se sente pressionado a acompanhar estilo de vida de amigos, sociedade mais equitativa e EF no currículo da escola); 5 itens de escala Likert acerca do impacto psicológico (se as emoções influenciam decisão financeiras, ter controle sobre finanças, confiança em decisões informadas, descontrolar se causa estresse e ansiedade, diferencia

necessidade de desejo); 4 itens de escala Likert acerca impacto ambiental (se prefere produtos sustentáveis, práticas de consumo sustentável, relação de consumo consciente e sustentabilidade ambiental, economia circular). Além disso, será produzido um blog sobre EF e avaliado o conteúdo do blog.

Equipe de pesquisadores vinculada na Plataforma Brasil: Prof Dr. Geraldo Gonçalves de Lima (Orientador, Pesquisador Responsável) e Rodolfo Junqueira Tavares (Mestrando, Pesquisador Assistente).

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos obrigatórios foram apresentados adequadamente, atendendo às exigências do CEP-CONEP, bem como a(s) pendência(s) apontadas em parecer anterior nº 7.027.169 de 23/08/2024.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

De acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 510/16 e Norma Operacional 001/2013, o Colegiado do CEP-UFTM manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto.

O CEP-UFTM informa que de acordo com as orientações da CONEP, o pesquisador deve notificar na página da Plataforma Brasil, o início do projeto. A partir desta data de aprovação, é necessário o envio de relatórios parciais (semestrais), assim como também é obrigatória, a apresentação do relatório final, quando do término do estudo.

Considerações Finais e critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_2343516.pdf	01/10/2024 23:09:50		Aceito
Outros	Questionario_PE.pdf	01/10/2024 23:06:56	RODOLFO JUNQUEIRA TAVARES	Aceito
Outros	Questionario_4.pdf	01/10/2024 23:04:56	RODOLFO JUNQUEIRA TAVARES	Aceito
Outros	Questionario_3.pdf	01/10/2024 23:04:08	RODOLFO JUNQUEIRA TAVARES	Aceito
Outros	Questionario_2.pdf	01/10/2024 23:02:18	RODOLFO JUNQUEIRA TAVARES	Aceito
Outros	Questionario_Google_Formulario.pdf	01/10/2024 22:58:09	RODOLFO JUNQUEIRA TAVARES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_responsavel_legal.pdf	01/10/2024 22:49:00	RODOLFO JUNQUEIRA TAVARES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.PDF	01/10/2024 22:48:35	RODOLFO JUNQUEIRA TAVARES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	01/10/2024 22:46:47	RODOLFO JUNQUEIRA TAVARES	Aceito
Outros	Formulario.docx	01/10/2024 22:45:28	RODOLFO JUNQUEIRA TAVARES	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	12/08/2024 15:57:34	RODOLFO JUNQUEIRA TAVARES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura	Projeto_de_Qualificacao.docx	12/08/2024 15:55:39	RODOLFO JUNQUEIRA TAVARES	Aceito
Investigador	Projeto_de_Qualificacao.docx	12/08/2024 15:55:39	TAVARES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TARP.pdf	12/08/2024 15:43:06	RODOLFO JUNQUEIRA TAVARES	Aceito
Folha de Rosto	Folha_Rosto.pdf	12/08/2024 15:40:42	RODOLFO JUNQUEIRA TAVARES	Aceito

Situação do parecer:

Aprovado

Necessita apreciação da CONEP:

Não

UBERABA, 02 de novembro de 2024

Assinado por:

Alessandra Cavalcanti de Albuquerque e Souza (Coordenador(a))

ANEXO B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE REALIZAÇÃO DE PESQUISA (TARP)



O Diretor-Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM, **Prof. Dr. Bruno Pereira Garcês**, autoriza desenvolver o projeto de pesquisa intitulado: **EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO IFTM – CAMPUS UBERABA.**

A pesquisa será desenvolvida pelo pesquisador **Rodolfo Junqueira Tavares**, mestrando no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – *Campus* Avançado Uberaba Parque Tecnológico sob a orientação do **Prof. Dr. Geraldo Gonçalves de Lima**, vinculado ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – *Campus* Avançado Uberaba Parque Tecnológico. Tendo ciência de que a referida pesquisa terá abrangência local em todas as fases, com foco na execução de averiguar sobre o tema Educação Financeira nas turmas do curso Técnico em Administração Integrado ao ensino médio do *Campus* Uberaba / IFTM. Ressalto que recebi do pesquisador responsável pelo estudo estas informações relacionadas ao desenvolvimento da pesquisa, como também das atividades que serão, especificamente, realizadas na instituição por mim representada.

O objetivo principal da pesquisa é: investigar de maneira analítica a abordagem da Educação Financeira na formação integral dos alunos do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM) - *Campus* Uberaba, avaliando o nível de familiaridade dos estudantes com o tema. Este estudo tem como finalidade principal contribuir para a formação integral e cidadã dos estudantes, preparando-os para os desafios do mundo do trabalho, não apenas enfocando aspectos mercadológicos, mas também promovendo a emancipação por meio da educação financeira. Durante o desenvolvimento da pesquisa serão realizadas as

seguintes atividades: 1) análise documental dos dispositivos legais e documentos institucionais; 2) aplicação de questionários para os alunos do curso Técnico em Administração Integrado ao ensino médio do *Campus* Uberaba do IFTM com o intuito de investigar o nível de familiaridade sobre conceitos básicos de Educação Financeira. Sobre a forma de participação da instituição, ela está relacionada apenas à autorização de participação dos estudantes e disponibilização dos dados de contato (e-mail institucional), não sendo necessário o uso do espaço ou insumos da instituição, o que não resultará em custo ao IFTM. Ainda sobre a coleta, essa está prevista para ocorrer no período de 01/08/2024 a 01/02/2025, com os alunos vinculados a esta instituição, que serão convidados para participar das atividades supracitadas, de modo *on-line*, a partir do e-mail: rodolfojtavares@gmail.com.

Declaro que o estudante executor e seu orientador foram informados sobre as regras institucionais e a elas estarão sujeitos, durante toda a realização da pesquisa na instituição. A aquisição de dados, estará sujeita também a Termos de Autorização de Uso de Imagem e Voz (TAUIV), mesmo que a imagem e voz seja utilizada apenas para transcrição prévia dos pesquisadores, bem como a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018), atentando-se ao tipo de dado (pessoais e/ou sensíveis) que será obtido ou consultado, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para alunos maiores de 18 anos e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para pais e/ou responsáveis dos alunos menores de 18 anos e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido para alunos menores de 18 anos. Todas as determinações explicitadas devem ser seguidas até o término da pesquisa, sob chancela de possível retirada da autorização, sem a necessidade de um aviso prévio por parte da instituição.

Afirmo ainda ser necessária a apresentação, para início da coleta de dados e emissão do Termo de Autorização Definitivo de Realização de Pesquisa, do parecer consubstanciado **APROVADO** emitido por Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos vinculado ao CEP/CONEP. O pesquisador declara ter ciência das Resoluções Éticas determinadas pela legislação brasileira, destacando-se as Resoluções CNS nº 466/2012 e 510/2016.

E, por fim, declaro que a instituição **proponente** está ciente de suas responsabilidades com o projeto de pesquisa relacionado neste termo, e de seus deveres como garantidora de condições mínimas necessárias para a segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa.

Uberaba – MG, 1.º de abril de 2024.

Rodolfo Junqueira Tavares

Mestrando – Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional [ProfEPT / IFTM *Campus* Avançado Uberaba Parque Tecnológico

Prof. Dr. Geraldo Gonçalves de Lima

Orientador / [ProfEPT / IFTM *Campus* Avançado Uberaba Parque Tecnológico

Prof. Dr. Bruno Pereira Garcês

Diretor-Geral – IFTM – *Campus* Uberaba

RODOLFO JUNQUEIRA TAVARES

ALUNO DO IFTM



Documento assinado eletronicamente por RODOLFO JUNQUEIRA TAVARES, ALUNO DO IFTM, em 01/04/2024, às 10:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

GERALDO GONCALVES DE LIMA

PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO



Documento assinado eletronicamente por GERALDO GONCALVES DE LIMA, PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO, em 01/04/2024, às 10:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

BRUNO PEREIRA GOMES

DIRETOR(A) GERAL



Documento assinado eletronicamente por BRUNO PEREIRA GARCES, DIRETOR(A) GERAL, em 01/04/2024, às 10:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://www.iftm.edu.br/autenticacao/> informando o código verificador e o código CRC 98DCA2AB.

**Referência: NUP: 23199.004245/2024-17
0000589115**

DOCS nº